OS PROFETAS MAIORES

As Profecias de Isaías, Jeremias, Ezequiel

OS PROFETAS MAIORES

As Profecias de Isaías, Jeremias e Ezequiel

Autoria

CARL B. GIBBS

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

2ª EDIÇÃO

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus (EETAD)
Caixa Postal 1431 - Campinas, SP - 13001-970

Livro Autodidático Publicado Pela

ESCOLA DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS

TIRAGEM:

1ª Edição
1982 - 7.200 exemplares

2ª Edição
1986 - 12.000 exemplares
1991 - 15.300 exemplares
1995 - 12.500 exemplares

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto em parte acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque ajuda divina

Ore a Deus dando-lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *A Bíblia. Se possível em mais de uma versão.*
- *Dicionário Bíblico.*
- *Atlas Bíblico.*
- *Concordância Bíblica.*
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.*

3. Seja organizado ao estudar

a. *Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.*

b. *Passe então ao estudo de cada lição, observando a seqüência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.*

c. Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e, que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d. Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e. Ao término de cada lição encontra-se uma revisão geral - perguntas e exercícios, que deverão ser respondidas dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f. Reexamine a lição estudada, bem como os seus exercícios.

g. Passe à lição seguinte.

h. Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens, você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

*****

INTRODUÇÃO

Neste livro examinaremos os escritos de 3 grandes profetas: o profeta das promessas, ISAÍAS; o profeta da coragem, JEREMIAS; e o profeta das visões, EZEQUIEL.

As profecias transmitidas por estes homens não somente formam a base de muitas doutrinas no Novo Testamento, tal como Salvação, Cristologia e Escatologia, mas também proporcionam uma abundância de verdades espirituais, relevantes à nossa geração da atualidade.

Apesar destes livros serem tão importantes e vitais quanto às doutrinas básicas da Igreja, às vezes são quase que ignorados por muitos pregadores e ensinadores. Isaías é bastante citado por pregadores, mas geralmente é citado sem um conhecimento completo da mensagem do livro.

Neste estudo, examinaremos cuidadosamente estes livros, enfatizando seu contexto histórico e a sua mensagem geral.

Comecemos com uma visão geral de cada livro.

Isaías: O Profeta das Promessas

A mensagem dominante do livro de Isaías é a promessa da vinda do Messias, Cristo. No início do livro, o profeta fala do grande Emanuel que nascerá de uma virgem. Continuando através do livro, Isaías prediz o ministério de Cristo, sua morte e o seu glorioso reinado terreno.

O propósito principal de Isaías ao escrever, foi o de preparar seus leitores para aceitarem Cristo como seu Messias e Salvador.

Jeremias: O Profeta da Coragem

Conhecemos mais da vida pessoal de Jeremias do que qualquer outro profeta. Suas profecias são quais um diário pessoal. Ao estudarmos este "diário" deparamos com o retrato de um homem de Deus que enfrentou tumultos, sacerdotes hostis e reis pecaminosos, todos se dizendo portadores da mensagem de Deus.

Muitas vezes desanimado, e em perigo de vida, o profeta corajosamente continuou a pregar até à sua morte. O outro lado da personalidade de Jeremias, focaliza a segunda classe de suas profecias - Lamentações, onde o vemos como um homem brando e compassivo, que banhou com lágrimas e orações cada mensagem do julgamento divino que predizia.

Ezequiel: O Profeta das Visões

Um terço da mensagem de Ezequiel é composta de visões e os outros dois terços são sinais e parábolas. Por esta razão, o livro de Ezequiel é notoriamente difícil de se compreender, principalmente para estudantes novatos no campo da Bíblia. Ele se torna mais compreensível quando estudamos seu contexto histórico, o que proporciona muitas verdades espirituais e lições para nossas vidas hoje.

Outrossim, ao compreendermos corretamente as profecias de Ezequiel, as mesmas se tornarão instrumentos inestimáveis na compreensão de muitas porções do Novo Testamento, especialmente o Apocalipse.

A Mensagem dos Profetas

Cada um destes três profetas, apresenta suas mensagens em duas partes: a primeira, advertindo sobre o julgamento do pecado, e a segunda avivando a esperança e encorajando os corações arrependidos.

A primeira parte da mensagem de Ezequiel é claramente definida na sua comissão. Deus o chamou como "atalaia" para sua geração; responsável para advertir o pecador e o desviado sobre o julgamento divino que haveria de vir.

> *"Quando eu disser ao perverso: Certamente morrerás; e tu não o avisaresm e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniqüidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei" (Ez 3.18).*

A segunda parte da sua mensagem é vista em resumo, na segunda comissão de Isaías, quando Deus lhe disse:

> *"Tu, ó Sião que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente: levanta-a, não temas, e dize às cidades de Judá: Eis aî está o vosso Deus" (Is 40.9).*

ÍNDICE

ISAIAS, O PROFETA DAS PROMESSAS

Isaías contém mais promessas a respeito de Cristo do que qualquer outro livro do Antigo Testamento. O próprio Cristo freqüentemente citava trechos de Isaías. De fato, Ele cita uma das promessas messiânicas desse profeta na sua primeira mensagem (Compare Is 61.1-2 com Lc 4.18,19).

Tem-se dito que cada aspecto da vida e ministério de Jesus é ressaltado nas promessas de Isaías. Observe doze destas profecias alistadas a seguir, e verifique seus cumprimentos, conforme os termos no Novo Testamento.

1	Is 7.14	O Nascimento Virginal de Cristo	Mt 1.23
2	Is 40.3	Jesus Precedido por João.......	Mt 3.3
3	Is 42.1-4	Revestido com Poder do Espírito	Mt 12.18,28
4	Is 9.1,2	O Ministério de Jesus na Galiléia...........................	Mt 4.15
5	Is 53.9	A Vida de Jesus Sem Pecado	1 Pe 2.22
6	Is 53.4	A Cura de Enfermos	Mt 8.17
7	Is 56.7	A Purificação do Templo	Mt 21.13
8	Is 53.7,8	A Morte na Cruz	1 Pe 2.24
9	Is 25.8	A Vitória Sobre a Morte	1 Co 15.55
10	Is 28.16	A Salvação Oferecida Pela Fé ..	Rm 10.11
11	Is 59.20	A Volta de Jesus	Rm 11.26
12	Is 45.23	Todo Joelho se Dobrará Perante Ele	Fp 2.11

Tenha consigo um caderno durante o estudo do trabalho deste grande profeta, a fim de anotar outras promessas que você achar durante o estudo do livro de Isaías.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Os Profetas do Velho Testamento
A Época de Isaías, Jeremias e, Ezequiel
Isaías - O Príncipe dos Profetas
Isaías e os Reis de Judá
Visão Panorâmica do livro de Isaías

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- alistar os três propósitos dos profetas do Velho Testamento;
- explicar o acróstico **A B C** desta lição, que descreve os três períodos em que os Profetas Maiores ministraram;
- dizer porque as profecias de Isaías são importantes para entendermos o Novo Testamento;
- citar os nomes dos cinco reis que reinaram em Judá, durante o tempo de Isaías;
- descrever as duas maiores divisões do livro de Isaías.

TEXTO 1

OS PROFETAS DO VELHO TESTAMENTO

17 livros do Velho Testamento, de Isaías a Malaquias, são classificados como proféticos. Antigos eruditos dividiram estes livros em 2 grupos. Os 5 livros: Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel foram designados como livros dos "Profetas Maiores", e os outros 12 livros foram designados de livros dos "Profetas Menores". A distinção entre profetas "maiores" e "menores" consiste não em que esse profeta é maior ou menor que aquele, mas em que, uns proferiram maior ou menor número de profecias.

Neste livro estudaremos Isaías, Jeremias, Lamentações e Ezequiel. Daniel será estudado num dos livros seguintes, em conjunto com o livro de Apocalipse.

O Ministério dos Profetas

A palavra mais comumente usada no Velho Testamento para "profeta" é *nabi*. Em hebraico esta palavra refere-se à um porta-voz ou arauto. A palavra grega *prophetes*, usada no Novo Testamento, tem idêntico significado. Composto pela palavra *pro*, significando "em lugar de", e *phêmi* significando "falar". É interpretado como "falar em lugar de outrem".

Este termo grego, traduzido em português como "profeta", veio a significar "alguém que prediz o futuro". Entretanto, este sentido é bastante restrito quanto ao ministério dos profetas do Velho Testamento, os quais falavam principalmente a mensagem de Deus para os seus dias. Ocasionalmente é que eles prediziam o futuro. Certos profetas,tais como Abraão (Gn 20.7) não predisseram futuro algum. Desta maneira, a fim de compreender plenamente as mensagens destes livros, levemos em consideração o termo "profeta" como designação dum mensageiro de Deus, ou alguém que anuncia a mensagem de Deus, e não alguém que meramente prediz o futuro.

Os Propósitos dos Profetas

Os profetas eram enviados por Deus com 3 propósitos:

Primeiro - entregar a mensagem divina de advertência da última oportunidade a um povo rebelde, cujo pecado e indiferença os conduzia à perdição, julgamento e ira de Deus. Às vezes, as mensagens dos profetas eram atendidas pelo povo e o julgamento divino era suspenso. Elias e Eliseu conseguiram levar o povo a se

voltar para Deus, impedindo assim a invasão de Israel por parte da Síria; enquanto que as mensagens de Isaías e Miquéias salvaram Judá de cair nas mãos da Assíria. Outras vezes, o coração do povo se endurecia contra Deus, com a mensagem dos profetas. Por isso, Deus permitiu Israel ser levado para o exílio.

Segundo - os profetas eram enviados para suplementar o ensino negligenciado pelo sacerdócio. No Velho Testamento, o cargo de sacerdote era passado de pais para filhos, contudo muitas vezes aqueles homens eram investidos nessa função, sem terem um relacionamento sadio com Deus, e sem desejo de servi-lo. Jeremias observou: *"Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? e os que tratavam da lei não me conheceram" (Jr 2.8)*. Naturalmente, o estado espiritual do povo se degenerou devido a falta de ensino. *"O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento" (Os 4.6)*. A fim de suprir esta falha dos sacerdotes, Deus enviou seus profetas, para pregar e ensinar a lei divina (Is 28.9,10).

Terceiro - os profetas eram enviados para fazer o povo ver o plano completo de Deus para suas vidas. Aqueles que foram levados ao cativeiro, naturalmente sentiram que Deus os tinha abandonado e alguns até insinuaram que Deus não tinha poder suficiente para libertar seu povo. Os profetas bradavam com veemência que nada disso era verdade; lembravam ao povo que Deus permanecia onipotente como sempre, permitindo o cativeiro a fim de levá-los ao arrependimento.

As Perspectivas dos Profetas

A leitura dos livros proféticos pode se tornar uma experiência desagradável, se a pessoa não compreender que um mesmo versículo pode conter predições de acontecimentos imediatos, no futuro próximo e no futuro distante. Este fenômeno pode ser melhor entendido quando tomamos o exemplo da semente. A semente é uma pequena partícula, que envolve todos os elementos necessários para o nascimento e crescimento de uma árvore. Olhando-se pelo microscópio, a semente já revela as partes minúsculas que eventualmente se tornarão em raíz, caule e fruta da futura planta. Entretanto, a seqüência e o tempo exato de amadurecimento de cada parte da planta, não pode ser visto claramente na semente, mas no momento em que a planta atingir seu amadurecimento completo.

Semelhantemente, muitos eventos presentes e futuros, foram revelados por Deus aos profetas, sem explanação detalhada quanto a ordem ou tempo. Assim, numa profecia podemos encontrar eventos que ocorreram nos dias do profeta, outros que tiveram lugar num futuro próximo, ou no tempo de Cristo e outros que ainda aguardam o seu cumprimento.

A Época dos Profetas

Como você notará, o gráfico abaixo, agrupa os profetas do Velho Testamento nos três períodos de crise da nação. Como foi mencionado anteriormente, os profetas foram enviados por Deus, em tempo de grande declínio espiritual, tensão, e apostasia, como ocorreu antes das invasões pela Assíria e Babilônia. Note que Obadias, Joel e Jonas não aparecem no gráfico, uma vez que seus ministérios ocorreram bem antes, no Século IX a.C. (900-800 a.C.).

Os profetas não aparecem na Bíblia na ordem cronológica em que profetizaram.

CRISE ASSÍRIA		CRISE BABILÔNICA		CRISE DO CATIVEIRO	
Amós	760-750	Naum	630	Daniel	606-536
Oséias	760-725	Jeremias	628-585	Ezequiel	593-571
Isaías	744-695	Sofonias	630-625	Ageu	520
Miquéias	735-700	Habacuque	609-600	Zacarias	520-480
				Malaquias	430

800 a.C. 700 a.C. 600 a.C.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.1 - Os "profetas maiores" são assim chamados porque tiveram grande sucesso em seus ministérios, enquanto que os "profetas menores", pouco sucesso tiveram entre o povo.

___1.2 - Os livros dos "profetas maiores" geralmente têm profecias mais extensas; enquanto que os livros dos "profetas menores", suas profecias são muito curtas.

___1.3 - Os profetas aparecem no V.T. em ordem cronológica.

___1.4 - Em hebraico, a palavra nabi significa "porta-voz", e é traduzida na Bíblia como "profeta".

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.5 - Assinale os livros dos "profetas maiores":

___a. Oséias, Joel, Amós e Obadias
___b. Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel
___c. Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares
___d. Todas as respostas acima.

1.6 - Muitas vezes os profetas em um só versículo falam de eventos que se

___a. cumpriram em seus dias
___b. cumpriram num futuro próximo
___c. cumpriram num futuro distante
___d. Todas as respostas estão corretas.

1.7 - Assinale as três respostas que mostram o tríplice propósito dos profetas do V.T.:

___a. ensinar cânticos de louvor
___b. alertar o povo acerca da sua última oportunidade
___c. guiar o povo em suas lutas
___d. escrever a história dos israelitas
___e. suprir o ensino negligenciado pelos sacerdotes
___f. lembrar ao povo acerca do plano de Deus para suas vidas.

TEXTO 2

A ÉPOCA DE ISAÍAS, JEREMIAS E EZEQUIEL

Como foi mencionado no Texto anterior, Isaías, Jeremias e Ezequiel serviram durante épocas de intensa crise nacional. As três crises principais podem ser melhor lembradas pelo acróstico **A B C**; A, representando a crise da Assíria; B, representando a crise de Babilônia, e C, representando a época do Cativeiro.

A - Assíria - Isaías

Durante a vida de Isaías, Deus usou a Assíria para disciplinar o seu povo. Os assírios ocuparam a região do atual Iraque e Síria. A capital, Nínive, experimentou um avivamento, cerca de 100 anos antes, nos dias de Jonas (Jn 3). A história confirma este avivamento, mostrando que a nação em certo tempo desistiu de vez, do politeísmo, para servir somente ao grande Deus.

O avivamento espiritual não durou muito, pois os assírios aos poucos retornaram à sua vida pecaminosa e cruel. Sob a liderança o rei Tiglate-Pileser III (745-727 a.C.), a Assíria começou a aniquilar todas as outras nações do mundo civilizado de então. Após conquistar uma nação, a Assíria exigia total subserviência e pagamento de grandes tributos. Se a nação continuasse a se revoltar, seus líderes eram transportados à um país estrangeiro e a aristocracia ou líderes de outro país, ocupavam seus lugares. Eles tiravam proveito disso, gerando confusão e uma total falta de nacionalismo nas terras conquistadas.

Israel (o reino do Norte), caiu vítima deste mal, enquanto que Deus salvou Judá (o reino do Sul) milagrosamente, porque o povo ouviu a mensagem de Isaías e se arrependeu.

Para livrar Judá, 185.000 soldados assírios foram mortos numa noite por um anjo de Deus e dali em diante a Assíria declinou como nação, a ponto de sofrer total derrota por parte de Babilônia, em 625 a.C.

B - Babilônia - Jeremias

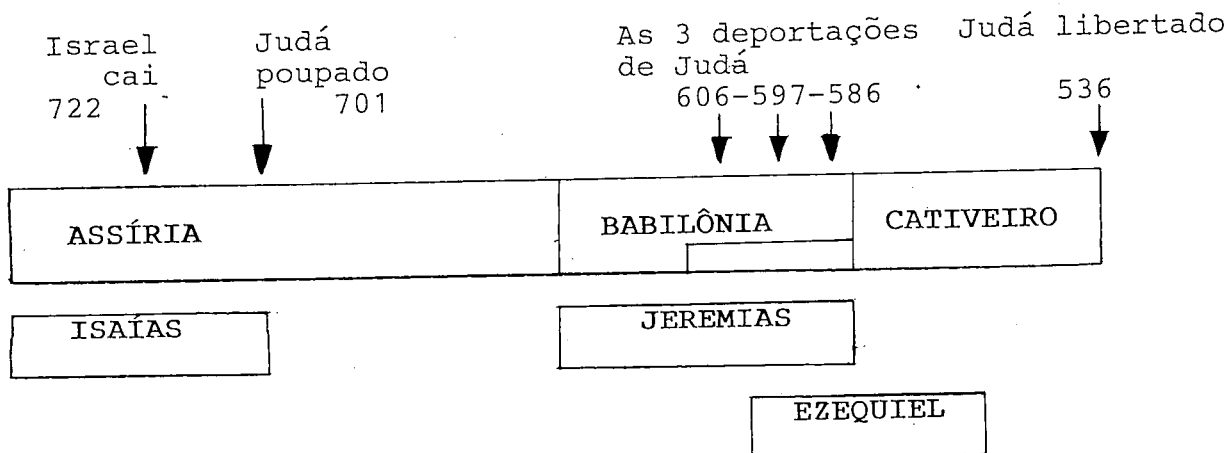
Jeremias começou seu ministério uma geração após a morte de Isaías. O clima de avivamento que se desenvolveu em Judá durante a época de Isaías, enfraqueceu gradualmente e a nação afundou no pecado. Jeremias advertiu que se não houvesse um arrependimento nacional, Deus permitiria morte e destruição em Judá.

Sob a liderança de Josias, houve uma renovação espiritual, mas os resultados foram superficiais, uma vez que após a morte de Josias a nação caiu em pecado maior. Como resultado, Deus enviou os caldeus (ou babilônios) a castigar seu povo, trazendo-os de volta ao arrependimento. Jeremias exortou o povo a se arrepender e a aceitar a invasão de Babilônia como disciplina de Deus. Mas não quiseram ouvi-lo, escolhendo antes alinhar-se com o Egito a fim de resistir a Babilônia. Jeremias foi acusado de traidor pelo seu próprio povo, por ter pregado contra essa aliança.

C - Cativeiro - Ezequiel

Por sua paciência, Deus não destruiu Judá imediatamente. Sua destruição foi gradual, dando-lhe assim ampla oportunidade de arrependimento. Inicialmente, Babilônia invadiu Judá levando de volta reféns da elite, inclusive Daniel (606-605). Estes reféns foram levados à corte do rei Nabucodonosor, onde foram tratados com dignidade.

Judá se revoltou novamente contra Babilônia em 597 a.C. e um segundo grupo de reféns foi levado à Babilônia, para evitar mais revoltas. Ezequiel fez parte do segundo grupo de cativos. Como jovem num país estrangeiro, começou a ministrar aos seus companheiros cativos, encorajando-os a lembrarem que Deus não abandonara Judá, e que um dia restauraria a nação. Ezequiel profetizou que Israel viveria novamente, como ossos secos voltando a vida.

Finalmente, em 586 a.C. Judá revoltou-se pela última vez contra Babilônia e contra Deus. Como resultado, Babilônia destruiu completamente Jerusalém e o templo, levando quase toda a nação ao cativeiro. Ezequiel continuava exortando seus compatriotas, profetizando que Deus não tinha abandonado o seu plano para com seu povo escolhido, e que um dia edificaria um novo e mais glorioso templo em Jerusalém.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.8 - No acróstico A B C, a letra "C" corresponde à <u>caldeus</u>.

___1.9 - Cerca de 100 anos antes do ministério de Isaías, o profeta Joel foi usado grandemente, trazendo um avivamento a Nínive.

___1.10 - A Assíria declinou como nação, depois de Judá ter se arrependido ante a mensagem de Isaías.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___1.11 - Jeremias	A. Crise Assíria
___1.12 - Isaías	B. Crise Babilônica
___1.13 - Ezequiel	C. Cativeiro

TEXTO 3

ISAÍAS - O PRÍNCIPE DOS PROFETAS

Isaías, o "príncipe dos profetas", foi no Antigo Testamento aquilo que foi Paulo no Novo Testamento. Sem dúvida, o livro de Isaías é o livro profético mais significativo do Velho Testamento. Contém tantos ensinos sobre Cristo e a salvação, que alguns pensadores da Igreja primitiva achavam que o livro poderia ser chamado o "quinto evangelho", em vez de livro profético. É o livro do Velho Testamento que mais claramente apresenta a pessoa e a obra de Cristo.

A importância da mensagem de Isaías é confirmada no Novo Testamento, onde ele é mencionado mais do que qualquer outro profeta do Velho Testamento. O seu nome aparece 21 vezes no Novo Testamento.

Sua Vida

Isaías serviu ao Senhor por mais de 40 anos em completa liberdade e continuou servindo, mesmo sob perseguição, por mais 20 anos. A Bíblia nos diz que ele começou seu ministério nos dias de Uzias (que morreu em 740) e ainda vivia quando da morte de Senaqueribe (que morreu em 681), a qual registrou no seu livro, cap. 37.37,38.

Este profeta que provavelmente era de descendência real, foi criado na corte de Jerusalém. A tradição judaica diz que seu pai era irmão do rei Joás, sendo assim Isaías, primo do rei Uzias. A importância do seu pai é destacada indiretamente na Bíblia pelo fato dele (Isaías) ser chamado "filho de Amós", 13 vezes.

A Bíblia descreve Isaías executando serviço oficial de historiógrafo de Uzias (2 Cr 26.22) e de Ezequias (2 Cr 32.32). Certamente Isaías era muito conhecido na corte e tinha fácil acesso aos reis e sacerdotes (veja Is 7.3; 38.1).

Isaías nunca foi popular entre o povo, durante seu ministério. Deus o admoestou que as massas nunca atenderiam a sua mensagem de arrependimento. Seu ministério principal teve lugar entre um pequeno grupo que permaneceu fiel a Deus e ao rei.

Sua Família

Freqüêntemente, os profetas do Velho Testamento não tiveram sucesso no casamento. A esposa de Oséias foi infiel. A esposa de Ezequiel morreu e à Jeremias não foi permitido casar. Isaías por contraste, casou com uma santa mulher, que também era profetiza (Is 8.3).

Isaías teve no mínimo 2 filhos que foram quais recursos visuais da sua mensagem. Um filho foi chamado MAER-SALAL-HÁS-BAZ (Is 8.3) significando "RÁPIDO-DESPOJO-PRESA-SEGURA". Este nome foi uma confirmação da mensagem de Isaías, capítulos 1-39, o qual proclama que Deus enviará julgamento pelos pecados do seu povo.

O segundo filho também tinha um título de sermão. Seu nome era SEAR-JASUBE, que significa "UM RESTO VOLVERÁ". Seu nome sumariza Isaías 40-66, que prediz o retorno do cativeiro babilônico e a restauração de um correto relacionamento da nação com Deus (Is 7.3).

Seu Ministério

Isaías que abertamente repreendeu reis e multidões rebeldes, é conhecido como um ministro corajoso. Ele falou ao rei Acaz que sua vida estava "fatigando" a Deus (Is 7.13), e admoestou o rei

Ezequias que deveria por em ordem a sua casa e preparar-se para morrer (Is 38.1). Com esta mesma coragem, ele condenou multidões que realizavam cultos hipócritas (Is 1.13), e falou às filhas de Sião, dizendo-lhes que eram altivas e cheias de galanteios (Is 3.16,17).

Embora as massas rejeitassem a mensagem de Isaías, seu ministério não deixou de ter efeito. Quando Judá chegou ao ponto de extinção, durante a invasão da Assíria, o povo lembrou-se da mensagem de Isaías e retornou a Deus. Este avivamento durante o reinado de Ezequias durou pouco, mas preservou a nação por mais 100 anos.

Naturalmente, muitos outros resultados foram alcançados através da mensagem de isaías. Deus concedeu a este profeta a maravilhosa revelação do Messias, e assim a mensagem do evangelho foi preservada 2.700 anos para além da existência do profeta.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.14 - Isaías foi no Antigo Testamento aquilo que (Paulo; Pedro) foi no Novo Testamento.

1.15 - (Isaías; Jeremias) apresenta a pessoa e a obra de Cristo mais claramente que todos os profetas do V.T.

1.16 - O nome de Isaías aparece (11; 21) vezes no N.T.

1.17 - A esposa de Isaías era (infiel; profetiza).

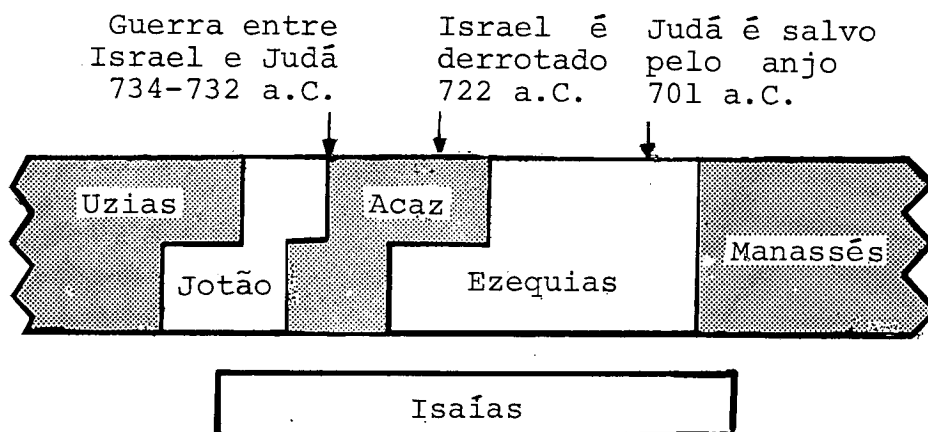
1.18 - (Maer-Salal-Hás-Baz; Sear-Jasube) era um filho de Isaías, cujo nome significa "Um Resto Volverá".

1.19 - O ministério de Isaías foi (um insucesso; marcado por um avivamento nacional).

TEXTO 4

ISAÍAS E OS REIS DE JUDÁ

Assim como é difícil de se entender a importância do herói brasileiro Tiradentes, sem ter um conhecimento histórico dos eventos de sua vida (tal como a diplomacia do rei de Portugal para com o Brasil), da mesma maneira é difícil de se entender corretamente o livro de Isaías, sem ter um conhecimento preciso dos reis que reinaram e os eventos históricos que moldaram a história, durante a vida de Isaías.

De acordo com Isaías 1.1, este profeta serviu durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Outras referências indicam que ele viveu ainda alguns anos durante o reinado de Manassés.

Uzias (Is 1.5)

Os primeiros 5 capítulos de Isaías foram escritos durante o reinado de Uzias, como foi esclarecido na referência 1.1; dos dias de Uzias até a sua morte em 6.1. Ele morreu leproso.

O reinado de Uzias que se estendeu por um período de 52 anos, foi uma época de prosperidade e calma, pois ele serviu ao Senhor com todo seu coração (2 Cr 26.5). Infelizmente, esta prosperidade levou o povo à uma atitude de autoconfiança e negligência diante de Deus (Is 1.3). De acordo com as aparências externas daquela época, a nação era considerada muito religiosa, mas Deus que vê a atitude do coração viu que sua fé não passava de mero formalismo (Is 1.11-15).

O sacerdócio também era corrupto e inapto, deixando o povo sem o conhecimento correto de Deus e sem ensinamento da conduta moral (Is 5.13 e 18).

Jotão (Is 6)

Isaías 6.1 fala da morte de Uzias, o qual foi sucedido pelo seu filho Jotão. Jotão tinha co-reinado com seu pai por 12 anos, enquanto que Uzias adoeceu acometido de lepra (2 Cr 26.21). Após a morte do pai, Jotão continuou a reinar por somente 4 anos. Embora tenha sido homem reto, a hipocrisia que corria pela nação de maneira tão degradante, estava muito generalizada para ser contida (2 Cr 27.2).

Deus sabia que o coração do povo se endureceria à pregação de sua Palavra e assim preparou o coração de Isaías para o fato de que a sua mensagem teria pouca aceitação (Is 6.9-12).

Acaz (Is 7-14)

Os capítulos de 7 à 14 de Isaías foram escritos durante o reinado de Acaz. O primeiro versículo de Isaías fala que o profeta estava servindo nos dias de Acaz e no capítulo 14.28 fala da morte desse rei.

Durante os 16 anos do reinado de Acaz, a nação desceu a um nível espiritual tão degradante que se deu a todo tipo de hipocrisia e de idolatria, culminando com sacrifícios humanos para deuses estranhos (2 Cr 28.3). O templo do Senhor foi profanado com altares e ídolos pagãos, sendo por fim fechado. Isaías desistiu de pregar a este povo pecaminoso e determinou ensinar somente aos seus discípulos fiéis.

Deus reagiu ao estado degradante de Judá, permitindo a Israel (reino Norte) e à Síria invadirem a terra. Ainda que esta invasão tenha custado 120.000 vidas, Judá recusou voltar-se para Deus, preferindo procurar ajuda da Assíria como aliado.

Ezequias (Is 15-39)

A morte de Acaz é registrada no capítulo 14, versículo 28. Isto indica que todas as profecias, deste ponto até ao capítulo 39, foram escritas durante o reinado de Ezequias.

Ezequias foi um dos mais devotados reis de Judá. Infelizmente, ele herdou de seu pai dois grandes problemas: o primeiro foi a aliança com a Assíria, estabelecida nos dias de seu pai, com o objetivo de destruir Israel (o reino do Norte), o que aconteceu no ano 722 a.C. Porém no final, Judá foi reduzida de aliado militar a simples nação tributária. Ezequias herdou os males do pecado excessivo que inundava a nação.

Crendo na sua própria limitação, Ezequías apelou por ajuda de Deus para a solução de ambos os problemas. Em resposta ao seu apelo, a nação experimentou um grande avivamento espiritual e foi maravilhosamente liberta da Assíria (Is 37.36).

Manassés (Is 40-66)

Embora o nome do rei Manassés não apareça no livro de Isaías, acredita-se que ele reinava nos dias em que Isaías escreveu a última parte deste livro. As figuras de corrupção retratadas por Isaías, certamente não são descrições exatas do país durante o reinado de Ezequias, mas, descrições precisas do estado durante o reinado do seu filho desviado, Manassés, que dirigu a nação envolvendo-a em profundo pecado (2 Rs 21.11).

Também temos confirmação de Isaías ter vivido no mínimo 15 anos durante o reinado de Manassés, pois ele registra a morte de Senaquerbe que morreu em 681, cinco anos após a coroação de Manassés (Is 37.38).

É bem provável que durante o reinado de Manassés, Isaías fora restringido no seu ministério público. A Bíblia diz que os pecados e Judá eram tão terríveis que os judeus foram considerados mais idólatras do que os antigos cananeus (2 Rs 21.9).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___1.20 - Uzias	A. Reinou somente por quatro anos depois da morte de seu pai.
___1.21 - Jotão	B. Levou o povo à aprofundar-se no pecado, mais do que qualquer outro rei.
___1.22 - Acaz	C. Por 52 anos seu reinado teve paz e prosperidade.
___1.23 - Ezequias	D. Seu reinado está associado com o avivamento espiritual e com o livramento da Assíria.
___1.24 - Manassés	E. Seu reinado está associado à idolatria e à perda de 120.000 vidas.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.25 - Isaías iniciou seu ministério no tempo do rei Uzias.

___1.26 - O rei Uzias morreu leproso.

___1.27 - Durante o reinado de Manassés, Isaías foi provavelmente restringido em seu ministério público.

TEXTO 5

VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO DE ISAÍAS

Tendo resumido o livro de Isaías à luz do seu fundo histórico, estudaremos agora a organização estrutural do livro.

Uma Mini-Bíblia

Isaías tem sido chamado "A Bíblia dentro da Bíblia", por causa de sua semelhança entre seu conteúdo e o do restante da Bíblia. Por exemplo, Isaías tem 66 capítulos, assim como a Bíblia tem 66 livros. Estes capítulos podem ser divididos em uma seção de 39 capítulos e uma segunda seção de 27 capítulos, assim como a Bíblia contém 39 livros no Velho Testamento e 27 no Novo Testamento. Estas maiores divisões de Isaías, se comparam à Bíblia em seu conteúdo. A primeira parte de Isaías dá ênfase à lei, ao julgamento, e ao Messias prometido. A segunda parte dá ênfase à graça, redenção e ao Messias presente.

Há grande similaridade entre os capítulos 40-66 de Isaías e o Novo Testamento. A segunda parte de Isaías se inicia com a profecia de João Batista (Is 40.3) e encerra com a promessa de um novo céu e de uma nova terra (Is 66). No centro da segunda parte do livro está o capítulo 53, que detalha a profecia da morte e ressurreição de Cristo.

O Tema e Esboço

O tema de Isaías é encontrado no nome de "Isaías", que significa "o Senhor é Salvação". O tema é particularmente pertinente em vista às circunstâncias sob as quais o livro foi escrito. Nos

primeiros 39 capítulos, Judá estava enfrentando a ameaça de uma invasão assíria. A solução de Isaías para este problema era levar Israel a confiar em Deus para seu livramento, e não nas alianças com outras nações.

Nos 27 capítulos restantes, Isaías é levado em espírito até o tempo do exílio, 150 anos adiante. A mensagem de Isaías para o exílio futuro era a de confiar no Senhor para salvação. Isaías lembrou aos cativos que somente Deus poderia dar libertação física do cativeiro e libertação espiritual do pecado.

O esboço de Isaías é dividido da seguinte maneira:

I. PROFECIAS SOBRE JULGAMENTO: EVENTOS ANTES DO CATIVEIRO (Caps. 1-39)

1. Profecias sobre Jerusalém e Judá (1-6)
2. O Livro de Emanuel (7-12)
3. A bússola profética de Deus (13-23)
4. O pequeno Apocalipse (24-26)
5. A chamada final de Isaías antes do julgamento (Is 27-35)
6. Vitórias e derrotas do rei Ezequias (Is 36-39).

II. PROFECIAS DE CONFORTO: EVENTOS POSTERIORES AO CATIVEIRO (Caps. 40-66)

1. A Redenção Prometida (40-48)
2. A Redenção Oferecida (49-57)
3. A Redenção Realizada (58-66)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.28 - Isaías tem 66 capítulos, assim como a Bíblia tem 66 livros.

___1.29 - As duas maiores divisões de Isaías são semelhantes ao conteúdo do Velho e do Novo Testamento.

___1.30 - A primeira metade de Isaías destaca a graça e a redenção, enquanto que a segunda metade destaca a lei e o julgamento.

___1.31 - Tanto a Bíblia como o livro de Isaías concluem com a promessa do novo céu e da nova terra.

___1.32 - O nome "Isaías" descreve o tema de seu livro e significa "O Senhor é juiz".

___1.33 - Isaías 1-39 nos informa primeiramente dos eventos ocorridos antes do cativeiro.

___1.34 - O "livro de Emanuel" faz parte da segunda metade de Isaías.

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.35 - O propósito pelo qual Deus usou os profetas do V.T. foi para

___a. alertar o povo sobre sua última oportunidade
___b. suprir o ensino negligenciado pelos sacerdotes
___c. lembrar ao povo acerca do plano de Deus para suas vidas
___d. Todas as respostas estão corretas.

1.36 - Os livros escritos pelos profetas maiores são: Isaías, Jeremias, Lamentações

___a. Ezequiel e Daniel
___b. Oséias e Miquéias
___c. Sofonias e Zacarias
___d. Eclesiastes e Salmos

1.37 - No acróstico A B C, com respeito aos profetas maiores, "A" corresponde à Assíria; "B" à Babilônia e "C" ao(s)

___a. Caldeus
___b. Cretenses
___c. Cristo
___d. Cativeiro

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.38 - Isaías viveu durante o período da opressão assíria.

___1.39 - Isaías anteviu a pessoa e a obra de Cristo mais claramente que qualquer outro profeta.

___1.40 - O nome de Isaías aparece somente três vezes no N.T.

III. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___1.41 - Levou a nação a aprofundar-se no pecado mais do que qualquer outro rei.

___1.42 - Seu reinado foi marcado por um avivamento espiritual e também pelo livramento da opressão assíria.

___1.43 - Seu reinado foi marcado pela idolatria e pela perda de 120.000 vidas.

___1.44 - Seu reinado durou apenas 4 anos depois da morte de seu pai.

___1.45 - Seu reinado durou por 52 anos com grande prosperidade.

COLUNA "B"

A. Uzias

B. Jotão

C. Acaz

D. Ezequias

E. Manassés

IV. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.46 - Isaías iniciou seu ministério no tempo do rei (Uzias; Manassés).

1.47 - A primeira divisão do livro de Isaías destaca o (julgamento; conforto).

1.48 - Isaías 40-66 refere-se a eventos (depois; antes) do cativeiro.

O MESSIAS PROMETIDO

(Is 1-12)

Nos capítulos 1-5 de Isaías vemos salientada a necessidade dum Messias. Neles, os pecadores de Judá são arrolados, destacando a condição desesperadora de Israel, sem um salvador.

Esse Salvador entra em cena no capítulo seis, como o preencarnado mediador entre Deus e os homens: o próprio Cristo (Jo 12.40).

Nos capítulos 7 a 12, Isaías prediz que esse divino Mediador deixará o céu para assumir forma humana (7-14) e que ministrará na região da Galiléia (9.1). Ele será uma luz na escuridão, conduzindo os homens à salvação (9.2), ministrando no poder do Espírito Santo (11.2). Não somente será um Salvador, mas também o Rei dos reis. Ele será o monarca prometido, da linhagem de Davi (11.1), que reinará com divino poder e sabedoria sobre o mundo (9.6,7). O seu trono estará no meio do Seu povo (12.6).

Ao estudarmos o fundo histórico das profecias de Isaías, nesta lição, sem dúvida aprofundaremos nosso conhecimento nessas maravilhosas promessas.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Tribunal
O Monte e a Vinha
A Visão do Céu
O Nascimento Virginal de Cristo
O Ministério e Reino do Emanuel

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- descrever a ilustração principal mencionada no capítulo 1 de Isaías;
- identificar o significado simbólico do "monte" e da "vinha" referidos em Isaías 1;
- citar o propósito da visão da Isaías sobre Cristo, conforme está descrito no capítulo 6;
- definir a palavra Emanuel;
- alistar as quatro descrições do Emanuel, dadas em Is 9.6.

TEXTO 1

O TRIBUNAL

(Cap. 1)

Como foi notado antes, os primeiros cinco capítulos de Isaías, foram escritos durante o reinado de Uzias. No decorrer deste tempo, Deus derramou as suas bênçãos sobre Judá. Ao invés de manifestar gratidão pelo favor de Deus, a nação desviou-se, tomou o caminho do formalismo religioso e, em seguida afundou no mundanismo. Apesar da aparência de piedade, a nação afastou-se mais e mais de Deus, fazendo com que Ele a trouxesse a julgamento perante seu tribunal.

O Juiz, o Júri e a Acusação (1.1-3)

Para ter a atenção dos seus ouvintes, Isaías simulou um drama jurídico no qual retratou Deus como um juiz intimando Judá para que aparecesse perante um conjunto de cidadãos, representado pelo céus e a terra (toda criação); enfim, uma cena de julgamento.

A denúncia contra Judá foi a de "ingratidão". Isaías declarou que em toda a natureza não se achou um paralelo de tão grosseira ingratidão. Ele disse que até o humilde boi conhece o seu dono e o jumento a sua mangedoura, contudo os judeus se recusavam reconhecer o Pai celestial. Por isso Deus teve que deixar de lado seus planos, já feitos, em prol de Judá.

O Desenvolvimento da Acusação (1.3-9)

Nesta altura do drama, Deus é retratado qual promotor público expondo os pecados de Judá. Nota-se, porém, que Deus não abandona o seu povo. Com brandura, Ele procura persuadi-lo para que reconheça os seus erros. Voltando do júri, qual pai com o coração magoado, Deus dirige suas palavras ao réu, o seu filho rebelde.

O réu, Judá, é representado como um homem cheio de contusões, chagas podres e feridas purulentas, que recusa deixar sua rebelião e voltar para casa, para ali receber socorro médico necessário (1.6). Tais feridas são descritas, como o resultado direto dum modo pecaminoso de viver, semelhante ao modo de viver das antigas cidades de Sodoma e Gomorra - as duas cidades mais iníqüas em toda a história bíblica (veja cap. 19. de Gênesis).

<u>A Defesa do Réu</u> (1.10-15)

Sabendo que Judá se defenderia, alegando seus numerosos sacrifícios e bastante zelo religioso, Deus dá continuação à refutação dessa defesa imaginária.

Em primeiro lugar, Deus admite que o povo sacrificara bastante, sempre observando os sábados e demais dias santos; apesar desse zelo, se descuidara duma coisa muito importante - a verdadeira condição do seu coração. Foi justamente isso que ocupou a mente de Deus, e não a sua adoração pública! Deus deixa bem claro que, na realidade, tais sacrifícios, sem sinceridade genuína, não passavam de rituais hipócritas, resultando em orações impedidas (v.15).

<u>Oferta de Absolvição</u> (1.16-19)

Tendo enfatizado nitidamente que Judá merecia a mesma condenação que caiu sobre Sodoma e Gomorra, Deus resolveu absolver o povo de qualquer culpa, caso se arrependesse verdadeiramente. Isaías lembra ao povo de um certo elemento corante, usado outrora, para tingir de vermelho tecidos e roupas feitas. Vindo da Fenícia, era irremovível, uma vez aplicado. De igual modo foram os pecados do povo - deixaram manchas indeléveis nas almas e vidas da nação rebelde. Mesmo assim, pela misericórdia do Deus onipotente, o povo ainda podia tornar-se absolutamente são e puro. *"Ainda que os vossos pecados são como a escarlate, eles se tornarão brancos como neve" (Is 1.18).*

Acrescentando a isso o perdão, Deus estava disposto a abençoar a nação se o povo decidisse viver em espírito de humildade e obediência a Ele (1.19).

<u>O Julgamento</u> (1.20-31)

Mesmo oferecida a Judá a opção de arrepender-se, e evitar a devida punição pelos seus pecados, o seu julgamento foi anunciado com a esperança que isso a levasse à resolução de obedecer a Deus.

> *"Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do Senhor o disse... os que deixarem o Senhor perecerão" (Is 1.20,28).*

Essa ameaça de punição influenciou tudo o que Isaías escreveu no seu livro, até o capítulo 37. Nessa altura da história de Judá, o povo realmente arrependeu-se e assim livrou-se da calamidade da invasão assíria.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.1 - A ilustração principal do capítulo 1º de Isaías retrata um (funeral; julgamento).

2.2 - A acusação contra Judá, conforme o capítulo 1 de Isaías, foi devido a (idolatria; ingratidão).

2.3 - Deus compara o comportamento dos judeus aos (sodomitas; fenícios).

2.4 - Observamos no capítulo 1 de Isaías, que Deus irou-se com a (ausência de sacrifícios; hipocrisia nos sacrifícios) praticados no templo.

2.5 - No capítulo (27; 37) de Isaías, Judá é vista se arrependendo e sendo salva da invasão assíria.

2.6 - Os "céus e a terra", conforme descritos no capítulo 1º de Isaías, foram chamados para (louvarem a Deus; servirem como júri).

TEXTO 2

O MONTE E A VINHA

(Cap. 2-5)

A mensagem dos profetas do Antigo Testamento quanto ao futuro, é muitas vezes indefinida quanto ao tempo do seu cumprimento, e quanto a ordem cronológica dos acontecimentos preditos. Numa visão de Isaías (Cap. 2-5), temos um exemplo disto. Nestes capítulos, o profeta condenou a hipocrisia daquele tempo; predisse uma invasão dos inimigos de Judá num futuro imediato e, também, esboçou o plano de Deus a se cumprir num futuro muito distante. A ordem desses eventos foi lógica, mas não cronológica. Revelando eventos que aconteceriam num futuro distante, Deus procurou fazer a nação de Judá se lembrar de que ele tinha um plano para com ela.

Em seguida, vemos esclarecida a permissão divina quanto à invasão que Judá sofreria. Isaías explicou que o sofrimento momentâneo duma invasão prepararia a nação de tal maneira que, depois, obedeceria a Deus, conformando-se por completo à sua vontade.

O Monte do Senhor (2-4)

No cap. 2, versículos 1-4, Isaías divisa o reinado milenial de Cristo. Na dita passagem, a frase "monte do Senhor" (v.3), fala de Jerusalém. Trata-se do "Monte Sião", onde foi edificada a cidade de Jerusalém com o seu belo e santo templo. O Monte Sião eleva-se acima dos morros circundantes de Jerusalém e, na sua visão, Isaías viu todas as tribos e povos da terra subindo dos vales até o monte de Deus, a fim de prestar homenagem a Cristo.

Em contraste com as crises de guerra que ameaçavam o mundo dos seus dias, Isaías pôde ver o milênio, como uma época de paz universal:

> *"Estes converterão as suas espadas em relhas de arados, e suas lanças em podadeiras: uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra " (2.4).*

O profeta compartilhou essa revelação dos planos futuros do que Deus tem a fazer com Jerusalém e Judá, num esforço final de encorajar o povo a voltar ao seu Deus: - *"Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor " (2.5).* O povo, infelizmente estava tão envolvido no pecado, que ignorou os apelos de Deus. De novo, Isaías esforça-se numa tentativa de convencer o povo a mudar de caminho, expondo os planos de Deus,consoante o futuro próximo. Num esforço final de despertar a nação, Isaías explica que Deus permitiria que Jerusalém sofresse um sítio assírio (3.1) e, finalmente fosse destruída por Babilônia (3.8).

Apesar do desatre que viria, ainda houve uma mensagem de esperança: A promessa da parte de Deus, de não abandonar totalmente o seu povo! Ao profetizar novamente acerca da época milenial, pela primeira vez no seu livro, Isaías apresenta Cristo. Ele o descreve como o "Renovo do Senhor" que, um dia reinará no "Monte Sião" (4.2,3). Renovo é um broto de árvore que é podada quase ao ponto de extinção, mas que depois de certo tempo, volta à vida, dando muito fruto na estação própria.

A Vinha (Cap. 5)

O capítulo 5 é tanto um cântico como um sermão. O profeta canta acerca duma vinha que foi plantada e cultivada pelo próprio Deus. Essa vinha, contudo, só produziu uvas azedas. Por causa disso, a sua cerca é removida, e as feras entram para destruí-la.

Isaías explica que, nesta parábola, Deus está representado como um lavrador, e a casa de Israel como uma vinha (v.7). Nesta linguagem figurada, as uvas bravas significam:

1 Violência - a expulsão dos donos legais das terras (v.8).

2 Indiferença quanto às coisas espirituais - *"... Nem olham para as obras das suas mãos" (v.12)*.

3 Imprudência para com Deus - *"... Apresse-se Deus, leve a cabo a sua obra, para que a vejamos; e aproxime-se, manifeste-se o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos" (v.19)*.

4 Inversão de valores - *"Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal..." (v.20)*

5 Embriaguez - *"... Heróis para beber vinho..." (v.22)*.

A remoção da sebe da vinha de Deus, se refere a remoção da proteção de Deus contra os inimigos invasores. Ver o v.26: bastaria Deus assobiar e um leão (símbolo da Assíria) atacaria essa vinha (5.29).

Setecentos anos depois de Isaías, Cristo Jesus também usou a mesma ilustração da vinha, num esforço para conscientizar os judeus do seu tempo, quanto à obediência ao "Dono" da vinha. Leia Mt 21.33; Mc 12.1; Lc 13.6.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.7 - A ordem dos eventos ocorridos na visão de Isaías 2-5, é:

___a. cronológica
___b. lógica
___c. ilógica
___d. temática

2.8 - O "monte do Senhor" mencionado em Is 2, refere-se ao

___a. monte de Efraim, no reino do Norte
___b. monte de Sião, em Jerusalém
___c. monte das Oliveiras, perto de Jerusalém
___d. monte Sinai, no deserto.

2.9 - O "Renovo do Senhor" referido por Isaías é

___a. Israel
___b. Cristo
___c. o rei Ezequias
___d. Isaías

2.10 - A parábola da vinha descrita nos capítulos 5 de Isaías refere-se

___a. ao futuro da Igreja
___b. a Cristo
___c. casa de Israel
___d. aos inimigos de Israel

TEXTO 3

A VISÃO DO CÉU

(Cap. 6)

A morte de Uzias, um grande rei da história de Judá, preocupou muito o profeta Isaías. Obviamente a estrutura política e a condição espiritual da nação seriam profundamente influenciadas pela morte do rei. Turbado no seu espírito, Isaías foi ao templo para orar e receber conforto de Deus. Estando em meditação, ficou extasiado com a presença divina; e teve uma visão do céu, onde viu o Rei dos reis sentado no seu trono, refulgente de glória. Através dessa experiência, Deus queria firmar em Isaías a confiança de que, os governantes terrestres aparecem e desaparecem, mas, quem controla a tudo e a todos é o Rei eterno.

Alguns estudantes da Bíblia consideram, erroneamente, a supracitada experiência do profeta como sendo a sua chamada original para o ministério, ou talvez a sua experiência inicial de dedicação a Deus. Esse engano pode ser desfeito, lendo-se o versículo 1, do capítulo 6. Neste versículo, vemos que essa experiência de Isaías lhe ocorreu exatamente por ocasião da morte do rei Uzias. Ora, Isaías exerceu seu ministério profético durante o reinado de Uzias (Is 1.1).

A finalidade desta visão, foi levar o profeta a uma maior consagração, a um ministério mais profundo, e, fortalecer a sua fé em Deus, sabendo que brevemente os males da guerra, por causa dos vis pecados de Judá, atingiriam o povo.

A Visão de Cristo (6.1-4)

Ao tratar desse assunto, João, o Evangelista, afirma que nessa visão Isaías realmente viu Cristo preencarnado (Jo 12.41).

Essa visão de Cristo, que Isaías teve, é bem similar à visão que João teve no capítulo 4 e 5 do Apocalipse. Em duas ocasiões, em visão, o profeta foi ao céu, onde contemplou o santuário celeste. Nos dois casos ele viu seres angelicais, cada um com seis asas, entoando "Santo, Santo, Santo!" Há uma diferença contudo, digna de ser mencionada. Isaías viu a Cristo primeiro como rei, e só depois o viu como Cordeiro (Is 53). O apóstolo João no entanto, num futuro distante, teve uma visão mais completa, vendo o Cristo reinando, mais como o Cordeiro que pagara o preço da nossa redenção.

Uma Visão de Si Mesmo (6.5-7)

Tendo contemplado a plena glória de Cristo, humilhado, Isaías caiu ao chão, confessando-se indigno de adorar a Cristo, com lábios impuros. Para purificá-lo um anjo tocou os seus lábios com uma brasa viva do altar. Isso não quer dizer, é lógico, que Isaías não era um filho de Deus. Ao contrário, era a voz de Deus falando à consciência cauterizada de Judá. O que essa passagem nos ensina é que a pessoa mais justa em si mesma, sem pureza espiritual, não tem condições de adorar a Deus.

Dois altares eram usados no templo. O maior, feito de bronze, era usado para oferecer sacrifícios; enquanto que o menor, feito de ouro, era usado para oferecer incenso. É importante notar que a "brasa viva" foi tirada do altar menor, que ficava diante da cortina que separava o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo. O altar do incenso sempre tinha brasas vivas e era usado nas cerimônias, quando o Sumo Sacerdote entrava no Lugar Santíssimo, onde estava a Arca do Concerto, que simboliza o trono de Deus. Antes de penetrar além do véu separador, o Sumo Sacerdote aspergia sangue em certos pontos deste altar para se purificar. O altar do incenso simbolizava o acesso livre ao trono de Deus. Quando o nosso Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, verteu o seu sangue na cruz do Calvário e subiu aos céus, nos garantiu uma entrada franca e permanente ao lugar Santíssimo do Pai. Vejamos o seguinte:

> *"Tendo pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne" (Hb 10.19,20).*

Uma Visão da Missão a Cumprir (6.8-13)

Uma tendência natural entre os obreiros é a de medir o êxito do seu ministério em têrmos de sucesso entre os homens, citando totais de convertidos, levantamento de vultosas quantias de dinheiro, etc. Tal norma de medir sucesso não é própria para obreiros do Senhor. Vejamos a vida e o ministério de Isaías. Mesmo antes de iniciar seu ministério, Deus o advertiu para não esperar uma aceitação entusiástica da sua mensagem; antes, deveria saber que as suas palavras seriam mal acolhidas, com exceção de uma mi-

noria. Apesar disso, Deus declarou a Isaías que o seu ministério seria de muita importância, e que mesmo sendo desprezado, a sua tarefa em favor de Judá seria a expressão da vontade de Deus para com a sua vida.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.11 - O propósito da visão de Isaías, no capítulo 6 do seu livro, foi a convocação divina para (início do seu ministério; uma consagração mais profunda).

2.12 - Conforme João 12.41; compreendemos que Isaías 6 trata de uma visão de (Cristo preencarnado; Deus Pai).

2.13 - A visão de Isaías sobre Cristo é semelhante à visão que teve (João; Pedro) nos capítulos 4 e 5 do Apocalipse.

2.14 - O altar referido em Is 6, de onde foi retirada a brasa viva, é o altar de/do (bronze; incenso).

2.15 - Isaías foi avisado que sua mensagem (seria; não seria) bem recebida.

TEXTO 4

O NASCIMENTO VIRGINAL DE CRISTO

(Caps. 7 e 8)

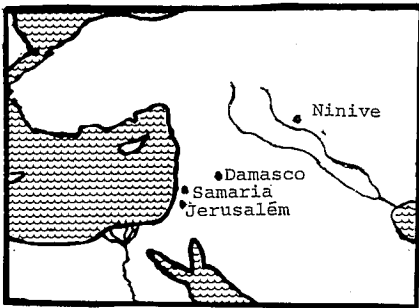
De toda importância nos caps. 7-12 de Isaías é o título Emanuel, que significa "Deus Conosco". Isaías, assim prediz a encarnação do "Verbo". Mesmo que o referido título apareça somente duas vezes (7.14; 8.8), os trechos 9.2-14 e 11.1-10 tratam do mesmo personagem.

Fundo Histórico

A revelação do Emanuel foi concedida por Deus a Isaías, num tempo em que o povo ainda se lembrava do impacto das três invasões assírias às terras de Israel e Judá. * Essas invasões são mencionadas nestes capítulos diversas vezes e devem ser bem compreendidas, para uma correta interpretação dessas passagens.

Acaz, rei de Judá, foi avisado pelo profeta a não ir à Assíria pedir socorro militar, mas esse aviso do profeta foi menosprezado. Ele foi à Assíria e selou uma aliança com aquela nação. Em seguida, a Assíria invadiu a Síria com sucesso, bem como as terras do norte de Israel (região da Galiléia, 732 a.C.). O péssimo resultado disso foi que Judá tornou-se quase escravo da Assíria; e através da aliança feita foram introduzidos em Judá muitos ídolos estrangeiros, os quais terminaram sendo aceitos e adorados pelos judeus.

A segunda invasão assíria ocorreu por causa da rebelião de Israel. Por anos a fio, Israel foi obrigado a servir aos assírios. Ao morrer o rei assírio, teve lugar a mudança de governo e Israel tentou livrar-se do jugo inimigo e alcançar a sua liberdade. Essa insurreição de Israel, não teve êxito, e terminou com a destruição de sua capital, Samaria. A fim de evitar novas revoltas, os líderes da nação foram levados cativos para a Assíria, juntamente com outros cativos de estados vassalos daquele país (722 a.C.). No decorrer dos anos, os povos estranhos trazidos para Israel pela Assíria casaram-se com os israelitas que ficaram no país, formando assim a raça samaritana (2 Rs 17.24).

A terceira invasão assíria teve lugar contra Judá. Ao morrer um outro rei da Assíria, as nações de Judá, Egito, e outras mais, tentaram sacudir o jugo assírio. A única nação dentre estas que escapou do exército assírio foi Judá, e isso no último momento, pela intervenção de um anjo enviado por Deus (2 Rs 19.35).

Nínive - Capital da Assíria
Damasco - Capital da Síria
Samaria - Capital de Israel
Jerusalém - Capital de Judá

O Nascimento Virginal de Cristo (Cap. 7)

Foi no tempo da 1ª invasão assíria que Deus pela *primeira* vez revelou ao profeta Isaías o fato de um libertador vindouro que seria chamado "Emanuel". Deus enviou o profeta Isaías ao rei Acaz com a promessa de que Judá não sofreria destruição pela aliança de Peca, rei de Israel, com Rezim, rei da Síria. Isaías, então profetizou que dentro de 65 anos tanto Samaria como Damasco estariam em ruínas.

Isaías, então, divisando um futuro mais distante, predisse o nascimento dum libertador que teria um título divino e nasceria duma virgem: *"Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel" (Is 7.14).*

Eruditos modernistas criticam esta profecia em dois pontos: Primeiro, dizem que a palavra "virgem" (*almah*, em hebraico), pode significar uma moça apenas quanto à idade, e não "virgem" no sentido fisiológico. Segundo, Isaías estava afirmando que o menino nasceria naqueles dias, isto é, durante a vida do profeta.

Quanto ao primeiro caso, a palavra "almah" pode referir-se a uma mulher moça, nas Escrituras Sagradas, mas nunca se lê esta palavra simplesmente "moça". Onde quer que aparece a palavra "almah". o contexto, sempre indica "virgem", no sentido mais estrito da palavra! Além disso, no Novo Testamento onde a palavra "almah" é citada traduzida do grego, o vocábulo é *parthénos*, referindo-se específica e unicamente a uma virgem, no sentido pleno da palavra.

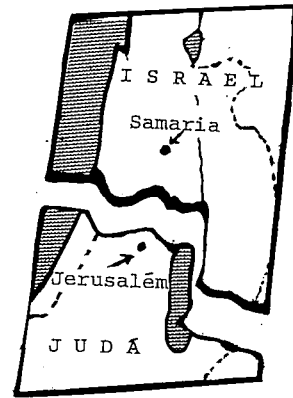
Quanto à segunda objeção, muitas vezes, os profetas, num só texto referem-se ao presente e ao futuro remoto (veja cap. 7.14 e 17). Pode parecer estranho o fato do profeta, de repente passar do presente para um futuro, 700 anos adiante, mas é isso o que Isaías faz aqui; e não é um caso isolado. Isso é muito comum na mensagem profética da Bíblia! (Compare 2 Sm 7.11-16; Zc 6.9-15).

<u>O Outro Nascimento</u> (Cap. 8)

As profecias do cap. 8, tratam do futuro imediato, quando predizem a queda de Samaria e o ataque de Babilônia contra Judá. A fim de enfatizar a sua mensagem, Deus usou uma ilustração através de um dos dois filhos que Isaías teria. Esse filho seria chamado "Maer-Salal-Hás-Baz", que quer dizer "Rápido-Despojo-Presa-Segura" (8.1-3).

Ao segundo filho também foi dado um nome simbólico, revelando um fato ligado ao cativeiro babilônico, muito depois da invasão assíria. O menino recebeu o nome Sear-Jesube (7.3), que significa "Um Resto Volverá".

Através destes dois nomes, Deus mostrou a Judá o seu plano até que seu povo voltasse do cativeiro. Através do nome "Emanuel", Deus revelou seu plano para o seu povo da época da Igreja, plano esse que abrange o Milênio.

* Convém lembrar que uns 200 anos antes, **depois** da morte de Salomão, as dez tribos do Norte se rebelaram contra Roboão, filho de Salomão, e formaram o chamado Reino do Norte. Essas dez tribos são chamadas na Bíblia por diversos nomes como Israel, Efraim (a tribo principal) e Samaria, (a capital do reino). As tribos que restaram no Sul, Judá e Benjamim, são chamadas Judá em razão da predominância de Judá sob Benjamim. A capital de Judá foi Jerusalém.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA"B"
___2.16 - Emanuel	A. Capital de Judá
___2.17 - Jerusalém	B. Capital da Assíria
___2.18 - Samaria	C. Capital da Síria
___2.19 - Damasco	D. Capital de Israel
___2.20 - Nínive	E. Virgem
___2.21 - "Almah"	F. "Deus conosco"
___2.22 - Sear-Jasube	G. "Rápido-Despojo-Presa-Segura
___2.23 - Maer-Salal-Hás-Baz	H. "Um Resto Volverá"

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.24 - A Bíblia refere-se às 10 tribos do Norte pelo nome de sua capital, Samaria ou pelo nome de sua tribo principal (Gade; Efraim).

2.25 - O rei de Judá durante a guerra da Assíria envolvendo Judá, Síria e Israel, foi (Acaz; Zedequias).

TEXTO 5

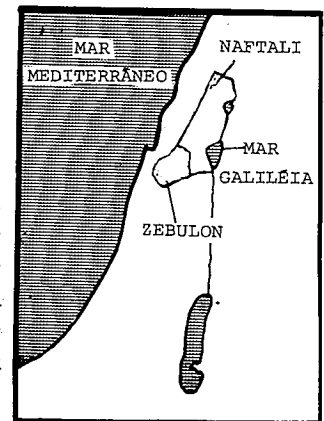
O MINISTÉRIO E REINO DO EMANUEL

(Cap. 9-12)

O "Emanuel" foi apresentado no cap. 7 e continua como o personagem principal até o fim do cap. 12. Embora seu nome apareça somente em 7.14 e 8.4, não há sombra de dúvida de que o rei incomparável citado nesses capítulos é o mesmo Emanuel.

O Ministério do Emanuel na Galiléia (9.1-5)

O nono capítulo de Isaías prediz que o Emanuel ministrará primeiramente, na Galiléia - território das antigas tribos de Zebulom e Naftali. É nesta área que se acham as cidades de Nazaré, Caná e Cafarnaum.

É altamente importante que nessa localidade da Terra Santa, aparecerá o Emanuel pela primeira vez como porta-voz do Pai. Também é interessante notar que segundo a história, essa terra foi a primeira parte da nação a cair ante o ataque dos invasores assírios (732 a.C.). Assim a duração do cativeiro é descrita aqui como um período de trevas; e dissipando tais trevas, brilharia a grande luz do Mundo:

> *"Terra de Zebulom, terra de Naftali... Galiléia dos gentios! O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz " (Mt 4.15,16).*

Deus Encarnado (9.6,7)

Isaías 9.6,7 é um dos textos bíblicos mais importantes sobre a divindade de Cristo. Nessa passagem temos uma profecia que o Cristo, uma vez encarnado, e, vindo ao mundo, teria quatro títulos que o distinguiria como ser divino. *"Porque um menino nos nasceu... e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz" (9.6)*. Estudemos esses títulos.

1. **Maravilhoso Conselheiro.** Embora algumas Bíblias dividam com uma vírgula esse título em dois, é bem claro no idioma hebraico que as duas palavras devem ser combinadas formando um só título.

A palavra hebraica significando "maravilhoso" é "PELE", usada exclusivamente para falar de Deus e as suas obras - nunca do homem.

Isaías usou essa frase para mostrar que a sabedoria de Cristo é sobrenatural. O apóstolo Paulo expressou a mesma verdade 800 anos depois de Isaías, quando escreveu, *"Em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos" (Cl 2.3)*.

Em Isaías 28.29, temos mais uma indicação de que esse título trata da divindade de Cristo. Essa expressão ali, expressa a sabedoria de Deus: *"Ele é maravilhoso em conselho e grande em sabedoria"*.

2. **Deus Forte.** É o segundo título do Emanuel. Alguém já disse que a palavra "Deus" não expressa sempre a divindade, porque muitas vezes é usada para descrever outros deuses de nível inferior (Jo 10.34; 2 Co 4.4). Dr Edward Young, tratando disso no seu comentário sobre o livro de Isaías, dá três razões porque o dito título refere-se, à deidade de Cristo.

Primeiro, Isaías não emprega o termo "El" (Deus) ao referir-se ao homem. Por exemplo, o profeta escreve, *"... os egípcios são homens (ADÃO) e não Deus (EL)..." (Is 31.3)*.

Segundo, a mesma expressão "Deus forte" é usada pelo próprio profeta Isaías quando fala de Jeová: *"os restantes se converterão ao Deus forte, sim, os restantes de Jacó" (10.21)*.

Terceiro, o Velho Testamento usa a palavra "EL", no singular, unicamente para referir-se a Deus e a ninguém mais! A forma singular da palavra Deus, pode ser usada, no idioma português, para referir-se a outra pessoa além de Deus, mas no hebraico o termo é outro completamente diferente.

3. **Pai da Eternidade.** É o terceiro título do Emanuel. Esse nome sublime deve surpreender muitos que pensam que Cristo é tão somente o Filho de Deus. Na realidade, o título "filho" salienta a relação de Cristo como mediador entre nós e o Pai. O seu relacionamento para com os salvos é expresso através de uma diversidade de termos. Por exemplo, para destacar a sua intercessão sacerdotal a nosso favor, Ele é chamado "irmão" nosso (Hb 2.12). Quando entra em destaque a remissão dos pecados, Ele é chamado o "cordeiro" (Ap 5.6). Quanto ao seu amor paternal e o seu cuidado para com seus filhos, Ele é identificado como o Pai eterno (Is 9.6).

A força infinita da palavra "eterno", destaca a sua divindade. Note bem que os dois conceitos, "pai" e "eterno" aparecem em Is 63.16: *"Tu, ó Senhor, és nosso Pai; nosso Redentor é o teu nome desde a antiguidade"*.

4. **Príncipe da Paz.** É o último título dado aqui ao Emanuel. Em si mesmo a expressão não indica divindade; entretanto, a paz que vem por Cristo é uma paz sobrenatural. Na esfera espiritual, Ele promove a nossa paz interior, com Deus: - *"Justificados pois, mediante a fé, tenhamos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm 5.1)*. No plano universal Ele trará paz total ao mundo quando Ele aqui reinar. A história tem demonstrado sobejamente que tal paz nunca será possível sem a intervenção de um poder divino e milagroso (Is 2.4). Quando essa paz reinar, até a própria natureza terá paz sobrenatural! (Is 11.7,8).

Habitando Com Seu Povo (12.1-6)

Este trecho da Bíblia é conhecido como o "cântico dos redimidos". Ele forma uma perfeita conclusão à seção do livro de Isaías; conhecida como o "livro do Emanuel", pois trata do gozo dos redimidos.

O cântico alude primeiro à tristeza resultante do estado de afastamento de Deus. Depois, vem o regozijo porque a ira de Deus foi removida e veio a restauração normal da comunhão. Por isso, os redimidos podem saciar-se nas "fontes da salvação", (12.3) e proclamar ao mundo "os seus feitos" (12.4).

O brado de júbilo do último versículo deste cântico resume todos os seis capítulos que tratam do Emanuel (Deus conosco), a saber, capítulos 7-12: *"Exulta e jubila, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti!" (v.6)*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.26 - O nome Emanuel aparece somente duas vezes no livro de Isaías, mas as alusões a sua pessoa predomina em Isaías 7-12.

___2.27 - Algumas traduções da Bíblia têm vírgula entre as palavras "Maravilhoso Conselheiro" (Is 9.6), mas conforme o original, elas devem formar um só título.

___2.28 - O termo traduzido "Deus" em Isaías 9.6, refere-se simplesmente ao título comum de rei e não a um ser divino.

___2.29 - Um dos títulos que Isaías dá a Cristo, é "Pai da Eternidade".

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

___2.30 - Região de Nazaré, Caná e Cafarnaum.

___2.31 - A palavra Deus em hebraico.

___2.32 - A palavra Maravilhoso em hebraico.

___2.33 - Pai da Eternidade.

___2.34 - Príncipe da Paz.

A. "Pele"

B. Amor Paternal

C. "El"

D. Romanos 5.1

E. Zebulon e Naftali

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___2.35 - Julgamento.

___2.36 - Ingratidão

___2.37 - Samaria

___2.38 - "Sear-Jesube"

___2.39 - "Deus conosco"

___2.40 - "Almah"

___2.41 - Pai da eternidade

___2.42 - "Maer-Salal-Hás-Baz"

COLUNA "B"

A. Capital de Israel

B. Ilustração baseada no 1º capítulo de Isaías

C. "Um Resto Volverá"

D. Emanuel

E. Acusação contra Judá (Is 1)

F. Amor Paternal

G. "Rápido-Despojo-Presa-Segura"

H. Virgem

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.43 - Notamos no 1º capítulo de Isaías, que Deus irou-se pela ausência de sacrifício de animais, no tempo de Isaías.

___2.44 - Efraim e Samaria são termos freqüentemente usados como nomes simbólicos para as 10 tribos do Norte.

0 DIA D0 SENH0R

(Is 13-39)

Os capítulos 13 a 39 de Isaías constantemente fazem referência a um determinado "dia" chamado "o dia do Senhor", "o dia da angústia" ou simplesmente "aquele dia". Esse dia é mencionado mais de trinta vezes nos capítulos acima.

Esse dia tem a ver com o tempo do juízo de Deus sobre os ímpios e a exultação dos justos. Os eventos que tiveram lugar nos dias de Isaías nos dão uma previsão do grande e final dia do Senhor. As nações pagãs estavam naqueles dias, maduras para o juízo divino (caps. 13-23), e Isaías estava procurando trazer a geração iníqüa do seu povo, de volta à Deus, para que evitasse o juízo merecido (caps. 28-33). Felizmente o profeta foi ouvido e Judá foi preservado da destruição por mais um século, enquanto Israel foi severamente julgado.

Pelo Espírito Santo, Isaías divisava além do dia de julgamento naquele tempo, um outro grande e final dia de julgamento do Senhor (Isaías, caps. 24 - 27 e 34 - 35).

O exame das profecias de Isaías à luz do seu contexto históricos, revela uma lição valiosa à nossa geração. Como Judá, estamos aguardando a iminente chegada do dia do Senhor, que será um tempo de julgamento para os ímpios. Como Isaías, precisamos "atrair" a nossa geração de volta a Deus e evitar que ele caia no precipício do juízo divino.

Ao estudar esta lição, esteja alerta para notar os paralelos entre o nosso dia e o dia de Isaías, isto é, o tempo em que ele ministrou a Palavra de Deus e a época atual.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Bússola Profética de Deus
O Apocalipse de Isaías
O Apelo Final de Isaías
O Apelo Final de Isaías (Cont.)
As Vitórias e a Derrota de Ezequias

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

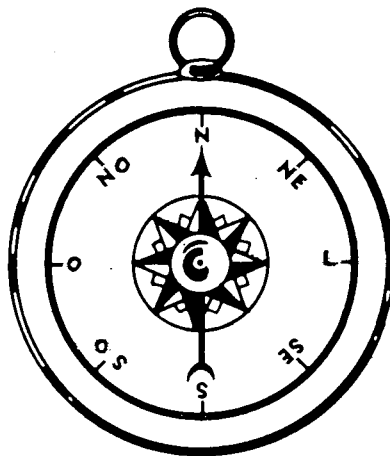
- citar o tema de Isaías 13-23;
- citar o tema de Isaías 24-27;
- citar o tema de Isaías 28-35;
- descrever os dois eventos escatológicos referidos em Isaías 34-35;
- associar Isaías 36-39 com o resto do livro.

TEXTO 1

A BÚSSOLA PROFÉTICA DE DEUS

(Is 13-23)

Em Isaías 13 a 23 lemos várias profecias a respeito das nações envolvidas nas guerras assírias. Essa seção é qual bússola profética mostrando o futuro das nações em todas as direções, ao redor de Judá.

O tema dessa seção é: Confie em Deus para sua libertação, e não nas alianças com outras nações. O título, "Senhor dos Exércitos", aparece nestes capítulos 23 vezes, e revela o poder de Deus para assegurar a vitória. Em 6.5, a fé do profeta Isaías foi despertada ao contemplar Cristo como o "Senhor dos Exércitos". Para que a nação confiasse inteiramente no Deus que mantêm o controle total sobre as demais nações, Isaías encoraja Judá,pelo uso da mesma frase.

Fundo Histórico

Essa porção do livro de Isaías foi escrita durante um período histórico, agitado e inseguro. Tendo derrotado a Síria e Israel, a Assíria obrigava as nações à sua volta a se tornarem seus vassalos.

No ano 715 a.C. entretanto, as tais nações escravizadas, resolveram aliar-se, formando um só exército, para tentarem sacudir o jugo da Assíria. Judá foi convidado a tomar parte na aliança. Com toda essa gente lutando, a vitória parecia garantida, mas o profeta deu a sua palavra de um forte "Não". Ele já tinha recebido uma mensagem de Deus revelando tudo o que ia acontecer a este respeito e falou ao seu povo sobre as consequências de tal procedimento. As palavras proféticas convenceram o rei Ezequias a não participar da referida aliança, e sim, depender exclusivamente de Deus.

Vejamos as duas datas históricas do livro de Isaías, que designam o tempo exato das suas profecias. A primeira se acha em 14.28, mostrando que Isaías estava escrevendo *"no ano da morte do rei Acaz"*, (715 a.C.). Nessa data, os estados subjugados formaram uma aliança para tentar derrubar o poder da Assíria. A segunda data se acha em 20.1.A referência *"no ano em que Tartã... veio ..."*, trata-se do ano 711 a.C., justamente aquele da derrota dos aliados contra a Assíria. Tentando conter uma guerra civil, o Egito não aliou-se com as outras nações que compunham essa grande aliança, que culminou em fracasso.

Panorama das Profecias Contra as Nações

A natureza limitada desse estudo impossibilita uma pormenorização dos vislumbres marcantes dados por Deus a Isaías. Um curto esboço dado aqui, ajudará o aluno no estudo pessoal das seguintes referências:

1. **Babilônia** (13.1-14.23) - Isaías apresenta um resumo da história de Babilônia, começando com o ano 715 a.C. até a sua queda sob a força dos Medos, em 536 a.C.

2. **Assíria** (14.24-27) - A profecia alerta a nação da sua destruição vindoura, em 701 a.C.

3. **Filístia** (14.28-32) - Prediz a derrota desse povo, em 711 a.C.

4. **Moabe** (15-16) - Prediz a derrota desta nação em 711 a.C. e seus refugiados a caminho de Jerusalém.

5. **Síria** (17) - Isaías contempla a devastação da capital, Damasco, pelos assírios e explica o porquê dessas coisas.

6. **Cush** (Etiópia) (18) - Trata-se do país modernamente chamado Sudão, que enviou emissários a Judá para fins de alianças.

7. **Egito** (19-20) - Uma profecia pormenorizando o futuro fracasso econômico e guerra civil desse país.

8. **Babilônia** (21.1-10) - "O deserto do mar" (Babilônia) atingirá o auge do poder, mas cairá ante os medos, o que ocorreu em 539 a.C.

9. **Edom** (Arábia) (21.11-16) - Edom terá "o dia" (suspensão temporária da execução da sua pena), mas há de vir "a noite" (a execução da pena) e a conseqüente derrota. A Arábia, chamada Quedar, cairá por fim, no ano 711 a.C.

10. **Jerusalém** (22.2-11) - Jerusalém não será libertada em 701 a.C. por arrepender-se; mas será levada ao cativeiro em 586 a.C.

11. **Tiro** (23) - O gigante econômico do mundo de Isaías será humilhado em 711 a.C. e, mais uma vez em 701 a.C. Os seus líderes fugiram para Chipre. Finalmente Alexandre Magno, destruiu a cidade.

<u>A Batalha das Estrelas</u> (14.12-14)

Estudaremos, agora, com mais detalhe um trecho significativo dessa divisão das profecias de Isaías, que é o capítulo 14.

Nesta profecia referente à Babilônia, Isaías revela que a verdadeira força que opera sob o nome do poder político corrupto de Babilônia é Satanás. As manobras políticas não passavam de tentativas malignas da parte de Satã para eliminar a linhagem de Davi, donde viria o Messias. Nações iniquas têm sido usadas assim durante séculos, isto é, como armas nas mãos do Diabo.

Profeticamente, Isaías expõe como foi que começou a renhida guerra espiritual num passado remotíssimo - a guerra das estrelas. Sem desligar-se totalmente da linguagem figurada referente ao rei babilônico, Isaías relata como foi que "a estrela da manhã" (no idioma latim, <u>Lúcifer</u>), conspirou contra Deus. Devido a esse seu orgulho e rebelião, tanto ele, como uma terceira parte dos anjos perderam para sempre a sua posição celestial. Essa guerra, perdida nos séculos somente chegará ao fim quando o Diabo for totalmente dominado por outra "Estrela" - "a Estrela da alva" (2 Pe 1.19). Compare Lc 10.18 e Ap 9.1.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.1 - O tema de Isaías 13-23 é:

___a. a primeira vinda do Messias
___b. a segunda vinda do Messias
___c. a confiança em Deus e não nas nações aliadas
___d. a queda de Satanás.

3.2 - O título usado para Deus, 23 vezes em Is 13-23 é:

___a. Senhor dos Exércitos
___b. Messias
___c. A Brilhante Estrela da Manhã
___d. Deus de Israel.

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

3.3 - No tempo de Isaías, os países vizinhos de Judá eram (independentes; subjugados pela Assíria).

3.4 - Isaías advertiu a Judá a (não fazer; fazer) aliança com seus vizinhos, visando derrotar a Assíria.

3.5 - Em Isaías 14, Satanás é visto como (o rei de Babilônia; um poder operando sob o nome do rei de Babilônia).

TEXTO 2

O APOCALIPSE DE ISAÍAS

(Is 24-27)

Nos capítulos 13-23 deste livro, estudamos as profecias cumpridas nos tempos do profeta Isaías, após a sua morte. Agora estudaremos profecias que ainda estão para se cumprir em nossos dias. Essas profecias lembram-nos da revelação divina concedida ao Apóstolo João. De fato, diversos estudiosos chamam os caps. 24-27 de "Apocalipse de Isaías".

Estes 4 capítulos (24 a 27) têm por tema, originalmente, "O Dia do Senhor". Esse dia consiste de duas partes: 1) a Grande Tribulação e 2) o Reino Milenial de Jesus Cristo.

Julgamento Universal (Cap. 24)

O período da futura tribulação está nitidamente predito no cap. 24. O profeta declara que não haverá acepção de classes quando chegar o dia do grande julgamento de Deus para os ímpios habitantes da terra. Quer grandes, pequenos, ricos ou pobres, sacerdotes ou leigos, escravos ou livres; todos enfrentarão a terrível manifestação da ira de Deus.

Os sofrimentos físicos não terão comparação com nada acontecido antes. As comportas que por milênios têm refreado a ira de Deus, serão abertas. Deste modo os inimigos de Cristo aqui no mundo conhecerão a plena medida da Sua indignação.

"As potestades do ar" e os "reis da terra" que se opunham aos propósitos de Deus, serão o principal alvo da retribuição divina. Esses inimigos serão destronados e presos. Compare com o Armagedom (Ap 16.1-16) e o encarceramento de Satanás (Ap 20.2).

A Vitória Sobre a Morte (Cap. 25)

O cap. 25 inicia com um louvor glorioso a Deus por sua fidelidade em executar todos os seus planos. Leia 25.1 - *"Tens executado os teus conselhos antigos, fiéis e verdadeiros."*

Em seguida, Isaías dá um claro exemplo da fidelidade de Deus, revelando seus planos, ao abolir para sempre a morte.

> *"Destruirá neste monte a coberta que envolve todos os povos, e o véu que está pôsto sobre todas as nações.*
>
> *Tragará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o Senhor falou" (Is 25.7,8; veja também Ap 21.4).*

Temos aqui, claramente a profecia da ressurreição de Cristo e, com isso, a vitória final dos santos sobre a tristeza e a morte.

A Primeira Ressurreição (Cap. 26)

O capítulo 26 de Isaías foi usado na Igreja primitiva como um cântico de louvor. Os primeiros crentes gostavam especialmente de palavras que falavam de paz, nos tempos de angústia, e das promessas para os justos, de uma ressurreição física.

Podemos imaginar que, nas horas de perseguição, a igreja entoava as palavras do profeta, Is 26.3: *"Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti"*. Outro versículo que deve ter confortado muito os primeiros crentes sofrendo perseguição, é o v.19:

> *"Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida e a terra dará à luz os seus mortos."*

<u>A Serpente e a Vinha</u> (Cap. 27)

As cenas iniciais da Bíblia apresentam a figura duma serpente no Jardim do Éden. Aqui vemos dois símbolos similares a saber, a vinha e o dragão.

O leviatã de que trata Is 27.1, certamente é o dragão de Ap 12.9. O leviatã, um monstro réptil mitológico da antiguidade é também chamado "Lotã", na literatura secular de então. Em Ap 12.3, ele é representado como um monstro de sete cabeças.

Na Bíblia, este monstro simboliza o adversário perigoso, quer seja natural (Jó 7.12), nacional (Jr 51.34) ou espiritual (Is 27). No idioma grego, ele é chamado "DRAKON" (dragão) e, implica a idéia duma "serpente" que se opõe aos planos de Deus (Ap 12.13).

É assegurado, neste trecho de Isaías, que esta oposição da parte da "serpente", um dia será completamente abolida.

> *"Naquele dia o Senhor castigará com a sua dura espada, grande e forte, o dragão, serpente veloz, e o dragão, serpente sinuosa, e matará o monstro que está no mar" (27.1). Leia também Ap 20.10.*

Destruído o dragão, Israel tornar-se-á uma vinha fecunda. A descrição anterior da nação de Judá é a de uma vinha condenada, a qual produziu somente fruto azedo, (Is 5.1-7). Já a nova descrição do cap. 27, de Israel, restaurado na época do Milênio, é realmente confortadora. Uma vez restaurado, Israel encherá o mundo com fruto, (27.6).

A grande visão que começou no cap. 24, encerrar-se-á com uma comovente profecia dos últimos dias: *"Naquele dia... vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um. Naquele dia se tocará uma grande trombeta..." (27.12,13)*. Compare Mt 24.31.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___3.6 - Tema de Is 24-27	A. Vitória sobre a Morte
___3.7 - Is 24	B. Primeira ressurreição
___3.8 - Is 25	C. Dia do Senhor
___3.9 - Is 26	D. A Serpente e a vinha
___3.10 - Is 27	E. Julgamento universal

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.11 - Is 24-27 é chamado o Apocalipse de Isaías.

___3.12 - Distingue-se duas partes no Dia do Senhor: a Grande Tribulação e o Milênio.

___3.13 - O V.T. nunca profetiza a ressurreição de Cristo, mas sim a sua morte.

TEXTO 3

O APELO FINAL DE ISAÍAS

(Caps. 28-29)

Os capítulos 28-35 são chamados de "apelo" do livro de Isaías. Esses avisos finais, dirigidos a Jerusalém, tinham como propósito, dar à cidade uma oportunidade final de arrepender-se e voltar-se a Deus antes que lhes sobreviessem as hordas cruéis dos assírios.

Isaías profetizou que a invasão assíria chegaria "em pouco mais de um ano" (32.10). Esse apelo final para arrependimento da nação, foi dado no ano 703 ou 702 a.C., um pouco antes de ocorrer a referida invasão assíria em 701 a.C. Quando

realmente teve lugar a invasão, foram arrasadas 46 cidades, mas Jerusalém foi salva nessa ocasião pela intervenção do anjo do Senhor.

O apelo do profeta ao arrependimento de Judá foi anunciado de forma dupla. Primeiro, o profeta buscou conscientizar o povo de que este não estava vivendo num relacionamento correto com Deus. Segundo, expôs o plano de Deus visando a libertação de Judá das mãos do inimigo, com base no arrependimento e confiança nEle. Em seguida, vejamos o apelo sob seus dois lados, observando o contraste entre eles.

	O Fracasso Humano	O Plano de Deus
	(Sem relacionamento com Deus)	(Libertação através de arrependimento)
1	A coroa de orgulho (28.7-15)	A coroa de glória (28.5,6)
2	Autoconfiança (28.7-15)	Confiança na Pedra Angular (28.5,6)
3	Formalismo no culto (29.1-21)	Temor religioso no culto (29.22-24)
4	Planos sem Deus (30.1-5)	Planos incluindo Deus (30.19-33)
5	Ir ao Egito (31.1-5)	Voltar a Deus (31.1-31.8)
6	Indiferença para com o pecado (32.9-14)	Vivendo em paz (33.15-20)
7	O pecado leva a juízo (33.1-14)	A justiça leva à vitória (33.15-20)
8	A Grande Tribulação	O Milênio

A Coroa Soberba - A Coroa de Glória (28.1-6)

O cap. 28 de Isaías refere-se a Efraim, a tribo principal do reino setentrional, e relembra Jerusalém, da arrogância de Efraim, chamada de "A coroa soberba". Retratando uma coroa de flores, Isaías notifica que uma "coroa" dessa qualidade murchará e será pisada (28.3).

Em contraste, o plano de Deus para o seu povo é eterno. Deus promete uma coroa gloriosa e eterna. A essência desta coroa é Deus mesmo, a fonte perene da verdadeira glória. (Comparar Gl 6.14.)

> *"Naquele dia o Senhor dos Exércitos será a coroa de glória e o formoso diadema para os restantes de seu povo" (28.5).*

Autoconfiança - confiança na Pedra Angular (28.7-29)

Mesmo encarando a ameaça de juízo horrendo, através do exército assírio, Jerusalém não estava confiando num livramento divino, mas sim, dependendo dos seus próprios recursos, fazendo com que conseguissem uma "aliança com a morte" (28.15).

Provavelmente a referência aí é à aliança com o Egito, cujo acordo dava aos judeus um certo sentido de segurança.

Isaías adverte que essa confederação de forma alguma os protegerá. Ao invés de alcançarem alívio através duma aliança militar, Isaías encoraja o povo a crer na "pedra preciosa, angular", (28.16) que está solidamente assentada. Esta marcante profecia referia-se ao Cristo vindouro. Compare Rm 9.33; 10.11 e 1 Pe 2.6-8).

Formalismo - Adoração Verdadeira (Cap. 29)

O rei Ezequias deu passos firmes para que houvesse um reavivamento espiritual em Jerusalém (também designada Ariel, significando "Leão de Deus"); contudo, aquilo que parecia uma renovação vigorosa, era tão somente uma reação superficial - formalismo sem reverência piedosa.

> *"Visto que este povo se aproxima de mim; e com a sua boca e com seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendem" (29.13).*

Tanto a prática ostensiva da sua religião, como as vidas íntimas, estavam repletas de pecado. O povo pensava que tudo isso não era visto por Deus.

> *"Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do Senhor, e as suas próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece? (29.15).*

Isaías admoestou o povo, ensinando que o verdadeiro culto começa com o reconhecimento da santidade de Deus e um temor reverente diante dEle.

> *"Santificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel" (29.23).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.14 - Os capítulos 28 a 35 de Isaías, são chamados de:

___a. Pequeno Apocalipse de Isaías
___b. Quinto evangelho
___c. Apelo de Isaías
___d. Julgamento

3.15 - As profecias de Is 28-35 foram proferidas

___a. nos anos iniciais do ministério de Isaías
___b. pouco mais de um ano antes do ataque da Assíria à Judá
___c. pouco mais de um ano antes da Assíria atacar o Reino do Norte
___d. nos momentos finais da vida de Isaías.

3.16 - Quem tentou trazer um avivamento espiritual a Jerusalém foi o rei:

___a. Josafá
___b. Joás
___c. Ezequias
___d. Acaz

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

3.17 - Isaías 28-35 contrasta o fracasso humano com o (sucesso divino; plano divino) para sua vida.

3.18 - A coroa soberba referida em Is 28 é (Efraim; as Escrituras).

TEXTO 4

O APELO FINAL DE ISAÍAS (Cont)

(30-35)

Neste texto continuaremos a estudar o apelo final de Isaías. A fim de ajudar a memória, deve o aluno olhar de novo o gráfico da página 46.

Planos Sem Deus - Planos Com Deus (30.1-32)

Neste capítulo lemos a queixa de Deus, de que o povo executa planos que não vêm de Deus e formam alianças fora da direção do Espírito Santo. Veja 31.1. As tais alianças são as que foram feitas com os egípcios. O Egito foi convidado pelo povo judaico para formar uma confederação, para que juntos, invadissem a Assíria.

Por duas razões Deus se opôs a essa aliança. Primeiro o povo estava arriscando uma mudança nos seus princípios santos e, segundo, foi o próprio Deus que permitiu as invasões da Assíria, para que o seu povo fosse despertado a arrepender-se e a voltar-se ao Senhor, e não aos "estranhos", a procura de socorro.

O povo queria uma religiosidade superficial e assim continuar com as alianças pagãs. Isaías continua a condenar essa hipocrisia religiosa do povo que queria que ele pregasse uma mensagem mais aprazível, que não requeresse o ato de arrependimento, que eles não precisassem se humilhar perante Deus, como pecadores.

> *"Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, profetizai-nos ilusões, desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; não nos faleis mais do Santo de Israel" (30.10,11).*

Respondendo, Isaías insistia que havia uma só mensagem salvadora - a mensagem do arrependimento e uma fé viva em Deus (30.15). Deus os livraria quando respondessem positivamente à sua mensagem. De fato, disse o profeta, que ao invocarem o nome de Deus, Ele responderia.

> *"Certamente se compadecerá de ti, à voz do teu clamor e, ouvindo-a, te responderá" (30.19).*

Ida ao Egito - Volta a Deus (31.1-32.8)

Como foi notado, o tema central desse trecho é Judá confiar em Deus para a sua libertação, ao invés de confiar nos homens (Egito). Ezequias ignorou a mensagem, apressando-se a confederar-se com o estrangeiro. (No último momento antes do completo desastre, se arrependeria dessa imprudência.) Quando foi selada a aliança, abalado pela demonstração da falta de fé, Isaías acentuou que a única esperança e solução era de natureza espiritual.

"Pois os egípcios são homens, e não Deus; os seus cavalos carne, e não espírito..." (31.3).

Deus ainda libertaria o povo se este fizesse duas coisas: Primeiro, voltar a Ele, *"aquele de quem tantos vos afastastes" (31.6)*. Segundo, lançar fora *"os seus ídolos" (31.7)*.

Indiferença - Paz (32.9-20)

Nestes versículos Isaías ataca o relaxamento de Jerusalém (32.9). Ele condena a sua atitude de indiferença moral e espiritual, mesmo encarando o julgamento e a destruição iminentes. Deviam buscar a face de Deus com toda sinceridade, por meio do arrependimento (32.11). Vendo isso, Deus estaria disposto a derramar "o Espírito do Alto" (32.15) e conceder tranquilidade ao povo para viver em paz e em segurança (32.18).

Pecado - Justiça (33.1-24)

O cap. 33 aponta para o destruidor (a Assíria), que viria como agente do juízo de Deus. Tal juízo foi comparado a um fogo consumidor (33.11).

Deus preferiria que o seu povo voltasse a Ele e assim evitasse tanta devastação. Prometeu que o homem justo seria salvo do castigo iminente: *"Este habitará nas alturas..." (33.16)*. Mais importante ainda do que a prometida libertação é a promessa que os fiéis a Deus, acharão conforto na presença do Senhor: *"os teus olhos verão o rei na sua formosura" (33.17)*.

O cap. 33 encerra com uma promessa de favor divino: confissão e arrependimento nacional resultarão em vitória decisiva sobre os assírios. Então, Isaías profere uma palavra de profecia, em que o povo é visto aproveitando-se dos despojos, depois que o Anjo da Morte acabar com o potente exército dos assírios.

A Tribulação - O Milênio (Cap. 34-35)

Nestes capítulos Isaías deixa de lado os eventos previstos para seus próprios dias e olha para longe, mirando o futuro longinquo, o tempo da Grande Tribulação e o glorioso Milênio. Parece que Deus, queria que as futuras gerações também aprendessem os princípios básicos vistos no "O Fracasso Humano", e "O Plano de Deus", tratados no Texto anterior.

A atual geração de pecadores, está face a face com a ruína iminente. Em tudo isso vemos um padrão imutável divino: a necessidade de punir o pecado, onde quer que ele seja achado. Ele procura de todas as formas trazer de volta a si mesmo as almas preciosas. Não obstante tudo isso, o único caminho aberto ao pecador, para ele evitar o juízo divino é o arrependimento sincero e a confiança absoluta em Deus. Quando o povo seguir este caminho, compreenderá os grandes propósitos divinos em prol de todos os justos - participarão um dia do reinado glorioso do Milênio, "ao lado" de Cristo.

Leia as seguintes passagens-chaves, sobre a Grande Tribulação e o Milênio. (O termo "EDOM" é usado no cap. 34 como símbolo de todos os inimigos de Deus).

> *"A indignação do Senhor está contra todas as nações, e o furor contra todo o exército deles; ele as destinou para a destruição e as entregou à matança."*
> *(Is 34.2, compare com Ap 16.16).*

> *"Os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido" (Is 35.10).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___3.19 - Egito	A. O destruidor
___3.20 - "Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos cousas aprazíveis"	B. A hipocrisia
___3.21 - "Certamente se compadecerá de ti, à voz do teu clamor, e, ouvindo-a te responderá".	C. O milênio
___3.22 - Assíria	D. A tribulação
___3.23 - "Porque a indignação do Senhor está contra todas as nações".	E. Promessas, havendo arrependimento
___3.24 - "Alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido".	F. Aliado a Judá

TEXTO 5

AS VITÓRIAS E A DERROTA DE EZEQUIAS

(Cap. 36-39)

Esta seção é nitidamente mais histórica do que profética. Parece estranho que Isaías parasse no meio das suas mensagens proféticas para registrar eventos históricos. Estes capítulos, são também uma conclusão à primeira divisão do livro e uma introdução à segunda.

A primeira parte do livro foi marcada por crises assírias e pela ênfase na dependência de Deus para obter a vitória, e não confiar em alianças com nações pecaminosas. Os capítulos 36 a 39 destacam o princípio da FÉ. Mostram o galardão da fé de Ezequias, retratado na derrota dos assírios.

A segunda parte ocupa-se do assunto do cativeiro babilônico. Os capítulos 38 e 39 introduzem esta seção, expondo o grave problema que começou com um simples ato de jactância da parte de Ezequias.

A Vitória de Israel Sobre a Assíria (Cap. 36-37)

Continuamente Isaías avisara sobre o dia do juízo que viria sobre Judá, o qual recusou arrepedender-se. Do ano 702 a 701 a.C. Judá uniu suas forças com as do Egito, numa guerra para esmagar a Assíria.

Por sua vez, a Assíria preparou-se para esmagar a confederação dos dois. Numa invasão relâmpago ela teve sucesso completo. A seguir, Jerusalém foi sitiada enquanto os assírios arrasavam 46 cidades próximas. Depois disso, o rei assírio mandou ao rei Ezequias uma carta ameaçadora, menosprezando o Deus de Judá. Disse ele que o Deus dos judeus era fraco demais para proteger os seus súditos, e arrogantemente exigiu que a cidade se rendesse!

O rei Ezequias abriu a carta assíria perante o Senhor e orou suplicando a intervenção divina. De modo espetacular, seu pedido foi atendido, mediante um grande milagre, pois numa só noite o anjo do Senhor feriu 185.000 guerreiros assírios (37.36-38).

O referido milagre acha-se confirmado indiretamente na História Antiga. Os documentos assírios dão pormenores da situação, relatando como o rei assírio descreve Ezequias como um "pássaro numa gaiola". Nesta altura a narração assíria pára de súbito, sem qualquer explicação, como se algo extremamente vergonhoso ocorresse para ser detalhado. Igualmente, nos escritos egípcios, sobre essa ocasião, se lê uma narração duma derrota misteriosa do exército assírio. O fatal evento, contudo, foi atribuido à ação dos deuses egípcios e não ao Deus dos israelitas.

Mais 15 Anos de Vida Para Ezequias (Cap. 38)

Aconteceu que, antes da invasão assíria, já mencionada, Ezequias ficou gravemente doente. O profeta Isaías foi chamado para orar por Ele. Isaías proferiu a surpreendente profecia: *"Põe em ordem a tua casa porque morrerás e não viverás" (38.1)*.

A fé do rei angustiado não se abalou facilmente. Ele virou o rosto para a parede e implorou ao Senhor. Deus ouviu a sua oração e logo a respondeu. Mal o profeta tinha saído da presença do rei, a voz do Senhor falou-lhe novamente, mandando-o voltar ao rei com as boas notícias de que Ele lhe concederia mais 15 anos de vida.

Este milagre de cura de Ezequias foi logo confirmado quando a sombra lançada pelo sol declinante, no relógio de Acaz, retrocedeu 10 graus, a partir do tempo que já havia passado.

O propósito desta cura e o milagre da sombra tinham por fim avivar a fé de Ezequias face ao confronto que ia ocorrer com os assírios. A mensagem foi concluída com um pronunciamento de Deus: *"Livrar-te-ei das mãos do rei da Assîria, a ti, e a esta cidade, e defenderei esta cidade!" (38.6).*

A Bíblia nos informa que, aumentando a fé de Ezequias, ele confiou em Jeová mais do que qualquer outro rei, quer de Israel, quer de Judá (2 Rs 18.5).

Derrubado Pelo Orgulho (Cap. 39)

A fé fortalecida de Ezequias, fez com ele confiasse em Deus; mas logo ele veio a fracassar;não devido aos ataques de inimigos, mas por causa de uma simples amizade. Não foram as enfermidades, nem as guerras que o derrubaram, mas o orgulho motivado por uma amizade imprópria.

A Bíblia revela fato de que o pecado mortal de Ezequias foi o orgulho. Um grupo de emissários babilônicos vieram visitar Ezequias. Estes usando de sutileza motivaram o rei ao orgulho de mostrar todos os tesouros do reino.

É possível também que os emissários trouxessem um convite para o rei aliar-se com Babilônia contra a Assíria. Sem dúvida a visita foi de interesse dele, pois Ezequias ficou jubiloso com a presença dos embaixadores estrangeiros (39.2).

Ao ouvir da visita, Isaías ficou enraivecido, e informou ao rei, que aquela amizade resultaria num desastre, assim como fez seu pai Acaz, ao fazer amizade com os assírios. O resultado foi desastroso, uma vez que aquilo preparou o caminho para a invasão dos assírios. Ezequias, pagaria caro por seu erro, uma vez que seus netos sofreriam um rude golpe e acabariam exilados em Babilônia.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.25 - Os capítulos 36-39 de Isaías são

___a. mais históricos do que proféticos
___b. uma conclusão da primeira metade do livro
___c. uma introdução à segunda metade do livro
___d. Todas as respostas estão corretas.

3.26 - O assunto predominante na segunda parte do livro de Isaías é:

___a. o cativeiro babilônico
___b. a crise assíria
___c. a vitória de Ezequias
___d. a derrota dos assírios

3.27 - Numa só noite o anjo do Senhor destruiu o exército assírio, num total de

___a. 1.850 soldados
___b. 18.500 soldados
___c. 185.000 soldados
___d. 158.000 soldados

3.28 - Em resposta à oração de Ezequias, foram acrescentadas à sua vida

___a. 3 anos
___b. 4 anos
___c. 15 anos
___d. 25 anos.

3.29 - O grande perigo de Ezequias no fim de sua vida, foi

___a. adultério
___b. orgulho
___c. falta de fé
___d. idolatria

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___3.30 - O Dia do Senhor	A. Is 13.23
___3.31 - Confiança em Deus e não em alianças, para libertação.	B. Is 24-27
___3.32 - Funciona como conclusão da primeira parte de Isaías e como introdução à segunda.	C. Is 28-35
___3.33 - O apelo final de Isaías precedendo o dia do julgamento.	D. Is 36-39

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

3.34 - A Tribulação e o Milênio são profeticamente vistos em (Is 34;35; Is 36;37).

3.35 - O pecado de Ezequias foi (orgulho; idolatria).

3.36 - Is 14.12-14 refere-se a (Emanuel; Satanás).

ESPERANÇA PARA UMA GERAÇÃO FUTURA

(Is. 40-48)

No início do capítulo 40 de Isaías, observamos que há uma mudança definitiva no estilo e na matéria do livro. É óbvio que o profeta cessou de falar à sua geração e agora se dirige à uma geração futura, 150 anos depois de sua morte.

A mudança de tempo se vê nas referências às situações políticas de então. Ao invés de referir-se à vitória sobre os assírios dos seus dias, ele fala a um povo cativo, esperando libertação do domínio babilônico. Até então, a mensagem era de aviso e arrependimento; agora, do capítulo 40 em diante, ele ressalta conforto e esperança.

Há quem alegue que a segunda parte de Isaías é um relato falso, escrito por um "pseudo-Isaías", que viveu dois séculos depois do verdadeiro Isaías. Porém, como veremos, há uma continuidade precisa no livro. A mudança que ocorre deriva dos motivos determinados por Deus, e não de um segundo autor humano.

Quando Isaías escreveu a segunda parte do seu livro, o seu ministério à sua geração terminara. Um rei ímpio reinava agora, e sem dúvida, havia imposto restrições às pregações do profeta. Ele sabia que o seu povo estava novamente palmilhando o caminho que leva ao juízo divino. Então Isaías anteviu além desse julgamento, um dia mui distante, quando o povo estaria novamente disposto a ouvir e a aceitar a mensagem de Deus. Isaías dirigiu suas palavras aos futuros cativos judeus em Babilônia. Deprimidos, eles começaram a pensar que o Senhor os tinha abandonado. A mensagem do profeta lhes trouxe esperança, bem como a promessa de um libertador messiânico.

Nesta lição, estudaremos a primeira parte dessa mensagem de esperança (Is 40-48), contendo a profecia dum rei gentio que permitiria aos judeus cativos retornarem à sua terra. Isaías até menciona o seu nome: Ciro.

O resto desse poema messiânico (caps. 50-66) encerra a promessa de um outro Salvador - o Messias. Enquanto Ciro libertaria o povo de Deus de suas algemas físicas, Aquele, iria salvá-los de suas algemas espirituais.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Um Livro, ou Dois?
Uma Visão Geral de Isaías
A Grandeza de Deus Vista nos Seus Atributos
A Grandeza de Deus Vista no Seu Plano de Redenção
A Grandeza de Deus Revelada no Seu Juízo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao completar o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- dar três provas que mostrem que Isaías escreveu todo o livro que tem seu nome;
- alistar três grandes doutrinas contidas no poema messiânico que temos em Isaías 40-60;
- explicar o propósito do segundo comissionamento de Isaías;
- citar três descrições do "Servo do Senhor" visto em Isaías 42;
- falar do efeito da vitória de Ciro sobre Babilônia, na vida dos judeus cativos.

TEXTO 1

UM LIVRO, OU DOIS?

Certo erudito evangélico lamenta que o profeta Isaías, não somente foi fisicamente serrado ao meio pelo rei ímpio Manassés, mas que infelizmente continua sendo serrado em dois, teoricamente, pelos maus eruditos de nossos dias. Isto refere-se, obviamente, ao conceito popular de que a segunda metade do livro de Isaías, dos capítulos 40 a 66, deveria ser denominada "Deutero-Isaías" por ter sido escrito por um autor desconhecido que viveu 200 anos após Isaías.

A Origem Desta Teoria

Durante 16 séculos não houve dúvida alguma na Igreja, em relação à unidade total do livro de Isaías. Entretanto,em 1775. Johann C. Doerdelein, escritor alemão, achou que o livro de Isaías teria dois autores, sendo a metade final escrita por um profeta desconhecido. A razão básica de sua dúvida em relação a autoria exclusiva de Isaías, foi o grande número de detalhes proféticos referentes ao cativeiro da Babilônia encontrados na segunda metade do livro.

Ele deduziu que somente uma pessoa que tenha vivido no tempo do cativeiro, poderia ter registrado esses fatos com exatidão. Por exemplo, o relato da vitória dos medos sobre a Babilônia e até o nome do rei vitorioso: Ciro. De igual modo, a profecia de que Ciro decretaria o regresso dos judeus para a terra de Judá (Is 44.28; 45.1) parecia para Doerdelein, escrita por um outro autor, porque Ciro ainda nem tinha nascido quando Isaías estava profetizando. Contudo este escritor alemão não levou em consideração o caráter de Deus como o grande "Eu sou", que conhece o passado, presente e futuro com perfeição. Esta segunda porção do livro faz muitas referências à capacidade de Deus ver todo o futuro (note Isaías 41.22,23; 42.9; 44.7,8).

O poder supremo de Deus é suficiente para capacitar Isaías comoautor humano do livro inteiro que leva o seu nome. Como nosso estudo irá mostrar, existem também, argumentos históricos, segundo a tradição, bem como fatos do Novo Testamento, que apoiam esta declaração.

A Evidência da Tradição Judaica

Com base nos registros mais antigos, é óbvio que a tradição judaica nunca sugeriu a idéia de um segundo autor deste livro. Quando os pergaminhos do Mar Morto foram descobertos em 1947, entre eles estava o de Isaías como livro completo; provando portanto, que no segundo século antes de Cristo o livro era considerado como tendo um só autor.

A Evidência Histórica Secular

Flávio Josefo, um historiador judeu do tempo de Cristo, tinha a mesma opinião dos eruditos do seu tempo, afirmando que a segunda metade do livro de Isaías foi escrita pelo próprio profeta Isaías. Ele conta a história que quando foi mostrada a Ciro a profecia de Isaías, proferida a seu respeito, 150 anos antes, ele foi induzido a obedecer àquela profecia, que predizia a libertação dos judeus.

A Evidência do Novo Testamento

O Novo Testamento cita 21 vezes o nome de Isaías, ligado a trechos tomados dos seus escritos. Estas citações são extraídas de todas as partes do referido livro. Algumas dessas citações indicam Isaías como o autor da segunda metade do livro, (cap. 40-66).

Cristo afirma em Mateus 12.17,18 que Isaías escreveu Is 42.1.
Lucas, em Lc 3.4-6 afirma que Isaías escreveu Is 40.3-5.
Paulo, em Rm 10.16 afirma que Isaías escreveu Is 53.1.
João 12.38-40 enfatiza a unidade do livro mais do que qualquer outro texto bíblico, quando cita as duas metades do livro (Is 6.9,10 e 53.1), dando assim crédito total a Isaías.

Conclusão

É um fato conhecido que a primeira metade de Isaías é muito diferente da segunda. Na primeira metade, Isaías dirige-se a sua própria geração, profetizando as palavras de Deus concernente a invasão da Assíria, enquanto que na segunda metade, ele se dirige à geração de seus bisnetos, profetizando os planos de Deus com referência aos cativos de Judá em Babilônia. Isto não deve causar

confusão, pois tudo estava de acordo com o plano de Deus. Isaías declara ter recebido um segundo encargo para uma nova mensagem, contida na outra metade do livro. Na primeira parte ele foi ordenado a pregar arrependimento, de modo que o remanescente do povo de Israel (no caso, o reino de Judá), fosse salvo da destruição da Assíria (Is 6.8-13).

Cumprida aquela incumbência, ele recebeu outra tarefa: trazer conforto e esperança messiânica para o povo que mais tarde iria enfrentar o **desânimo** durante o cativeiro em Babilônia, Is 40.1-9.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

4.1 - A teoria de que o livro de Isaías foi escrito por dois autores é chamada de (Deutero-Isaías; Isaías Dividido).

4.2 - A razão alegada por eruditos liberais para duvidarem de que Isaías foi o autor da segunda parte do seu livro, é devido às (tradições judaicas; profecias nela contidas).

4.3 - A segunda metade de Isaías é dirigida primariamente à (geração de Isaías; geração do cativeiro babilônico).

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.4 - O fato de Isaías ser o autor de todo o seu livro é apoiado pelo (a)

___a. tradição judáica
___b. história secular
___c. testemunho de Cristo
___d. Todas as respostas estão corretas.

4.5 - A segunda metade do livro de Isaías

___a. é muito diferente da primeira no seu conteúdo
___b. apresenta uma diferença mínima em relação à primeira metade
___c. não dispõe de evidências da autoria de Isaías
___d. Todas as respostas estão corretas.

TEXTO 2

UMA VISÃO GERAL DE ISAÍAS

(Cap. 40-66)

Esta segunda metade de Isaías tem sido dividida em 27 capítulos, mas na realidade foi escrita como um longo poema divinamente inspirado, sobre a redenção. Ela está dividida em 3 partes principais, contendo nove capítulos cada uma. A ênfase sobre o tema de cada parte, é mostrada abaixo:

Primeira Parte: A Promessa da Redenção: Salienta Deus como o poderoso (caps. 40-48).

Segunda Parte : A Oferta da Redenção: Salienta Cristo como o servo de Deus (caps. 49-57).

Terceira Parte: A Realizaçao da Redenção: Salienta Israel nos últimos dias (caps. 58-66).

Outro tema quase imperceptível, que aparece através de todo o poema é: "A oferta de paz da parte de Deus para o pecador". Note esta ênfase no versículo final de cada uma das 3 partes principais. A primeira parte termina com: *"Para os perversos, todavia não há paz, diz o Senhor" (Is 48.22)*. Isaías 57.21 termina a segunda parte com a mesma frase; e a terceira parte, finda com o aviso que o ímpio não terá a paz de Deus disponível para sempre: *"Eles sairão, e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne" (Is 66.24)*.

O Propósito de Isaías 40-66

O assunto dominante na segunda metade de Isaías, é a revelação do grande plano divino de redenção. A revelação deste plano tem como fundo o povo que seria um dia liberto do cativeiro de Babilônia, o qual precisaria muito encorajamento para regressar à terra de Israel. Isaías se preocupava com a libertação física deste cativeiro; porém, ele se preocupava ainda mais com a sua libertação do cativeiro espiritual.

Cada uma das três partes deste poema mostra a revelação do plano de Deus, vista sob diferentes aspectos. Nos capitulos 40-48, o profeta salienta que Deus sempre tem um plano para o seu povo; e que perpetuamente será o Deus Todo-Poderoso, acima de to-

dos os outros deuses. Provavelmente durante o cativeiro, os judeus presumiam que Deus, ou estava indiferente para com eles, ou fraco demais para poder ajudá-los. Isaías tanto predisse a sua libertação do cativeiro; como revelou o poder de Deus para salvá-los.

Os capítulos 49-57 levam-nos ao próximo passo do plano de Deus, onde Ele promete enviar o seu "Servo" para expiar os pecados do povo. O fato do cativeiro manteve os pecados dos judeus constantemente diante deles. Porém aqui, Deus promete remover não somente o cativeiro, mas também a culpa do pecado.

Os últimos 9 capítulos de Isaías (caps. 58 a 66), contêm a última etapa do plano de Deus para a redenção do seu povo. Ele quer que o seu povo saiba que um dia reinará com Ele no seu trono em Jerusalém. Sem dúvida isto foi um grande encorajamento para os judeus em Babilônia, que presumiam que sua nação jamais seria restaurada.

A Organização do Livro

Como já foi dito antes, a segunda metade do livro de Isaías é como um Novo Testamento em miniatura, revelando a expiação por Cristo, e finalizando com o Milênio. Esta parte do livro inicia com uma referência a João Batista (Is 40.3), e finda com uma referência aos eventos finais do Apocalipse (Is 66.15,16). No centro deste poema encontramos uma revelação do "Servo do Senhor", que dará sua vida para expiar os pecados do mundo (Is 53).

O poema está organizado de maneira compacta, em três partes, de nove capítulos cada. O tema de cada um pode ser visto claramente no capítulo central de cada grupo de nove capítulos, como mostra o gráfico abaixo.

A PROMESSA	A OFERTA	A REALIZAÇÃO
40 41 42 43 44 45 46 47 48 ↑ (44)	49 50 51 52 53 54 55 56 57 ↑ (53)	58 59 60 61 62 63 64 65 66 ↑ (62)
Jeová é superior a todos os deuses	O Servo e seu sacrifício pelo pecado	Israel e sua restauração no milênio
A promessa da redenção de Israel	A oferta da redenção de Israel	A realização da redenção de Israel

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___4.6 - Isaías 40-48	A. A oferta da Redenção
___4.7 - Isaías 49-57	B. A Promessa da Redenção
___4.8 - Isaías 58-66	C. A Realização da Redenção

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

4.9 - O fato de que Deus é o Todo Poderoso é destacado em (Is 40-48; Is 58-66).

4.10 - O "Servo do Senhor", que vem salvar seu povo, é um assunto enfocado em (Is 49-57; Is 58-66).

4.11 - O grande poema messiânico encontrado em Is 40-66 está dividido em (três unidades de 9 capítulos cada; nove unidades de 3 capítulos cada).

TEXTO 3

A GRANDEZA DE DEUS VISTA NOS SEUS ATRIBUTOS

(Is 40 e 41)

Nos tempos antigos, quando uma nação era derrotada no campo de batalha, isso significa uma derrota para o deus protetor daquele país. Se a nação fosse derrotada a ponto de extermínio completo, a crença generalizada era que o deus daquela nação tornara-se extremamente fraco ou havia morrido.

Do ponto de vista natural, os judeus derrotados, na sua fraqueza, poderiam pensar que "Jeová", o Deus deles, da mesma maneira, estivesse derrotado. Todavia, Deus já tinha preparado a mensagem deste livro, por meio do profeta Isaías muitos anos antes

do cativeiro, como uma prova de que Ele tinha um propósito definido em permitir aquele sofrimento do povo; e que apesar de todos aqueles males Ele era, como sempre, o Deus de todo o universo, e que não poderia ser comparado com nenhum outro deus.

O Segundo Comissionamento de Isaías (Is 40.1-11)

Em Isaías 6 notamos a primeira comissão divina entregue ao profeta, que era: pregar arrependimento e juízo aos seus contemporâneos. Agora, no capítulo 40, encontramos a sua segunda comissão, que era: pregar consolação e esperança a uma geração futura do seu povo (Is 40.1).

De maneira semelhante à chamada do profeta no capítulo 6, Deus lhe falou diretamente, ordenando que ele falasse. *"Uma voz diz: Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar?... seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente. Tu, ó Sião, que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente; levanta-a não temas, e dize às cidades de Judá: Eis aî está o vosso Deus" (Is 40.6-9)*.

Observa-se que a nova mensagem de Isaías devia ser de "boas-novas". Estas boas-novas tinham duas classes de promessas: Primeiramente, a promessa do cumprimento da Palavra de Deus; em segundo lugar, a promessa da vinda de Cristo com poder (40.10), para pastorear o seu povo (40.11).

A Onipotência de Deus (40.12-31)

Isaías foi comissionado por Deus para falar palavras de consolação para um povo levado em cativeiro por permissão divina. O primeiro passo dado no desempenho desta tarefa, foi dar ao povo uma visão renovada de Deus, monstrando-lhe que Ele é maior do que qualquer crise, poder opressor ou qualquer deus estranho.

Para renovar a conscientização da grandeza de Deus, Isaías recapitula os atributos de Deus, mencionando em primeiro lugar a sua onipotência (qualidade divina de ter todo poder). Isaías retrata Deus como aquele que mantém o oceano na palma de sua mão (v.12), que está entronizado acima da terra (v.22), e que criou todo o universo (v.26).

Isaías explica a realidade prática do poder de Deus para os seus leitores, relembrando-os que este mesmo poder incomensurável está a disposição de todos eles.

> *"Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam" (Is 40.31).*

A Onisciência de Deus (Is 41.21,22)

Um outro atributo de Deus, posto em relevo por Isaías, é a onisciência, (qualidade divina de saber tudo). Para demonstrar a capacidade de Deus de conhecer o futuro, Isaías registrou eventos referentes a um grande rei, num futuro distante. Tratava-se de Ciro, o rei medo-persa, que eventualmente venceria Babilônia, trazendo assim libertação para os judeus cativos, (Is 41.2-3). É impressionante nesta profecia o fato de que na ocasião que Isaías escreveu aquelas palavras, Babilônia ainda estava sujeita ao domínio da Assíria; e a Média e Pérsia, eram inexpressivos reinos independentes.

Mais adiante Isaías enfatiza a onisciencia de Deus, representando-O mediante uma convocação geral dEle a todas as ilhas e nações para uma "renúncia aos deuses." Ele desafia a todas as nações a comparecerem a uma conferência, apresentando cada uma o seu próprio deus, para determinar qual é deus mais poderoso, (Is 41.1,11,12). Neste julgamento, Deus desafia cada nação a apresentar uma profecia sobre o futuro, que prove a onisciência do seu próprio deus (v.23). Uma vez que não há resposta, Deus responde, falando novamente sobre Ciro, predizendo que ele virá do Oriente e entrará em Israel pelo Norte (v.25).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.12 - A segunda comissão de Isaías foi para pregar consolação e esperança aos judeus que estavam no cativeiro babilônico.

___4.13 - Quando sofriam derrota, os pagãos criam que isso sucedia porque seus deuses eram fracos. Daí, os judeus cativos, serem tentados a duvidar do poder do verdadeiro Deus.

___4.14 - Isaías demonstrou a onipotência de Deus profetizando que Ele nunca permite que seu povo seja levado cativo.

___4.15 - A palavra "onipotência" refere-se a capacidade de Deus estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

___4.16 - A palavra "onisciência" refere-se a capacidade de Deus saber todas as coisas, inclusive o futuro.

TEXTO 4

A GRANDEZA DE DEUS VISTA NO SEU PLANO DE REDENÇÃO

(Is 42-45)

Nos capítulos 42 a 45, Isaías apresenta um outro aspecto da grandeza de Deus: O seu plano de redenção de Israel. A profecia do livramento de Israel, prometia a sua redenção da escravidão sob a Babilônia. Este princípio da redenção de Israel aponta para redenção divina aplicada a toda humanidade em todas as épocas.

O título básico dado a Deus nestes capítulos é: "O Redentor" (veja Is 43.14; 44.6,24). O conceito original bíblico de "redentor" começou com a prática de um parente socorrer um membro da família, quando este se encontrava em graves problemas financeiros. Nos tempos bíblicos, quando uma pessoa não podia pagar suas dívidas, estava sujeita a ser vendida como escrava, e seus bens imóveis serem confiscados. Tanto a escravidão, como o confisco dos bens poderia ser cancelado, se um membro da família pagasse a dívida. Assim, nestes capítulos, Deus aparece como o Pai que deseja redimir Israel do cativeiro, restaurando a nação para possuir a terra de Canaã, a sua herança original.

O Salvador e o Pecador (Is 42)

A descrição encontrada em Isaías 42, da redenção provida por Deus, inclui a figura do "Servo", que finalmente redime o mundo inteiro. Inclui também a figura do "servo rebelde", pecador e necessitado de um remidor (42.19).

Na primeira metade deste capítulo, Isaías prediz a vinda de um Salvador, chamado "o Servo de Deus" (42.1), o qual seria cheio do Espírito e poder de Deus, sendo entretanto cheio de mansidão e

humildade: *"Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega; em verdade promulgará o direito" (Is 42.3). Compare com Mt 12.20.*

Está expresso claramente neste trecho que um dia o Salvador será o redentor, tanto dos gentios como dos judeus: *"... e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo, e luz para os gentios; para abrires os olhos aos cegos, para tirardes da prisão o cativo e do cárcere os que jazem em trevas" (Is 42.6,7 compare com Lc 2.32).*

A Resolução de Deus Para Redimir Seu Povo (Is 43)

Apesar da rebelião de Israel, Deus o amou profundamente. Ele prometeu: *"... Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu" (Is 43.1)*. E, ainda mais, Ele se mostrou disposto a pagar um grande preço para a sua redenção.

> *"Visto que fostes precioso aos meus olhos, digno de honra, e eu te amei, darei homens por ti e os povos pela tua vida" (Is 43.4).*

Historicamente Deus tinha destruído muitas outras nações para proteger a liberdade política de Israel. Porém, o preço da sua liberdade espiritual (a redenção) seria muito mais elevada: a morte e Cristo (Is 53). Foi esta redenção espiritual que preocupou Isaías, mais do que a libertação do cativeiro babilônico.

> *"Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro" (Is 43.25).*

O Poder de Deus Para Redimir o Seu Povo (Is 44 e 45)

Não há poder, seja natural ou espiritual, que possa impedir a consumação do plano de Deus para a redenção do seu povo. Sem dúvida, os judeus no cativeiro arrazoavam quanto ao poder dos deuses pagãos e o poder de Jeová. Nestes dois capítulos (44 e 45), Isaías contrasta claramente, Jeová, o Deus de todo poder, com os deuses falsos; meros produtos da mente e mão do homem.

Novamente, o profeta demonstra o grande poder de Deus, destacando a sua onisciência, ao predizer o nome exato do libertador de Israel: Ciro (44.28; 45.1,13). Se o próprio Ciro se surpreen-

deu ao ver o seu nome na profecia da antiguidade, quanto mais impressionados devem ter ficado os judeus, desanimados e talvez sentindo-se esquecidos. A predição que Ciro reconstruiria Jerusalém e o templo, foi feita 150 anos antes, quando a cidade, e o templo, nem ainda tinham sido destruídos! Apesar de toda a sua glória e seu poder, a redenção de Israel do cativeiro babilônico foi somente uma pequena "pré-demonstração" do plano de Deus de redimir o mundo todo do cativeiro do pecado.

"Olhai para mim, e sede salvos, vós todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro" (Is 45.22).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

4.17 - Em Is 42 a 45, a grandeza de Deus é vista no seu (plano de redenção; criação do universo).

4.18 - A idéia inicial de redenção, vem da prática antiga de um parente pagar a dívida de um (amigo; parente).

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.19 - Isaías 42 refere-se ao "servo do Senhor" como

___a. manso e humilde
___b. luz para os gentios
___c. redentor dos rebeldes contra Deus
___d. Todas as respostas estão corretas.

4.20 - Em Is 44 e 45, o profeta demonstrou o poder de Deus para redimir Israel, através da

___a. visão de Jerusalém reconstruida
___b. predição do nome do libertador - o rei Ciro
___c. saída de Israel do Egito
___d. profecia da vinda de Alexandre, o Grande

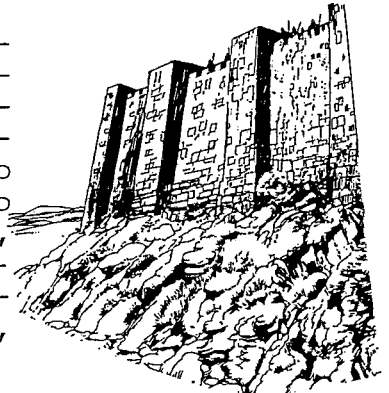
TEXTO 5

A GRANDEZA DE DEUS REVELADA NO SEU JUÍZO

(Is 46-48)

Os capítulos 40 a 66 de Isaías descrevem com muita antecipação a história da libertação de Israel do cativeiro babilônico, havendo também muitas predições que se cumpririam num futuro ainda mais distante, quando o Redentor de Israel aqui reinar. Nos capítulos 41 a 46, o personagem principal envolvido nessa libertação é Ciro. Note como Ciro é descrito.

"Um vindo do Oriente" . . . . (41.2)
"Um que vem desde o nascimento do Sol" . . . (41.25)
"Ciro, ele é o meu pastor" . . . . (44.28)
"O seu ungido... Ciro" . . . . (45.1)
"Chamo a ave de rapina vinda do Oriente" . . (46.11)

Em 539 a.C. as profecias divinas cumpriram-se quando Ciro destruiu Babilônia. Em razão de suas formidáveis fortificações, Babilônia era tida como inconquistável. Suas muralhas mediam 66 metros de altura e eram tão largas que seis carruagens podiam correr lado a lado sobre elas. Porém Ciro, ao combater, ignorou-as. Ele desviou o leito do rio Eufrates, que corria pelo centro da cidade, marchando com suas tropas para dentro da cidade, pelo leito seco do rio.

Três anos mais tarde, em 536 a.C. Ciro decretou que todos os judeus que se achavam em Babilônia estavam livres para retornar a Judá. Mais tarde, exatamente como Isaías havia predito, Ciro igualmente providenciou a reconstrução do templo de Jerusalém.

<u>O Julgamento dos Deuses de Babilônia</u> (Is 46)

Isaías 46.1-2 fornece uma descrição vívida dos sacerdotes babilônicos numa desesperada tentativa de escapar do exército de Ciro. Eles fugiram levando seus deuses amarrados sobre animais de carga. Até os deuses mais venerados de Babilônia, "Bel" e "Nebo" (em honra aos quais Belsazar e Nabuconodosor receberam seus nomes), tiveram que ser assim carregados.

Em contraste com estes falsos deuses que tinham que ser transportados, e protegidos em tempos de crise, o Deus de Israel libertou o seu povo do cativeiro e os "carregou" fielmente durante toda a sua vida.

"Já o tenho feito, levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei."

"A quem me comparareis para que eu lhe seja igual? E que cousa semelhante confrontareis comigo? (Is 46. 4,5). Veja também Êx 19.4; Dt 32.11,12; Is 63.9.

O Juízo de Deus Sobre Babilônia (Is 47)

Neste capítulo Isaías compara Babilônia a uma mulher, que, tendo vivido na pompa, pecado e orgulho, agora caiu daquela elevada posição. Assentada sobre o pó, ela agora tem que trabalhar como uma escrava (47.1-2).

Isaías predisse que toda a glória de Babilônia e o seu pecado teriam fim num só dia (47.9). Esta profecia cumpriu-se exatamente no dia 3 de novembro de 539 a.C., quando Ciro entrou na cidade e a conquistou em um só dia.

A Escolha do Juízo ou da Paz (Is 48)

A queda da Babilônia deu oportunidade aos judeus de retornarem à terra de Judá e mais uma vez servirem a Deus em sua terra. O Senhor os admoestou a não seguirem o exemplo dos seus antepassados, que foram rebeldes desde o nascimento da nação (Is 48.8). Até aquela nova geração tinha a tendência de adorar a Deus hipocritamente (48.1).

À luz do desgosto profundo que o povo sofreu durante o cativeiro; e da maravilha de seu livramento, Deus está requerendo que esse povo leve a sério seu relacionamento com Ele.Se o povo escolhesse servir a Deus com fidelidade e verdade, teria com certeza a bênção e a paz da parte de Deus para sempre.

"... Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em que deves andar. Ah! se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos, então seria a tua paz como um rio." (Is 48.17,18).

Em contraste à *"paz como um rio"* que Deus pode dar, vemos a conseqüência do pecado e a ausência de paz para os transgressores. *"Para os perversos, todavia, não há paz, diz o Senhor" (48.22)*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.21 - Isaías refere-se a Ciro, o medo-persa, como

___a. um que vem do Oriente
___b. seu ungido
___c. ave de rapina
___d. Todas as respostas estão corretas.

4.22 - O exército de Ciro capturou Babilônia,

___a. subindo os muros
___b. abrindo brechas nos muros
___c. entrando pelo leito seco do rio
___d. penetrando sob os muros.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.23 - Como resultado direto da vitória de Ciro sobre Babilônia, os judeus puderam retornar a Judá.

___4.24 - "Bel" e "Nebo" eram nomes de dois reis persas.

___4.25 - A cidade de Babilônia caiu nas mãos de Ciro num só dia.

___4.26 - A geração que atravessou o cativeiro babilônico não prestava culto hipócrita a Deus, como fizeram seus antepassados.

REVISÃO GERAL

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.27 - O fato de Isaías ter escrito todo o livro que leva seu nome, é confirmado pelo testemunho de Cristo.

___4.28 - A teoria que afirma que o livro de Isaías teve dois autores é chamada "Deutero-Isaías".

___4.29 - O tema central de Isaías 58-66 é a morte expiatória do "Servo do Senhor".

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___4.30 - Isaías 40-48

___4.31 - Todo-poderoso

___4.32 - Isaías 49-57

___4.33 - Isaías 58-66

___4.34 - Sabe todas as coisas.

COLUNA "B"

A. A Realização da Redenção de Israel

B. A Promessa de Redenção de Israel

C. A Onipotência de Deus

D. A onisciência de Deus

E. A Oferta da Redenção de Israel

III. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.35 - O segundo comissionamento de Isaías foi para

___a. pregar arrependimento a Israel
___b. pregar julgamento à sua geração
___c. pregar conforto e esperança à futura geração de Israel
___d. pregar a iminente destruição de Jerusalém.

4.36 - A alusão ao "Servo do Senhor" em Is 42, apresenta esse Servo como

___a. manso e humilde
___b. luz para os gentios.
___c. redentor dos rebeldes
___d. Todas as respostas estão corretas.

4.37 - A vitória de Ciro sobre Babilônia resultou na(o).

___a. união de Judá com o Egito
___b. derrota da nação de Judá
___c. massacre dos judeus em Babilônia
___d. permissão para os judeus retornarem a Judá.

IV. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

4.38 - A cidade de Babilônia foi destruída em 539 a.C. quando as forças de Ciro a invadiram (subindo pelos muros; entrando pelo leito seco do rio).

4.39 - A Bíblia refere-se a Ciro como (um que vem do Oriente; a conquista que vem do Sul).

O MESSIAS VINDOURO

(Is 49-66)

O tema dominante de Isaías 49-50 é o Servo do Senhor - o Messias. Este trecho começa com três cânticos que retratam o Servo como: *"luz dos gentios" (49.1-7); "o preço da redenção" (50.4-9) e "expiação (ou oferta) pelo pecado" (52.12-53.12)*. Cada um desses quadros proféticos é seguido de convite para aceitar a obra redentora de Cristo.

Nos capítulos 59-66 encontramos um esboço das bênçãos que desfruta aquele que experimenta esta redenção em Cristo. Usando a nação de Israel como exemplo, Isaías promete que o seu arrependimento resultará em vida nova e em bênçãos espirituais (caps. 58-63). Isto significaria a restauração da sua nação e a concessão das bênçãos a serem gozadas durante o governo milenial de Cristo.

O profeta termina o seu livro apresentando um contraste entre o destino daqueles que aceitam o Messias e o daqueles que o rejeitam. Ele vê além do período da Grande Tribulação e contempla os juízos que sobrevirão àqueles que rejeitam a Cristo. Ele contrasta este fato com o futuro glorioso que aguarda os que "aproveitaram" a salvação que lhes foi ofertada (caps. 64-66).

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Servo - Uma Luz Para os Gentios
O Servo Obediente a Deus
O Servo - o Cordeiro de Deus
A Aplicação da Salvação
A Grande Escolha

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar o tema central do cântico do Servo, em Is 49.1-7;
- dar detalhes da vida e ministério de Cristo, conforme prediz o cântico do Servo, em Is 50.4-9;
- citar onde se encontra o "grande drama da paixão de Cristo", no livro de Isaías;
- alistar as bênçãos que desfrutarão aqueles que tiverem um arrependimento sincero;
- explicar como Isaías 63-66 é parte integrante do poema messiânico do profeta desse nome.

TEXTO 1

O SERVO - UMA LUZ PARA OS GENTIOS

(Is 49)

Como foi mencionado anteriormente, os capítulos 40 a 66 do livro do profeta Isaías formam um belo poema messiânico, que pode ser dividido em três partes, contendo nove capítulos cada. Nos primeiros nove capítulos, Isaías apresenta Deus como um ser todo-poderoso, e disposto a salvar o seu povo do cativeiro babilônico, através de Ciro.

Os nove capítulos da segunda divisão, apresentam um outro aspecto da salvação. Focaliza a resolução de Deus de redimir a todos do cativeiro espiritual, através do seu servo, Jesus Cristo.

O Servo, que é mencionado resumidamente em Isaías 42.1-7, é descrito detalhadamente nos três cânticos messiânicos encontrados na segunda parte: Is 49.1-13; 50.1-9; 52.13-53.12. Logo após cada cântico, Isaías estende um convite para a aceitação ou apropriação da obra redentora do Servo Jesus Cristo.

49.1-13	49.14-49.26	50.1-9	50.10-52.12	52.13-53.12	54.1-57.21
CÂNTICO 1	APELO	CÂNTICO 2	APELO	CÂNTICO 3	APELO

O Servo Apresentado (Is 49.1-7)

O título "Servo do Senhor" pode confundir o leitor, porque Isaías usa-o para se referir tanto à nação de Israel, como à pessoa do Messias. Porém, as descrições do servo, que temos no capítulo 49, somente podem se referir a Cristo e não à nação de Israel; pois do Servo é dito neste trecho, que ele é enviado para restaurar a nação à Deus (v.5). Embora aqui Ele seja chamado "Israel"; isto subentende-se ser um título figurativo, indicando que o "homem Israel" é um tipo de Cristo.

O esforço inicial do Servo para restaurar Israel a Deus, bem como a predição da rejeição desta tentativa, estão profetizadas em Is 49.4. O cântico continua mostrando que a obra do Servo não será em vão, porque Ele será *"luz para os gentios" (v.6)*, e por fim, restaurará Israel a Deus, nos últimos tempos.

Principais profecias do capítulo 49 de Isaías, referentes a Cristo:

"Antes de eu nascer Ele fez menção do meu nome" (v.1).	*A profecia dirigida a Maria acerca do nome de Jesus. (Lc 1.30-33)*
"Fiz minha boca como espada aguda" (v.2).	*A Sua Palavra que convence e julga. (Ap 1.16; 19.15)*
"Luz para os gentios" (v.6).	*Oferece a salvação à todas as nações e povos. (Jo 8.12)*
"Ao que é desprezado, ao aborrecido das nações" (v.7)	*Rejeitado por Israel. (Jo 1.10,11).*
"Os reis O verão... e eles te adorarão..." (v.7)	*A glória futura do Servo, (Fp 2.6-9).*

O Convite Para Vir ao Servo (Is 49.8-26)

A segunda metade do capítulo 49 é um convite para aceitar o Servo do Senhor, e ser salvo. Isaías se refere a este fato como o "dia da salvação". Mais tarde o apóstolo Paulo cita este dia como já tendo chegado.

> *"Porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação: eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação" (2 Co 6.2).*

Isaías predisse que o dia da salvação viria quando o Servo se tornasse uma "aliança" para o povo; mais precisamente, quando Ele se tornasse o mediador da nova aliança que traria reconciliação entre os homens e Deus: *"Isto, é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados" (Mt 26.28).*

Em seguida à declaração sobre o dia da salvação, Isaías faz a todos um grande convite. Ele cita Deus dizendo o seguinte: *"Dizei aos presos: saî; e aos que estão em trevas: aparecei" (v.9)*. A resposta positiva a este convite virá de todas as partes da terra. *"Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles do norte e do ocidente, e aqueles outros da terra Sinim" (Is 49.12).*

Isaías dá ainda uma promessa a Israel, indicando que apesar deste rejeitar o Servo, Deus ainda continuará lembrando-se de Israel.

> *"Acaso pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que essa viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti" (Is 49.15).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.1 - Isaías usou o título "Servo do Senhor" somente em referência a Cristo.

___5.2 - O único cântico messiânico sobre Cristo, no livro de Isaías, encontra-se no capítulo 49.1-13.

___5.3 - O cântico do Servo, de Isaías 49.1-13, relata como Cristo seria rejeitado pelos judeus, mas que seria a luz dos gentios.

___5.4 - O "dia da salvação" de Is 49, fala somente da época do milênio.

___5.5 - Isaías predisse que o dia da salvação viria quando o Servo se tornasse uma nova aliança para o Seu povo.

___5.6 - Isaías 40-66 forma o grande poema do Messias, composto de três partes.

TEXTO 2

O SERVO OBEDIENTE A DEUS

(Is 50.1-52.13)

O segundo cântico do Servo tem como prefácio, uma parábola triste, na qual Israel é comparada a uma esposa infiel que deixou seu marido, endividou-se e depois foi vendida como escrava para pagar suas dívidas aos credores.

"Eis que por causa das vossas iniqüidades é que fostes vendidos, e por causa das vossas transgressões vossa mãe foi repudiada" (Is 50.1).

Deus se declara capacitado para remir seu povo (v.2), e que o preço da redenção será pago por Seu Servo.

A Apresentação do Servo (Is 50.4-9)

Em contraste com a esposa infiel, o Servo do Senhor é perfeitamente leal e obediente a Deus.

Uma ilustração desta obediência pode ser vista na frase: *"O Senhor Deus me abriu os ouvidos" (v.5)*. que se refere à prática antiga e abrir um orifício na orelha dum escravo, marcando-o assim pelo resto da vida. Tratava-se do servo que voluntariamente resolvia servir sempre e fielmente ao seu amo. Esta marca só podia ser feita após a decisão voluntária, por escolha do próprio servo, o qual já tendo obtido a sua liberdade, recusava-a, e exclusivamente por amor, preferia ficar com seu patrão (Veja Êx 21.5,6 e Sl 40.6).

Cristo foi um servo desse tipo. A sua obediência é demonstrada na sua decisão de voluntáriamente sofrer o castigo do pecado em nosso lugar, para nos salvar.

> *"Ofereci as costas aos que me feriam, e as faces aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o meu rosto dos que me afrontavam e me cuspiam. Porque o Senhor Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado, por isso fiz o meu rosto como um seixo, e sei que não serei envergonhado" (Is 50.6,7).*

Não há a menor dúvida de que estas palavras referem-se ao sofrimento de Cristo, no seu julgamento e crucificação, pois Ele citou exatamente estas mesmas palavras do profeta, afirmando que elas se cumpririam no seu sofrimento e na sua morte (Veja Lc 18.31,32).

O Convite Entregue (Is 50.10-52.12)

Depois de apresentar o Servo, que obedientemente sofrerá pelos pecados de seu povo, Isaías prossegue insistindo com o povo para aceitar a obra da salvação. As duas respostas possíveis a um tal convite apresentam um contraste claro e definido.

A resposta positiva, temo-la no homem que confia em Deus: *"Quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor..." (Is 50.10 - ARC)*. A resposta negativa temo-la na auto-suficiência do povo. O profeta compara os que rejeitam a "luz" de Cristo, como os homens que acendiam suas tochas, e saiam nas trevas a procurar a salvação pelos seus próprios e inúteis esforços. *"Eia! Todos vós, que acendeis fogo, e vos armais de setas incendiárias... em tormentas vos deitareis" (50.11)*.

Isaías contrasta a tolice da rejeição da oferta da salvação, com a sabedoria em aceitar o plano de Deus para a redenção da alma. Em Is 51.6, Ele visa solenemente, que a terra e os céus um dia serão destruídos, mas a salvação que Deus oferece, é eterna: *"mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será anulada."*

A palavra que mais parece caracterizar o apelo de Isaías, nos capítulos 51 e 52, é a palavra "redenção" (51.11; 52.9). No capítulo 51,ele começa declarando que Israel é semelhante a uma pessoa vendida como escrava devido aos seus pecados. Ele continua, afirmando que Deus pagou o preço da redenção do homem, mediante o sofrimento do seu Servo. Vem a seguir a promessa, *"Por nada fostes vendidos; e sem dinheiro sereis resgatados" (Is 52.3)*. O cumprimento dessa promessa se encontra em 1 Pe 1.18,19.

> *"Não foi mediante cousas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados... mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo."*

Tendo em mente as "boas novas" desta preciosa redenção, Isaías prossegue na sua admoestação ao povo de Deus, acerca da proclamação das "boas novas":

> *"Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação..." (Is 52.7).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.7 - O cântico do Servo de Is 50.4-9 é precedido da parábola do/da

___a. fazendeiro semeando e colhendo
___b. esposa infiel, carente de redenção
___c. rei que perde o trono por causa da soberba
___d. ovelha que fugiu do seu pastor.

5.8 - A frase "...me abriu os ouvidos" (Is 50.5), refere-se a

___a. um antigo método de restaurar a audição
___b. cura divina de um surdo
___c. um escravo que voluntariamente escolhia receber uma marca permanente na sua orelha, e, por amor servia ao seu senhor por toda vida
___d. ensinar com clareza.

5.9 - O cântico do Servo, de Is 50.4-9, prediz que Cristo

___a. será ferido e terá seus cabelos arrancados
___b. sofrerá afrontas e será cuspido
___c. será totalmente obediente ao Pai
___d. Todas as respostas estão corretas.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___5.10 - "...Mas a minha salvação durará para sempre..."

___5.11 - "Que formosos são os pés do que anuncia as boas novas"

___5.12 - "Quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor" (ARC)

___5.13 - "Eia! Todos vós, que acendeis fogo, e vos armais de setas incendiárias..."

___5.14 - "...E sem dinheiro sereis resgatados."

COLUNA "B"

A. Fala da resposta positiva ao convite de salvação.

B. Fala da resposta negativa ao convite de salvação.

C. A duração da salvação que Cristo oferece.

D. O preço da redenção

E. Descrição daqueles que pregam a redenção em Cristo.

TEXTO 3

O SERVO - O CORDEIRO DE DEUS

(Is 52.12-57.21)

O terceiro cântico do Servo (Is 52.13-53.12), é chamado o Grande Drama da Paixão da Bíblia. Ele apresenta o Servo como cordeiro sacrificial, morrendo pelos nossos pecados. Este cântico está localizado bem no centro deste grande poema messiânico, e termina com alguns dos mais expressivos convites à salvação, encontrados na Bíblia.

<u>A Apresentação do Servo</u> (Is 52.13-53.12)

Devido a divisão tradicional dos capítulos da Bíblia, nem sempre associamos o capítulo 53 de Isaías com seus versículos introdutórios, que se encontram no capítulo anterior (Is 52.13-15). Note a frase inicial que introduz o assunto: *"Eis que o meu servo..." (52.13).*

Nestes versículos introdutórios, encontramos o sumário do primeiro e do segundo adventos de Cristo. No capítulo 52, e versículo 14, temos o primeiro advento, quando Cristo ficou desfigurado pelos sofrimentos que resultaram na sua morte. Sua aparência ficou praticamente irreconhecível. Os versículos 13 e 15 predizem seu segundo advento, quando Ele virá em glória, e todas as nações O verão como o Rei dos reis.

Em Isaías 53.1-3, Isaías avisa Israel a não esperar que o primeiro advento de Cristo seja como o de um grande general ou de um soberano terreno. Antes, seria como a raiz duma terra seca (v.2); Ele não teria parecer, nem formosura (v.2) e seria desprezado, rejeitado por Seu próprio povo (v.3). Isso fala da sua humildade e mostra até que ponto ele sofreu.

Os versículos 4 a 9 dão uma descrição da morte de Cristo sob as perspectivas teológicas (4-6), e histórica (7-9). Sob a perspectiva teológica, a morte de Cristo pelos pecados do mundo, foi o meio dele efetuar a expiação vicária da alma perdida. Note as três obras efetuadas através do seu sacrifício na cruz:

Expiação para a cura do corpo .... (v.4)
Expiação pelos pecados individuais .... (v.5)
Expiação pelo pecado (sua fonte e origem) ... (v.6)

Nos versículos 7-9, Isaías prediz os detalhes históricos do sofrimento e da morte de Cristo. No versículo 7, Ele é descrito como mantendo silêncio perante o Sinédrio e os romanos. O versículo 8 relata a sua morte, e o versículo 9, prediz que Ele será sepultado no túmulo de um rico.

A ressurreição de Cristo, bem como o resultado da sua morte vicária, são descritas em Is 53.10-12. A ressurreição é retratada nas frases: *"verá a Sua posteridade prolongará os seus dias" (v.10)*, e *"Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma, e ficará satisfeito" (v.11)*.

O resultado ou efeito da sua morte é visto nas frases: *"quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado" (v.10)*; *"o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos" (v.11)*; *"levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercedeu" (v.12)*.

A Entrega do Convite do Servo (Is 54.5-7)

Depois destas descrições da paixão de Cristo, Isaías faz muitos convites para a salvação. No capítulo 54, ele se dirige à Israel sob a figura de uma mulher estéril, e a aconselha a ampliar a sua tenda porque *"transbordarás para direita e para a esquerda"* com filhos. Isaías aqui se refere aos milhões de gentios que se tornariam uma parte do "Israel verdadeiro":

> *"Exulta com alegre canto, e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária... Alarga o espaço da tua tenda; estende-se o toldo da tua habitação; não o impeças..." (v.1,2).* (Note a interpretação desta passagem, por Paulo em Gl 4.27.)

Há vários outros convites, muito significativos, nos capítulos 55 e 56, como veremos a seguir:

A Salvação é Grátis

> *"Ah! todos vós os que tendes sede, vinde às águas; e vós os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite" (Is 55.1).*

A Salvação Concede a Vida Eterna

> *"Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua..." (Is 55.3).*

A Salvação Não Será Para Sempre Oferecida aos Perdidos

> *"Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o perverso o seu caminho, e o iníquo os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar" (Is 55.6,7).*

A Salvação é Para Todos os Povos

> *"Aos estrangeiros, que se chegam ao Senhor para o servirem, para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus... os levarei ao meu santo monte, e os alegrarei na minha casa de oração..." (Is 56.6,7).*

No último capítulo desta seção (57), Isaías fala a sua geração, advertindo do perigo que correm aqueles que recusam aceitar o plano de Deus para a sua salvação. Se alguém rejeitar a Deus, diz Isaías, está recusando a Sua paz. Esta paz é gratuitamente concedida tanto aos judeus como aos gentios; mas se eles permanecerem na sua rebelião pecaminosa, não terão direito a ela.

> *"Paz, paz, para os que estão longe (gentios), e para os que estão perto (judeus), diz o Senhor; e Eu os sararei... para os perversos, diz o meu Deus, não há paz."*
> (Is 57.19-21).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.15 - O cântico do Servo, de Is 52.13-53.12, é chamado "o grande drama da paixão do Messias.

___5.16 - Is 54-57 segue-se ao cântico messiânico de Is 52.13-53.12, e apresenta-nos o convite para que aceitemos o Servo que está sendo apresentado.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___5.17 - A ressurreição de Cristo.	A. Is 52.13-15
___5.18 - A morte de Cristo sob a perspectiva histórica.	B. Is 53.1-3
	C. Is 53.4-9
___5.19 - A primeira e a segunda vindas de Cristo.	D. Is 53.7-9
___5.20 - A morte de Cristo sob a perspectiva teológica.	E. Is 53.10-12
___5.21 - A primeira vinda de Cristo, repleta de humilhação.	

TEXTO 4

A APLICAÇÃO DA SALVAÇÃO

(Is 58-62)

Nos próximos dois Textos, iremos estudar a porção final do grande poema messiânico de Isaías . A primeira parte do poema tratou da promessa da redenção, salientando Deus como o Todo-poderoso; suficiente para salvar seu povo.

A segunda parte, apresenta a oferta da redenção, destacando Cristo como servo de Deus, que efetuou o sacrifício para a salvação de seu povo.

Agora, na terceira parte, veremos a realização desta redenção, isto é, a aplicação da salvação. O exemplo salientado é o do povo de Israel aceitando o Messias durante o período da Grande Tribulação e a seguir, gozando as bênçãos da salvação no Milênio.

ISAÍAS 40 - 48	ISAÍAS 49 - 57	ISAÍAS 58 - 66
REDENÇÃO PROMETIDA	**REDENÇÃO OFERECIDA**	**REDENÇÃO REALIZADA**
Deus é suficiente para nos salvar	Cristo foi sacrificado por nós	Israel nos últimos dias aceita Cristo

Apesar de haver muitas referências na terceira parte, aplicáveis a qualquer crente, a ênfase de Isaías é basicamente nacional, mas do que individual. Seu tema principal é a salvação do povo de Israel. Esta salvação ao ser oferecida nos dias de Cristo, foi rejeitada; mas será aceita nos últimos dias. Note, à medida que for estudando, as referências aos eventos escatológicos tais como: a Grande Tribulação, o Milênio, a Nova Jerusalém (Sião), o Novo Céu e a Nova Terra.

A Necessidade de Um Total Arrependimento (Is 58-59)

Se a religião em si fosse suficiente para a salvação, Israel jamais teria precisado de um Salvador. Este povo em geral, era muito religioso, mas raramente vivia de modo a agradar a Deus (58.1-7).

Apesar de todas as suas formalidades e práticas religiosas, Israel continuava separado de Deus, porque não queria deixar o pecado.

> *"Mas as vossas iniqüidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouçam" (Is 59.2).*

As tentativas do povo de Israel de cobrir seus pecados com atos piedosos, são comparáveis a um homem tentando se vestir com *"teias de aranha" (Is 59.5)*. Em face a este pronunciamento, Isaías conduz a nação a uma oração de confissão e arrependimento (59.9-16). Deus responde de uma maneira pessoal ao estender seus braços através de Cristo, para salvá-la.

> *"Viu que não havia ajudador algum, e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve" (59.16).*

> *"Virá o Redentor a Sião e aos de Jacó que se converterem, diz o Senhor" (59.20).*

O Verdadeiro Arrependimento é Seguido de Bênçãos (Is 60-62)

Os capítulos 60 à 62 descrevem algumas das bênçãos que acompanhavam o verdadeiro arrependimento. Embora neste contexto as bênçãos tenham uma perspectiva escatológica, enfocando o Milênio e a Nova Jerusalém, eles também, de maneira clara, apontam as bênçãos derramadas sobre todos que verdadeiramente aceitam de todo coração o Salvador.

Primeiramente, Isaías declara que a salvação traz consigo iluminação espiritual. Isaías 60.1 diz: *"Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti."* (Compare 2 Co 4.6.)

No mesmo versículo, notamos que o crente também desfruta da oportunidade de "brilhar" para Cristo. Isto também é visto nos versículos 3 e 4 do capítulo 60, que fala das nações como "refletores" da luz que receberam de Deus.

"As nações se encaminham para a tua luz, e os reis para o resplendor que te nasceu. Levanta em redor os teus olhos e vê; todos estes se ajuntam e vêm ter contigo..."

Outras bênçãos que fluem de um verdadeiro arrependimento é a cura espiritual e livramento do pecado.Cristo mesmo anuncia estas boas-novas em Isaías 61.1. Este mesmo texto foi mais tarde escolhido por Cristo como o tema de seu primeiro sermão (Leia Lucas 4.18,19).

"O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, pelo que me ungiu, para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e apregoar o ano aceitável do Senhor" (Lc 4.18,19).

Outras bênçãos que acompanham a salvação incluem: "gozo espiritual" (61.3), "santificação" (61.3), "ministério" (61.6), "libertação da condenação" (61.7) e, uma "herança eterna" (61.7).

A maior de todas essas bênçãos é <u>comunhão com Deus</u>. Esta comunhão é descrita na ilustração do casamento entre Cristo e sua noiva, Sião. Sua noiva foi em certo tempo chamada "desamparada" (62.4), mas Ele dar-lhe-á um novo nome: *Hephzibah*, que significa "minha delícia" (Is 62.2-4).

A noiva à que se faz referência neste capítulo, é Sião, o nome figurado de Jerusalém, que nos faz lembrar Apocalipse 21.2, onde vemos o referido casamento entre Cristo e a Nova Jerusalém. Obviamente, nem Isaías, nem João estavam se referindo à cidade física mas, aos seus santos habitantes vindos de todas as tribos e línguas que aceitaram Cristo como seu Salvador. (Leia as referências aos filhos de Jerusalém, em Gl 4.20-27.)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___5.22 - Israel nos últimos dias aceita Cristo.	A. A primeira divisão do poema messiânico de Isaías (40-48)
___5.23 - Deus é suficiente para nos salvar.	B. A segunda divisão do poema messiânico de Isaías (49-57)
___5.24 - Cristo foi sacrificado por nós.	C. A terceira divisão do poema messiânico de Isaías (58-66).

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.25 - Históricamente, a nação de Israel não tem sido inclinada às práticas religiosas.

___5.26 - As tentativas de Israel de cobrir seus pecados com atos piedosos, são comparáveis a um homem tentando se vestir com "teias de aranhas".

III. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.27 - As bênçãos da salvação, conforme Is 60-62, são

___a. iluminação espiritual e a oportunidade de refletir a luz de Cristo ao mundo
___b. cura espiritual e libertação do pecado
___c. santificação e comunhão com Deus
___d. Todas as respostas estão corretas.

5.28 - "Hephzibah" é uma palavra hebraica significando

___a. abandonado
___b. infiel
___c. minha delícia
___d. redimido

TEXTO 5

A GRANDE ESCOLHA

(Is 63-66)

Os últimos quatro capítulos de Isaías concluem o tema do livro: "A Salvação do Senhor". Estes capítulos descrevem o juízo dos maus na Grande Tribulação e o seu banimento e condenação eternos. Em contraste, vemos o justo gozando as bênçãos do Milênio, e tendo paz eterna com Deus.

O propósito central destes capítulos é o de levar o homem a tomar a decisão de aceitar ou rejeitar a salvação.

Cristo Vem Como Um Vingador (Is 63.1-6)

No capítulo 63, Isaías descreve a visão de um guerreiro, vindo de Edom, marchando como um vencedor, com vestes esplendorosas, salpicadas de sangue. Isaías fala do guerreiro fazendo duas perguntas: Primeiro, ele pede ao guerreiro que se identifique; e, segundo, ele procura saber por que o seu manto está salpicado de sangue.

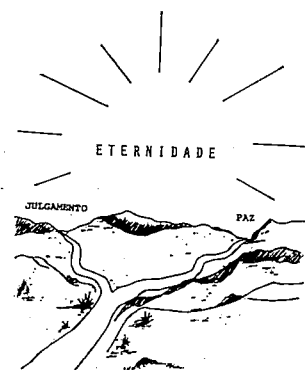
Em resposta a primeira pergunta, o guerreiro diz que ele é o redentor justo. *"Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar" (Is 63.1)*. Para responder a segunda pergunta o guerreiro responde que *"ele sozinho pisou o lagar"*. Com esta ilustração de esmagar as uvas no lagar, sabemos que isso resulta na cor escarlata das vestes de Cristo (o guerreiro). Isso demonstra que ele acabou de retornar da grande batalha contra as nações, que por própria escolha lutam a Deus. Julgando estas nações, Ele diz: *"Pisei os povos na minha ira, embriaguei-os no meu furor, derramando por terra o seu sangue" (Is 63.6)*.

Esta visão é explicada mais detalhadamente em Apocalipse 19.11-16, onde Cristo é descrito como um guerreiro, no cenário da batalha de Armagedom. Edom foi usado por Isaías para simbolizar todas as nações que se oporão a Israel naquela batalha final.

A Oração dos Remanescentes de Israel (Is 63.7-64.12)

Esta visão do julgamento futuro fez com que Isaías orasse para que o Redentor viesse sem demora. Esta oração que toma quase dois capítulos,será num dia muito distante, o clamor dos judeus

As Duas Escolhas (Is 66)

No capítulo 66, lemos que Deus requer que cada homem faça sua decisão de viver para Deus. Há dois grupos de pessoas no mundo, e cada uma delas tem que escolher um desses grupos. O primeiro grupo consiste do homem que está *"aflito e abatido de espírito"* e *"treme da minha palavra" (Is 66.2)*. Estes receberão as bênçãos de Deus aqui mencionadas, durante o glorioso reinado de Cristo.

O segundo grupo consiste dos que "escolhem os seus próprios caminhos" (Is 66.4). Em razão de sua escolha em optar pelo pecado, em lugar de servir a Deus, esses sofrerão condenação.

> *"Porque, eis que o Senhor virá em fogo, e os seus carros como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor, e a sua repreensão em chamas de fogo,*

> *"Porque com fogo e com a sua espada entrará o Senhor em juízo com toda a carne" (Is 66.15,16)*.

Como já vimos, cada uma das duas primeiras partes deste poema profético, termina com uma oferta de paz, bem como um aviso que não haverá paz para os maus. Igualmente esta terceira parte finda com o oferecimento de paz da parte de Deus (Is 66.12). Paz com tal abundância, que será como um rio. Em contraste, porém, os maus são condenados ao sofrimento eterno.

> *"Eles sairão, e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará..." (Is 66.24)*. Compare Mc 9. 48 e Ap 20.14,15.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___5.29 - "E será que antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei".

___5.30 - "Oh! se fendesses os céus e descesses!"

___5.31 - "Eis-me aqui."

___5.32 - Os justos.

___5.33 - Pisando o lagar.

COLUNA "B"

A. Descrição de Cristo no Armagedom.

B. Oração dos judeus durante a Grande Tribulação.

C. Assim diz Deus, como um Pai de braços estendidos.

D. "Tremem" da palavra de Deus.

E. A resposta de Deus à oração do remanescente de Israel.

REVISÃO GERAL

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

5.34 - O cântico do Servo de Is 49.1-13, mostra como Cristo será rejeitado pelos (gentios; judeus) e também como se tornará luz dos (judeus; gentios).

5.35 - O "dia da salvação", conforme Is 49, refere-se à época (da Igreja; do Milênio).

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.36 - O cântico do servo, de Is 50.4-9, prediz que Cristo será

___a. ferido e terá seus cabelos arrancados
___b. afrontado e cuspido
___c. totalmente obediente ao Pai
___d. Todas as respostas estão corretas.

5.37 - O "grande drama da paixão", de Isaías, se acha em Is

___a. 6
___b. 38 e 39
___c. 52.12-53.12
___d. 63-66

5.38 - As bênçãos da salvação ressaltadas em Is 60-62, são:

___a. iluminação espiritual e a oportunidade de refletir a luz de Cristo ao mundo
___b. cura espiritual e libertação do pecado
___c. santificação e comunhão com Deus
___d. Todas as respostas estão corretas.

III. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.39 - O propósito primário de Is 63-66 é o levar o homem a fazer uma decisão, aceitando a salvação que Deus oferece.

___5.40 - Aquele que é descrito pisando o lagar, em Is 63 é o Anticristo.

___5.41 - A oração "Oh! se fendesses os céus e descesses", será proferida pelos judeus durante a Grande Tribulação.

REIS E PROFETAS
ISRAEL
930
841
722
Jero-boão
Bassa
Onri
Acabe
Jorão
Jeú
Jeocaz
Jeoás
Jero-boão
Peca
Oséias
Nadabe
Elá
Zinri
Acazias
Zacarias
Salum
Pecaías
Menaém
Aias
Elias
Eliseu
Jonas
Amós
Oséias
1050 AC
1010
970
SAUL
DAVÍ
SALOMÃO
Samuel
Natã
JUDÁ
930
841
722
606 597 586
Roboão
Abias
Asa
Josafá
Jeorão
Joás
Amazias
Uzias
Jotão
Acaz
Ezequias
Manassés
Josias
Jeoa-quim
Zede-quias
Acazias
Atalia
Amom
Jeoacaz
Jeoaquim
Azarias
Obadias
Joel
Isaias
Miquéias
Naum
Sofonias
Hab.
Daniel
Ezequiel
Jeremias
Reis maus: parte escura.
Reis que reinaram com seus filhos : parte truncada.
Este gráfico foi feito originalmente em Inglês pelo Dr. Irving L.Jensen, II KING WITH CHRONICLES,pp.110,111.

JEREMIAS: O PROFETA DA CORAGEM

(Jr 1-12)

Poderíamos chamar Jeremias "o profeta da coragem". Desde a sua chamada para o ministério até sua morte como mártir, nenhum profeta do Velho Testamento mostrou tanta coragem diante da opressão e sofrimento. Esse profeta sofreu muito fisicamente. Muitas vezes quase chegou ao ponto de perder a própria vida. O povo tentou matá-lo, os sacerdotes o espancaram e os reis o aprisionaram. Por fim experimentou a morte.

Socialmente, Jeremias padeceu como um cidadão desprestigiado. Foi considerado como traidor, por pregar o julgamento divino do seu povo e a sua submissão à Babilônia. Sua família tinha vergonha dele e até tentou matá-lo.

Emocionalmente Jeremias enfrentou contendas, profunda depressão e incertezas. Três vezes ele quase abandonou o ministério; chegando ao ponto de protestar contra Deus.

Acima de tudo, ele suportou a tristeza, sabendo do infeliz destino de sua nação, duas décadas antes de ocorrer o cativeiro. Cada uma das suas profecias de julgamento eram saturadas de lágrimas. Quando finalmente, deu-se a queda de Jerusalém, ele confessou que sua dor era insuportável.

Para resistir tantas provações, Jeremias teria que ser um homem forte. Suportou tudo, não por sua própria força, mas ajudado pelo Espírito Santo.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Jeremias, Sua Vida e Mensagem
A Época de Jeremias
A Chamada de Jeremias
A Esposa Infiel Retorna Temporariamente
O Sermão do Templo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar o tema do livro de Jeremias;
- alistar os cinco reis que governaram Judá durante o tempo de Jeremias;
- explicar o significado da visão da amendoeira e da panela que fervia;
- descrever o efeito da reforma espiritual de Judá, durante o reinado de Josias;
- explicar como a fé no templo, tinha tomado o lugar da fé em Deus, entre os judeus, nos dias de Jeremias.

TEXTO 1

JEREMIAS, SUA VIDA E MENSAGEM

Sabe-se mais a respeito da vida pessoal de Jeremias do que qualquer outro profeta do Antigo Testamento, porque os dois livros que ele escreveu, Jeremias e Lamentações, além de serem proféticos, são autobiográficos. Neles se revela o perfil dum homem de caráter extremamente firme, mas de coração muito terno. Ele chorou abertamente os pecados do seu povo e o julgamento que pairava sobre o mesmo. A esse respeito, ele se assemelhou a Cristo que também chorou pela cidade de Jerusalém (Ver Lc 19.41-44).

> *"Oxalá a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos em fonte de lágrimas! Então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo" (Jr 9.1).*

> *"Com lágrimas se consumiram os meus olhos, turbada está minha alma, o meu coração se derramou de angústia por causa da calamidade da filha do meu povo..." (Lm 2.11).*

A Vida de Jeremias

Jeremias nasceu de uma família de sacerdotes. Cresceu numa aldeia chamada Anatote, que ficava a uns quatro quilômetros ao norte de Jerusalém. Quando tinha vinte anos, recebeu a chamada profética. Seu ministério começou durante o avivamento dos dias do rei Josias e, durou aproximadamente quarenta anos (627-586 a.C.), abrangendo os reinados de Josias, seus três filhos e seu neto.

Devido à hipocrisia e impiedade que prevaleciam naquela época, Jeremias foi instruído por Deus a pregar uma mensagem de repreensão e de julgamento iminente sobre a nação. Naturalmente, essa mensagem era desagradável ao povo, e Jeremias, o mensageiro, se tornou cada vez mais impopular.

Poucos homens, chamados por Deus, sofreram tanto. Sem dúvida, Jeremias foi o profeta mais odiado de Judá e o de menor sucesso, de acordo com os padrões humanos. A rejeição e a perseguição constantes que ele suportou levaram-no a ter, às vezes, crises de depressão. Em certa ocasião ele até ameaçou abandonar completamente o ministério porque o fogo da perseguição era intenso demais. Porém, descobriu que o fogo dentro da sua alma era ainda mais intenso e por isso ele não podia reter a mensagem de Deus dentro do seu coração, e sim proclamá-la.

"Quando pensei: Não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer, e não posso mais" (Jr 20.9).

A Mensagem de Jeremias

Deus tinha dito a Jeremias que sua mensagem teria aspectos tanto negativos como positivos (leia Jr 1.10). O aspecto negativo abrange dois terços da sua mensagem e se resume nas palavras "arrancares", "derribares", "destruires", e "arruinares". Estas palavras descrevem seu ministério de repreensão ao pecado e predição da destruição de Jerusalém.

O aspecto positivo da sua mensagem se define neste versículo, nas palavras "edificares" e "plantares", as quais traduzem a promessa de Deus de restauração nacional do país.

Um dos temas básicos de Jeremias é a sua declaração enfática de que o povo iria para o cativeiro, não porque Deus era fraco para protegê-lo mas, sim, porque estava castigando seus pecados e rebeldia. Apesar disso, Deus ainda amava seu povo e anelava restaurá-lo à comunhão com Ele.

A Organização do Livro

Muitos estudiosos acham confuso o livro de Jeremias, devido principalmente ao fato de que o seu conteúdo não aparece em ordem cronológica. Além do mais, o livro é incompreensível se não levarmos em consideração a época e a vida pessoal de Jeremias.

Os três próximos capítulos se ocupam do estudo da vida do profeta, em ordem cronológica. Isto significa que os capítulos do livro de Jeremias serão apresentados fora da ordem em que aparecem na Bíblia e que alguns nem serão mencionados. Porém, esta biografia servirá de base para posteriores estudos do aluno. A seguir, damos o esboço do livro de Jeremias, para fins de estudo pessoal do aluno.

J E R E M I A S

TEMA - O Castigo Divino e Iminente de Judá e o Plano de Restauração Futura da Nação.

I. Profecias Antes da Queda de Jerusalém (1-39)

A. Durante o Reinado de Josias .... (1-6)
B. Durante o Reinado de Joaquim .... (7-20)
C. Durante o Reinado de Zedequias .... (21-39)
(exceto quatro capítulos).

II. Profecias Após a Queda de Jerusalém (40-44)

A. Profecias ao Remanescente do Povo Deixado em Judá .... (40-41)
B. Profecias ao Remanescente do Povo no Egito .... (42-44)

III. Matéria Suplementar

A. Profecia a Baruque .... (45)
B. Profecias às Nações Estrangeiras ..... (46-51)
C. Apêndice Histórico .... (52)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.1 - O profeta Jeremias escreveu o livro que leva o seu nome, e também o livro de

___a. Eclesiastes
___b. Levítico
___c. Lamentações
___d. Provérbios

6.2 - Uma das verdades fundamentais evidentes em Jeremias é

___a. a profecia sobre o vindouro reino milenial de Cristo
___b. a explicação de que o cativeiro de Judá foi causado pelo pecado do povo e não por fraqueza da parte de Deus
___c. a declaração que Deus destruiria Judá e nunca mais a restauraria de novo
___d. a do encorajamento ao povo para reconstruir o templo.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.3 - Jeremias foi um profeta muito popular, por isso conseguiu conduzir o seu povo à um grande avivamento.

___6.4 - Jeremias sofreu muitas perseguições, mas nunca foi tentado a desistir de pregar.

___6.5 - O livro de Jeremias foi escrito numa precisa ordem cronológica.

___6.6 - O tema de Jeremias é "O Castigo Divino e Iminente de Judá e o Plano de Restauração Futura da Nação".

TEXTO 2

A ÉPOCA DE JEREMIAS

Jeremias foi o profeta da hora final de Judá. Ele exerceu seu ministério durante a última hora da misericórdia, antes da meia-noite do julgamento divino, que desceu sobre o seu povo. Essa hora final começou com o avivamento durante o reinado de Josias em 627 a.C. e terminou com a destruição de Jerusalém em 586 a.C.

As Condições Espirituais

Jeremias começou seu ministério durante o maravilhoso período de avivamento da nação sob o governo de Josias. Os 55 anos anteriores do mau reinado de Manassés tinham produzido um abominável estado de pecado e de perversidade em Judá. A Palavra de Deus era totalmente ignorada, de sorte que quando uma cópia da Lei foi encontrada no templo durante as reformas empreendidas por Josias, isso foi considerada uma descoberta muito grande. Logo o rei empenhou-se ao máximo para pôr em prática seus ensinamentos.

Infelizmente a obediência do povo nessa época foi apenas superficial. Muito embora Jeremias tivesse implorado ao povo que se voltasse de todo o coração a Deus, sua mensagem foi ignorada, sofrendo ele mesmo grande perseguição por isso.

Assim que Josias morreu, a nação mais uma vez entrou num declínio espiritual muito grande; a idolatria retornou e o pecado predominou tanto quanto nos dias de Manassés. Uma vez que o povo não quis se arrepender, Deus não teve outra escolha a não ser privá-lo de suas bênçãos e proteção até que ele buscasse de novo perdão e libertação.

As Condições Políticas

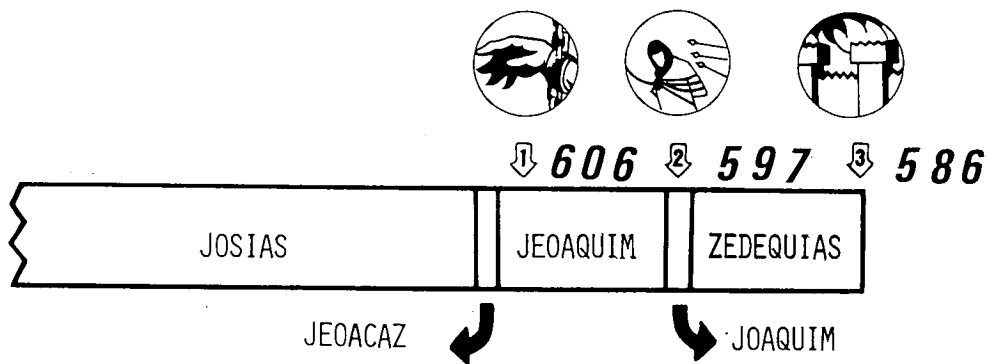
Jeremias ministrou durante os reinados de cinco reis: Josias, seus três filhos e um neto. O aluno deve se familiarizar com os nomes destes reis, pois aparecem nas profecias do livro, e dois deles, Jeoaquim e Zedequias, desempenharam papéis importantes no drama da vida de Jeremias.

1. **Josias** (640-609). Este homem foi um rei temente a Deus e salvou sua geração da destruição, promovendo um despertamento espiritual nacional. Durante sua vida o templo foi restaurado, a Palavra de Deus foi divulgada, e o culto aos ídolos foi abolido.

2. **Jeoacaz** (609). Quando Josias morreu numa guerra com o Egito, este seu filho reinou em seu lugar. Porém reinou durante somente três meses, pois o Egito se apossou da terra de Judá, aprisionou este rei, e colocou seu irmão, Eliaquim no trono.

3. **Jeoaquim** (609-598). Filho de Josias. Seu nome era originalmente Eliaquim, mas Faraó Neco, para mostrar seu poder sobre Judá, mudou seu nome para Jeoaquim. Três anos mais tarde o Egito perdeu uma guerra com Babilônia, e Judá tornou-se estado-vassalo do rei Nabucodonosor. Para se assegurar de que Judá pagaria seus tributos fielmente, Nabucodonodosor levou vários dos príncipes e nobres de Judá como reféns.Neste primeiro grupo de cativos levados à Babilônia estão Daniel e seus três companheiros. Esses companheiros passaram pela fornalha de fogo mencionada em Dn 3. Foi esta deportação de 606 a.C. que marcou o começo dos 70 anos do cativeiro babilônico.

4. **Joaquim** (597). Filho de Jeoaquim. Apesar das ações autoritárias que demonstravam o rigor de Nabucodonosor,o rei Jeoaquim ousou se rebelar contra ele. Como resultado, a cidade de Jerusalém foi sitiada pelo exército de Babilônia durante mais de um ano. Durante esse período, Jeoaquim morreu, ficando seu filho Joaquim (também chamado Jeconias), o qual reinou no seu lugar. Dentro de três meses este novo rei se rendeu, sendo então levado como refém para Babilônia, com sua mãe, e um grande grupo de soldados, artesãos e cidadãos da alta classe. Esta foi a segunda deportação dos exilados (597 a.C.),entre os quais estava o profeta Ezequiel.

5. **Zedequias** (597-586). Zedequias, um outro filho de Josias, tornou-se rei. De caráter fraco, foi facilmente influenciado por conselheiros ímpios; e em desatenção ao conselho de Jeremias, se alinhou com o Egito contra Babilônia numa tentativa de revolta. O resultado foi um sítio de dois anos e a destruição total de Jerusalém por Babilônia (586 a.C.). Até o templo foi destruído devido ao fato de ser considerado por Babilônia um símbolo de resistência nacional. Somente alguns pobres dentre o povo foram deixados para lavrar a terra em Judá. Zedequias tentou fugir, mas foi capturado e levado cativo para Babilônia, onde veio a falecer.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

6.7 - Jeremias ministrou no (começo; fim) da história do reino de Judá.

6.8 - Ezequiel foi levado cativo na (primeira; segunda) deportação de Judá à Babilônia.

6.9 - Os setenta anos do cativeiro babilônico começou com a deportação de (606 a.C.; 586 a.C.).

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___6.10 - Durante o seu reinado, o primeiro grupo de cativos foi levado para fora do país.	A. Josias
___6.11 - Durante o seu reinado, o templo foi destruído.	B. Jeoacaz
___6.12 - Ele promoveu um despertamento espiritual nacional.	C. Jeoaquim
___6.13 - Reinou três meses antes de ser levado cativo à Babilônia.	D. Joaquim
___6.14 - Reinou três meses antes de levado cativo para o Egito.	E. Zedequias

TEXTO 3

A CHAMADA DE JEREMIAS

(Cap. 1)

Jeremias foi um profeta cuja mensagem foi rejeitada pelo povo. Chamado por Deus para anunciar palavras de repreensão, castigo e destruição, ele foi odiado, surrado, preso, e finalmente martirizado. Entretanto, fortalecido pela certeza da chamada definida de Deus, ele suportou tudo isso e continuou a ministrar durante quarenta anos. Vamos agora examinar essa notável chamada de Deus a Jeremias.

O Tempo da Sua Chamada (1.1-5)

A chamada do profeta ocorreu no 13º ano do reinado de Josias (627 a.C.), um ano depois do começo da grande reforma efetuada por este. Sem dúvida, Jeremias, auxiliado por Naum e Sofonias, desempenhou um papel muito influente na promoção dessa reforma. Mais tarde, quando os filhos de Josias, Jeoaquim e Zedequias instigaram o povo a pecar ficou claro que a reforma tinha sido apenas temporária e muito superficial.

O verso 5 conta-nos que o plano divino para o ministério de Jeremias já existia muito tempo antes do momento de seu chamado:

> *"Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saísses da madre, te consagrei e te constituí profeta às nações."*

Este versículo não só afirma a pré-existência de Deus, mas também assegura aos crentes de hoje o fato de que Deus tem um plano para cada um de seus filhos, mesmo antes deles nascerem. Entretanto, ficamos sabendo, também, que não se entra no exercício desse plano automaticamente. Ao contrário, isso requer aceitação e cooperação da pessoa chamada. Uma vez, Deus avisou a Jeremias que se ele não se arrependesse, a oportunidade de servi-lo como seu profeta seria cancelada (Jr 15.19).

Resistência à Chamada Divina (Jr 1.6-10)

Enquanto o profeta Isaías livremente se dispôs a ser profeta de Deus, Jeremias teve de ser despertado e encorajado a aceitar essa honra. Sua resistência a esse ministério era baseada em profundos sentimentos de incapacidade. Ele alegou que era ignorante e jovem demais para tão grande missão. As razões e argumentos que Jeremias apresentava era uma forma dele focalizar seus pensamentos em si mesmo e em sua limitada capacidade, em vez de concentrar-se em Deus, que o tinha chamado e que era suficiente para capacitá-lo para a tarefa a que o chamava. Observe a predominância da palavra "eu" nas desculpas de Jeremias, contrastadas com os "eus" de Deus.

JEREMIAS	DEUS
"Eu não sei falar" (v.6).	*["Eu] ponho na tua boca as minhas palavras" (v.9).*
"Eu sou uma criança" (v.6)	*"Eu sou contigo" (v.19).*

As Visões Quando da Chamada (1.11-16)

No momento da sua chamada o jovem Jeremias teve duas visões. A primeira foi um ramo de amendoeira, árvore que florescia meses antes das demais, sendo por isso tida como um símbolo de prontidão e de vigilância. A visão simboliza o fato de que Deus estava vigilante, e que seu tempo é perfeito, quanto ao seu agir.

Durante a evolução da apostasia de Judá, muito embora parecesse que Deus estava dormindo e desinteressado no seu povo, a verdade é que Ele estava atentamente observando tudo o que eles faziam e que no devido tempo traria juízo e faria justiça quanto a eles. Note um pensamento paralelo a este, em 2 Pedro 3.9, que diz:

> *"Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento."*

A segunda visão foi a de uma panela fervendo e derramando seu conteúdo para lado do Norte. Este símbolo refere-se à direção de onde viria a ira divina sobre Judá. Babilônia tomaria a antiga rota das caravanas, contornando a parte superior do deserto árabe e entraria pelo Norte.

<u>As Promessas Associadas à Chamada</u> (Jr 1.17-19)

Jeremias foi chamado para repreender o povo por seus pecados e para anunciar julgamento. Ele pareceria até mesmo um traidor do seu povo, recomendando, durante certo tempo, que se rendenssem à Babilônia. O conhecimento de tão tremendo desafio enche Jeremias de incerteza, mas Deus lhe deu duas promessas muito encorajadoras.

Em primeiro lugar, Deus prometeu que fortaleceria o homem interior de Jeremias, para suportar a rejeição e a oposição do povo. Ele permaneceria firme contra essa rejeição, como *"cidade fortificada", "coluna de ferro" e "muros de bronze" (Jr 1.18)*.

Em segundo lugar, Deus prometeu que sua presença nunca deixaria o profeta. Jeremias nunca estaria completamente só, pois Deus prometeu:

> *"Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão; porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar" (Jr 1.19)*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

6.15 - Deus tinha um plano para a vida de Jeremias (antes dele nascer; depois dele ter sido provado fiel).

6.16 - O plano de Deus para nossa vida (realiza-se automaticamente; requer nossa cooperação para que se realize).

6.17 - Jeremias aceitou o encargo de Deus para ele (imediatamente e com grande vontade; depois de várias objeções e com relutância).

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

___6.18 - Simboliza a força que Jeremias receberia de Deus.

___6.19 - Sinal da vigilância divina.

___6.20 - Sinal do juízo vindouro que seria executado pelo exército de Nabucodonosor.

A. Uma amendoeira que florescia.

B. Uma panela fervendo

C. Uma parede de bronze

TEXTO 4

A ESPOSA INFIEL RETORNA TEMPORARIAMENTE

(Jr 2-6)

O despertamento espiritual do tempo de Josias constitui o cenário dos capítulos 2 a 6 das profecias de Jeremias. Na época daquele reavivamento parecia que a nação estava verdadeiramente voltando-se para Deus. Entretanto, esse arrependimento não foi acompanhado de uma verdadeira mudança de coração e de conduta. Jeremias usou muitas ilustrações para descrever este falso arrependimento. A figura que ele usou mais freqüêntemente foi a de uma esposa infiel que retorna ao lar por pouco tempo, para logo depois voltar ao seu amante adúltero. O arrependimento do povo de Judá foi superficial e temporário.

<u>A Esposa Abandona o Lar</u> (Jr 2.1-3.5)

A imagem de Judá figurando a esposa de Deus, é introduzida no capítulo 2, versículo 2. Deus lamenta que essa esposa tenha se esquecido do amor que na sua juventude tinha por Ele. Deus pergunta o que foi que Ele fez de errado para que sua esposa perdesse seu amor por Ele (Jr 2.5). A seguir, Ele lamenta os dois pecados de sua esposa; que ela o abandonou, a fonte da água viva, e que trocou seu amor pelas cisternas vazias e quebradas dos prazeres do mundo.

"Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retem as águas" (Jr 2.13).

Quando a esposa (Judá), foi acusada desses pecados, ela os negou dizendo *"Não estou maculada, não andei após os Baalins" (2.23).* Entretanto, mais tarde, quando sua idolatria tornou-se mais notória, ela descaradamente retorquiu: *"Não é inútil; porque amo os estranhos, e após eles irei." (Jr 2.25).* Ela tirou seus adornos de casamento e o cinto que a identificava como sendo casada, para ir atrás de seus amantes (Jr 2.32,33). Os primeiros cinco versículos do capítulo 3, registram a extensão do seu adultério, tendo se degenerado em atrevida prostituição espiritual.

<u>A Esposa Volta</u> (Jr 3.6-4.31)

Judá, a esposa do Senhor, é agora descrita voltando para casa, arrependida de seus pecados. Entretanto, infelizmente ela não amava a seu marido o suficiente para desistir dos seus pecados. Seu arrependimento não significava uma genuína mudança de coração.

"Apesar de tudo isso, não voltou de todo o coração para mim... mas fingidamente, diz o Senhor" (Jr 3.10).

Deus insistiu com Judá que voltasse de vez, dizendo *"convertei-vos, ó filhos rebeldes... porque como a mulher se aparta perfidamente de seu marido, assim com perfídia te houveste comigo ... voltai, ó filhos rebeldes, e eu curarei as vossas rebeliões" (Jr 3.14,20,22).*

Um retrato vivo da falsidade de Judá, temos no versículo 3, do capítulo 4. Aqui, Deus trata com Judá para fazer mais do que meramente plantar novas sementes. Ele a admoesta a cavar o chão e a destruir todas as velhas ervas daninhas do pecado que poderão arruinar sua nova vida espiritual. *"Lavrai para vós outros campo novo, e não semeeis entre espinhos."* Mas, infelizmente Judá não se conservou fiel. Logo em seguida ela é vista colocando seu escarlate e se adornando para ir em busca de um outro amante. Isto mostra que as ervas daninhas nunca foram removidas definitivamente do seu coração (4.30).

<u>Aplicação</u> (Jr 5-6)

Ó capítulo 5 de Jeremias explica claramente que o falso arrependimento da esposa infiel é semelhante ao de Judá. O reavivamento dos dias de Josias parecia sincero, mas no entanto o povo não teve uma real mudança de coração. Deus desafiou Jeremias a sair às ruas de Jerusalém e encontrar um "judeu arrependido", que

provasse seu arrependimento genuíno com boas obras, servindo ao Senhor com dedicação.

Jeremias começou a procurar homens sinceros entre os pobres, mas não encontrou nenhum. Ele se voltou então para os líderes, mas eles também haviam quebrado os mandamentos de Deus, e estavam vivendo conforme lhes aprazia (5.5). Pior ainda, os profetas estavam profetizando mentiras, as quais o povo se comprazia em ouvir!

> *"Os profetas profetizaram falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles; e é o que deseja o meu povo. Porém, que fareis quando estas cousas chegarem ao seu fim?" (v.31).*

No capítulo 6, Deus fala da teimosa Judá, exortando-a a escolher caminhar pela senda da justiça. Ao descrever a encruzilhada dos dois caminhos, Ele enfatiza que o caminho da justiça já era provado como verdadeiro por um grande número de seus ancestrais. Aqueles que tinham escolhido andar no caminho de Deus, sabiam que aquele era o caminho da paz, enquanto que os outros caminhos da satisfação pessoal somente levavam à destruição.

> *"Assim diz o Senhor: Ponde-vos à margem no caminho e vêde, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para as vossas almas; mas eles dizem: Não andaremos" (Jr 6.16).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.21 - A reforma que ocorreu durante o reinado de Josias

___a. foi profundamente experimentada pela nação, operando um retorno sincero a Deus
___b. foi algo real a mudança nos corações, entre a maioria
___c. não evidenciou resultados visíveis, nem firme propósito de voltar a Deus
___d. afetou profundamente a nação inteira, salvando-a da destruição por mais de 100 anos.

6.22 - A ilustração que Jeremias usa para descrever o despertamento que ocorreu durante o reinado de Josias foi a de

___a. uma ovelha desgarrada
___b. uma casa velha sendo reformada
___c. uma esposa desleal voltando ao lar, mas tornando logo a abandoná-lo
___d. uma árvore murcha e morta, mas que volta a viver.

6.23 - A expressão "lavrai para vós outros campo novo, e não semeeis entre espinhos" (Jr 4.3), significa que

___a. o arrependimento precisa ser acompanhado da remoção dos antigos pecados
___b. Jeremias não tinha mais o que pregar aos judeus rebeldes; só podia predizer juízo
___c. as nações experimentariam uma seca, por isso não deveriam cuidar de semeadura aquele ano
___d. Todas as respostas estão corretas.

6.24 - Jeremias fez uma busca na cidade de Jerusalém procurando

___a. 50 pessoas justas que estivessem servindo ao Senhor com dedicação.
___b. 45 pessoas justas que estivessem servindo ao Senhor com dedicação.
___c. 1 pessoa justa que estivesse servindo ao Senhor com dedicação.
___d. Qualquer pessoa que precisava se arrepender.

TEXTO 5

O SERMÃO DO TEMPLO

(Jr 7-12; 26)

O cenário dos capítulos 7 a 12 de Jeremias, é o início do reinado de Jeoaquim, o qual começou a reinar quando Judá era um estado vassalo do Egito (609 a.C.). Num período de apenas alguns anos, Judá foi atacado por Babilônia (606 a.C.) tendo início os anos de domínio de Babilônia sobre Judá. Antes que isso acontecesse, entretanto, Deus deu a seu povo uma última oportunidade de se arrepender.

O Sermão (Jr 7.1-8)

Quando a guerra iminente com Babilônia parecia inevitável, o povo subitamente tornou-se muito religioso, mas não piedoso. Eles se reuniam no templo regularmente, cultuando ao Senhor, apenas com os lábios, mas Jeremias mostrou que seus atos não eram sinceros .

> *"Plantaste-os, e eles deitaram raízes; crescem, dão fruto; têm-te nos lábios, mas longe do coração" (Jr 12.2).*

Num dia de festa especial a nação apareceu no templo para orar para que Deus os libertasse de Babilônia. Os falsos profetas transmitiram ao povo apenas palavras de encorajamento que eles queriam ouvir, dizendo que enquanto o templo estivesse em pé, Deus não permitiria que a cidade fosse destruída (7.4,14).

Mas Deus instruiu Jeremias a ir ao templo com uma mensagem completamente diferente. Em primeiro lugar, ele deveria oferecer ao povo a oportunidade de ser salvo e de mudar suas vidas pervertidas.

> *"Mas, se deveras emendardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras praticardes a justiça, cada um com o seu próximo... então eu vos farei habitar neste lugar..". (Jr 7.5-7).*

Mais adiante, ele os admoestou, declarando que se eles se fiasem numa esperança falsa para salvá-los, estariam condenados com toda a certeza.

Uma famosa passagem deste sermão foi citada por Jesus, 700 anos mais tarde, quando Ele encontrou uma condição semelhante de apostasia no templo herodiano. Para o povo de Judá teria sido muito natural dirigir sua devoção em direção ao templo, em vez de a Deus, uma vez que o templo não era um lugar onde pessoas piedosas se reuniam, mas o lugar onde pecadores hipócritas iam para aliviar suas consciências pesadas. Deus repreendeu ao povo de Judá dizendo:

> *"Será esta casa que se chama pelo meu nome, um covil de salteadores aos vossos olhos?"* E Deus acrescentou, admoestando: *"eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o Senhor" (7.11)*

Jeremias profetizou que os resultados da batalha com os babilônios seria a mesma que os da batalha com os filisteus, registrados em 1 Samuel 4 e 5 quando o povo dependeu da presença da Arca da Aliança para salvá-los. Semelhantemente, a mera presença da estrutura do templo não garantiria vitória sobre os babilônios; isto é, não lhes asseguraria salvação no dia do julgamento divino.

A Reação ao Sermão (Jr 26)

A reação ao sermão de Jeremias foi imediata e violenta. Uma turba liderada pelos sacerdotes e falsos profetas agarrou Jeremias e tentou matá-lo. Suas acusações foram: *"Serás morto. Por que profetizas em nome do Senhor, dizendo: Será como Siló esta casa e esta cidade desolada e sem habitantes?" (Jr 26.8,9).*

A vida de Jeremias foi poupada no último minuto quando Aicão e alguns altos oficiais chegaram e arrazoaram com a multidão para soltá-lo. O capítulo 26 continua explicando como esse período foi perigoso para os verdadeiros profetas. Cerca dessa mesma época, Urias profetizou julgamento divino contra Jerusalém e foi morto pela polícia secreta de Jeoaquim (Jr 26.20-23).

Rejeição Contínua (8.3-12.17)

Durante todo o ano seguinte a vida de Jeremias esteve em constante perigo. De novo ele quase perdeu a vida, mas Deus o avisou do plano que estava sendo organizado pelo povo de sua própria terra natal (Jr 11.18-23). Até mesmo pessoas da própria família de Jeremias, pensou que ele era um fanático religioso, e tomou parte nesse plano para matá-lo (12.6).

A oportunidade de Deus a Judá tinha finalmente terminado. O cativeiro e o julgamento divino iam em breve se tornar realidade. Deus comunicou isso a Jeremias, deplorando:

> *"Desamparei a minha casa, abandonarei a minha herança; a que mais eu amava entreguei na mão de seus inimigos ... porque ninguém há que tome isso a peito" (Jr 12. 7 e 11).*

Talvez os versículos mais tristes em Jeremias, são citados pelo profeta depois de ter, sem sucesso, tentado chamar o povo ao arrependimento. *"Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos" (8.20).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.25 - Os falsos profetas do tempo de Jeremias, convenceram o povo de que

___a. deviam render-se a Babilônia e aceitar o julgamento de Deus pelos seus pecados
___b. enquanto o templo permanecesse de pé, Deus protegeria o seu povo
___c. deviam destruir o templo e colocar no seu lugar um outro dedicado aos deuses pagãos
___d. o templo deveria ser fechado e trancado, porque Deus não se achava mais presente entre os judeus.

6.26 - A reação à mensagem de Jeremias, no templo foi

___a. o arrependimento da parte do povo
___b. a morte dos falsos profetas
___c. a multidão tentou matar Jeremias
___d. o rei teve uma audiência com o profeta.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___6.27 - Um rei maldoso que ordenou a morte de um profeta justo.	A. Aicão
___6.28 - Salvou Jeremias de uma multidão agitada.	B. Urias
___6.29 - Foi morto pela polícia secreta de Jeoaquim.	C. Jeoaquim
___6.30 - Observou: "Passou a sega, findou o verão e nós não estamos salvos".	D. Jeremias

REVISÃO GERAL

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

6.31 - O profeta Jeremias escreveu o livro que leva seu nome, e mais (Eclesiastes; Lamentações).

6.32 - O despertamento espiritual que ocorreu durante o reinado de Josias foi (profundo; superficial).

6.33 - Jeremias ilustrou o efeito do avivamento de Josias com (um cedro; uma esposa infiel).

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.34 - O tema de Jeremias é

___a. Deus julgará os judeus pelos seus pecados, mas Ele os restaurará futuramente.
___b. angústia sobre a queda de Jerusalém
___c. a reconstrução do templo milenial
___d. a reforma em Judá nos dias de Ezequias.

6.35 - O rei que reinava em Judá quando Jerusalém foi destruída, foi

___a. Josias
___b. Jeoaquim
___c. Joaquim
___d. Zedequias

6.36 - O rei que reinava em Judá quando a primeira deportação aconteceu foi

___a. Josias
___b. Jeoaquim
___c. Joaquim
___d. Zedequias

III. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___6.37 - Sinal da força que Deus daria a Jeremias.

___6.38 - Sinal da vigilância divina.

___6.39 - Sinal do juízo de Deus que viria por meio duma invasão inimiga.

COLUNA "B"

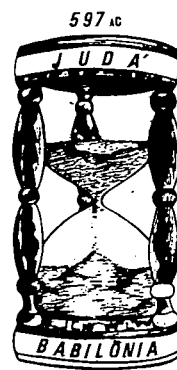
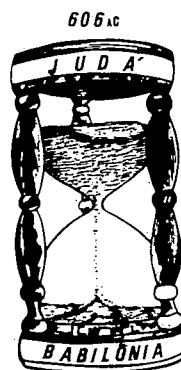
A. A amendoeira

B. A panela que fervia

C. A parede de bronze

A PRIMEIRA E A SEGUNDA DEPORTAÇÃO DE EXILADOS

(Jr 13-29)

As profecias que estudaremos nesta lição tratam da primeira e segunda levas de judeus para o cativeiro. Historicamente a nação estava à beira de uma total destruição. Como areia que está acabando de passar na ampulheta, assim estava passando o tempo para Israel se arrepender e deste modo evitar o julgamento divino. Esse tempo estava se esgotando rapidamente. Apesar de duas levas de cativos terem antes seguido para Babilônia, os que permaneceram no país continuaram resistindo à vontade de Deus.

Deus poderia ter executado julgamento imediato sobre Israel, mas Ele pacientemente prolongou a sua queda final, dando a seu povo tempo e oportunidade para se arrepender.

Os 70 anos de cativeiro começou com a primeira deportação de exilados, em 606 a.C. Esse pequeno grupo era composto de descendentes da casa real. Como narrado no livro de Daniel, esses cativos eram como se fossem os convidados de Nabucodonosor. Seu plano era desmotivar nova rebelião contra Babilônia, através desta prática. Jeremias usou a partida deles, como uma admoestação ligada a um futuro julgamento. Ele via essa primeira deportação como a "entrada" de um pagamento que eventualmente teria que ser completado por causa do pecado, caso o povo não se arrependesse.

Quando Jeremias sentiu que chegaria o tempo certo para o arrependimento do povo, ele enviou uma mensagem especial ao rei Jeoaquim (uma cópia dos primeiros capítulos desta profecia). O rei respondeu, lançando o rolo no fogo. Seguiu-se nova revolta do rei. Esta revolta resultou num segundo ataque de Babilônia e uma segunda deportação.

O rei Jeoaquim morreu durante este cerco, mas seu filho, e o profeta Ezequiel e 10.000 outros cativos foram levados a Babilônia por causa da revolta levada a efeito pelo rei.

Neste capítulo estudaremos as profecias de Jeremias, concernente a estas duas deportações. Isto nos levará ao momento final da grande deportação, na qual Jerusalem foi destruída e a zona rural deixada deserta.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Primeira Deportação

Um Povo Sem Esperança

A Segunda Deportação

Mensagens Para os Líderes

A Mensagem do Jugo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar o ano que o cativeiro babilônico começou;
- explicar o significado da ilustração de Jeremias sobre o cinto de linho;
- explicar a idéia central ensinada com a ilustração do oleiro e do vaso;
- citar o nome do último rei de Judá;
- explicar o significado do sermão de Jeremias sobre o jugo.

TEXTO 1

A PRIMEIRA DEPORTAÇÃO

(Caps. 25-26)

Embora o livro de Jeremias não tenha sido escrito em ordem cronológica, o tempo de certos eventos é claramente assinalado no livro. Uma data tão importante, regularmente citada é a que se refere ao "ano quarto de Jeoaquim" (Jr 25.1; 36.1; 45.1; 46.2).

O quarto ano deste rei ocorreu em 606 a.C. Esta é uma das datas mais importantes na Bíblia, visto que marca o começo do cativeiro da Babilônia. Neste quarto ano de Jeoaquim, Babilônia fez de Judá um estado-escravo e tomou os filhos de todas as famílias nobres de Jerusalém como reféns. Embora isto tenha acontecido entre os eventos dos capítulos 12 e 13, é discutido em vários lugares através do livro.

A Profecia dos 70 Anos de Cativeiro (Jr 25)

Jeremias profetizou que os exércitos de Babilônia, então em marcha, seriam vitoriosos sobre todos os seus adversários e levariam cativos os judeus para Babilônia, para lá ficarem 70 anos.

> *"Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei de Babilônia setenta anos. Acontecerá, porém, que quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniqüidade do rei de Babilônia e a desta nação, diz o Senhor, como também a da terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas." (Jr 25.11-12).*

Mais tarde, Daniel teve coragem de orar para o cumprimento desta profecia. Como ele fazia parte do primeiro grupo de exilados, podia calcular com facilidade quando precisamente os setenta anos terminariam.

> *"No primeiro ano do seu reinado (de Dario) eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos." (Dn 9.2)*

O Exílio

Em 606 a.C. Babilônia atacou Judá e facilmente sujeitou-a (Jr 46.2). Para assegurar a lealdade do rei Jeoaquim, Nabucodonosor levou, como reféns, um grande número de jovens das famílias mais destacadas. No ano seguinte (605 a.C.), Babilônia derrotou o Egito na famosa batalha de Carquêmis, tornando-se mais fácil para ela manter o jugo opressor sobre Judá.

Jeoaquim escapou por pouco de ser levado como refém também. Ele foi preso com correntes de bronze, com o intento de ser levado para a Babilônia, mas em vez disso, ele foi solto para reassumir sua posição como rei vassalo (2 Cr 36.7).

Durante a tomada de Jerusalém pelos babilônios, o templo foi saqueado e os objetos sagrados, inclusive a arca da aliança, levados para Babilônia, para decorar templos pagãos. Isso foi o cumprimento das profecias de Jeremias durante suas mensagens no templo (2 Rs 24.13).

A Mensagem Divina é Queimada (Jr 36)

Com o horror e a tristeza da primeira deportação ainda vívida na mente do povo, Jeremias achou que seria uma hora oportuna para falar-lhe do arrependimento. Uma vez que ele mesmo estava encarcerado e não podia ir ao templo, ele ditou a mensagem a seu secretário particular, Baruque (Jr 36.5,6).

Jeremias decidiu que a melhor hora para apresentar esta mensagem ao povo seria num grande dia de jejum que tinha sido proclamado. De um ponto estratégico do templo, Baruque leu a mensagem, a qual despertou muito interesse.Um dos oficiais do rei, ao ouvir a mensagem, ficou tão impressionado que pediu para Baruque lê-la de novo numa reunião particular com outros oficiais. Depois desta segunda leitura, foi decidido que o rei teria que ouvir esta mensagem divina.

Os oficiais sabiam que o rei podia irar-se contra esta mensagem, e tentar matar Jeremias. Para evitar estes riscos, eles instruiram Jeremias a se esconder enquanto eles foram ler a mensagem para o rei.

Quando encontraram o rei, ele estava no seu palácio de inverno esquentando-se diante de um braseiro aceso. O rei escutou a leitura de somente algumas páginas da mensagem, antes de ficar dominado de ódio e cortar a mensagem em pequenos pedaços com uma faca. Ele jogou os pedaços no fogo que estava no braseiro e ordenou que prendessem Jeremias e Baruque. Porém, a tentativa do rei de evitar que Jeremias continuasse a receber e transmitir as mensagens de Deus resultou em vão, porque nem ele nem Baruque podiam ser encontrados: *"O Senhor os havia escondido" (Jr 36.26)*

Jeremias reescreveu depois esta mensagem e acrescentou outras que Deus lhe tinha dado. O fato de hoje podemos ler a mesma mensagem que Jeoaquim queimou séculos atrás é uma grande lição de que a Palavra de Deus é eterna; ela não pode ser destruída.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.1 - O 4º ano do rei Jeoaquim (606 a.C.) é importante, porque nesse ano

___a. Jeremias começou seu ministério
___b. o cativeiro babilônico começou
___c. o templo foi destruído
___d. o cativeiro babilônico terminou.

7.2 - Jeremias profetizou que o cativeiro babilônico demoraria

___a. 150 anos
___b. 7 anos
___c. 30 anos
___d. 70 anos

7.3 - Quando o rei Jeoaquim ouviu a profecia de Jeremias, ele

___a. cortou o livro em pedaços
___b. queimou o manuscrito
___c. ordenou que prendessem Jeremias
___d. Todas as respostas estão corretas.

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

7.4 - A arca do concerto foi (levada para Babilônia; escondida em Jerusalém pelos zelotes).

7.5 - O secretário de Jeremias para quem ele ditava suas profecias era chamado (Baruque; Jeoaquim).

TEXTO 2

UM POVO SEM ESPERANÇA

(Cap. 13-17)

Como o exílio de 606 a.C. não refreou em quase nada os pecados e Judá, Deus teve que lançar mão de mais uma outra deportação para chamar a atenção do seu povo. Os capítulos de 13 a 17 falam de como Deus procurou chamar seu povo ao arrependimento com sermões persuasivos e a provação de uma seca, mas foi em vão. Concluindo que a concessão da misericórdia em nada adiantava, Deus declarou que mais uma vez iria punir Judá. Até as orações de intercessão de Jeremias não iriam evitar este castigo. Daí lhe determinou que não orasse por eles, porque não adiantaria (11.14).

<u>O Cinto de Linho</u> (Jr 13)

A fim de ilustrar a seriedade dos pecados de Judá, Jeremias foi instruído a levar seu lindo cinto de sacerdote, para Babilônia e enterrá-lo ali. Anos mais tarde quando ele foi recuperá-lo o cinto estava sujo, podre e sem valor algum.

Esta experiência serviu como uma ilustração de sermão para mostrar como Judá, simbolizado pelo lindo cinto, tinha se corrompido. Judá, a propriedade peculiar de Deus, tinha ido para Babilônia e ali se iludiu com seus valores, filosofias, e códigos morais. Agora a propriedade peculiar de Deus estava querendo dizer a seu povo que, devido à sua condição pecaminosa, Ele iria permitir que eles fossem levados novamente para Babilônia, não mais como reféns, mas como escravos.

Esse é o efeito do pecado sobre qualquer vida. Aquilo que começa como uma simples satisfação do desejo, logo se transforma num tirano da alma, dominando-a, como uma escrava.

Duas ilustrações famosas são apresentadas no final do capítulo 13, o qual descreve os hábitos pecaminosos arraigados em Judá, que resultaram no seu exílio em Babilônia. Observe como cada um representa vividamente o pecado como parte da própria natureza de Judá: eles tinham se tornado totalmente escravizados por ele.

> *"Pode acaso o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Então poderieis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal" (Jr 13.23).*

Esperança Para o Indivíduo (Jr 17)

Embora Judá, como nação, estivesse condenada ao julgamento, Deus aceitaria com alegria o arrependimento de qualquer indivíduo judeu que quisesse confiar nele para sua salvação. Este é um tema importante no livro de Jeremias. Ele enfatiza constantemente a responsabilidade individual pelo pecado e pela salvação.

O capítulo 17 registra a ilustração que Deus apresenta a respeito daqueles que confiam em si mesmos para a salvação em contraposição àqueles que confiam no Senhor (Jr 17.5-9). O homem que confia em si mesmo é semelhante ao arbusto do deserto que morre por falta de água. O homem que confia no Senhor para sua salvação é comparado à árvore plantada à beira do rio, e que está sempre verde.

Finalmente, Deus admoesta a cada um para não fazer simplesmente o que seu coração lhe diz, por ser este muito enganoso. Em vez disto o indivíduo deve viver inteiramente para Deus, o qual recompensará a cada um de acordo com suas obras.

> *"Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?*
>
> *"Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações" (Jr 17.9,10).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.6 - Deus ordenou a Jeremias que enterrasse seu cinto de linho em Babilônia e depois o recuperasse. Este cinto simboliza

___a. Judá como possessão estimada por Deus
___b. Judá preferiu os valores e filosofias babilônicas
___c. Judá estava manchada pelos pecados de Babilônia
___d. Todas as respostas estão corretas.

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

7.7 - Jeremias (recusou; foi proibido) interceder diante de Deus para que poupasse o povo da 2ª deportação.

7.8 - Jeremias descreve as tentativas de Judá para mudar seus próprios hábitos, com a ilustração de (leopardo mudando suas manchas; árvore seca produzindo frutos).

7.9 - Jeremias comparou aqueles que confiam em si mesmo para a salvação, a (arbustos no deserto; nuvens vazias):

TEXTO 3

A SEGUNDA DEPORTAÇÃO

(Jr 18-20)

Jeoaquim rebelou-se não só contra Deus mas também contra Nabucodonosor. Apesar de já haver judeus cativos em Babilônia, ele decidiu rebelar-se novamente. Ele pensou que se deixasse de pagar tributos à Babilônia não seria punido, já que Nabucodonosor estava envolvido em muitas outras guerras, e possivelmente não teria tempo para se preocupar com Judá. Esta estratégia funcionou durante alguns anos, mas em 598 a.C., Nabucodonosor voltou para punir Judá. Assim, teve lugar a segunda deportação.

O Oleiro e o Barro (Jr 18)

Próximo à época do cerco de Jerusalém, em 598 a.C., Deus ordenou a Jeremias para ir à casa do oleiro onde Ele lhe entregaria uma mensagem para Judá, representada por um vaso de barro. A mensagem foi comunicada num paralelo simbólico, em que o relacionamento de Deus com Judá é comparado ao relacionamento do oleiro com o barro. Enquanto o oleiro dava forma a um vaso de barro, ele observou um elemento estranho que estava estragando a superfície. Removendo a partícula, ele amassou o barro de novo e refez o vaso, transformando-o num utensílio perfeito.

Do mesmo modo, Deus encontrara sua obra de arte, Judá, deformada pelo pecado. Se ele fosse moldável em suas mãos, Ele podia remover suas imperfeições e mudá-lo de acordo com Seus planos de justiça e de paz.

Entretanto, o povo de Judá escolheu endurecer seu coração como argila cozida ao forno. Se Judá tivesse se submetido à vontade de Deus, Ele poderia ter se arrependido do julgamento que determinara. Ao invés disso, ele escolhera seguir sua teimosia, recusando ser "moldável" perante Deus. A triste resposta de Judá foi: *"Não há esperança, porque andaremos consoante os nossos projetos, e cada um fará segundo a dureza do seu coração maligno" (Jr 18.12)*.

Observe que o versículo 10, do capítulo 18 afirma que Deus poderia "se arrepender". Isto não tem o sentido de culpa ou erro da parte de Deus. Ao contrário, a palavra significa literalmente uma mudança da Sua parte nos atos decretados, por causa de mudança espiritual entre os homens, no seu modo de viver e agir. Se Judá tivesse voltado arrependido, o julgamento que Deus havia pronunciado contra ele, teria se tornado desnecessário. É isso que é chamado arrependimento de Deus, que o povo por não entender, distorce o sentido.

O Vaso Quebrado (Jr 19)

O episódio do vaso relatado no capítulo 19 é praticamente da mesma natureza que a ilustração do barro, do capítulo 18. Conforme Jeremias esclarece, Judá recusara a submeter-se à mudança de vida que Deus exigia. Neste exemplo, Judá é descrito como um vaso que, ao ser moldado, endureceu-se de forma distorcida e inútil. Jeremias tomou o vaso deformado e o quebrou no Vale do filho de Hinom (Jr 19.1-6).

Nesse mesmo vale, Judá havia cometido pecados abomináveis; tinha até mesmo oferecido sacrifícios humanos a deuses estranhos. Jeremias disse que o vale passaria, então, a ter um novo nome: seria chamado de "o Vale da Matança", pois os babilônios matariam milhares de judeus rebeldes nesse exato lugar (Jr 19.7,8; 7.31-33).

O Tronco (Jr 20)

Ao completar o sermão do vaso quebrado, Jeremias subiu do vale para a entrada do templo, onde ele recomeçou a pregar. Sua mensagem, como de costume, ofendeu ao povo. Ele estava proibido de pregar no templo, então Pasur, o sumo sacerdote do templo, mandou açoitá-lo e colocá-lo no tronco.

Jeremias foi solto no dia seguinte, quase que completamente arrasado em seu espírito. Ele reclamou a Deus, dizendo que a pregação da mensagem lhe causara grande desencorajamento por causa do desprezo e da ofensa pessoal que sofreu. Tal era a sua revolta, que estava decidido a já não mais pronunciar nem o nome de Deus. Entretanto, sua chamada era real e a Palavra de Deus foi como força viva na sua alma. Assim logo ele voltou a pregar a mensagem de Deus (Jr 20.9).

O Exílio (Jr 20)

Logo após a entrega dessas mensagens, Jerusalém foi sitiada e dominada pelo exército de Babilônia por mais de um ano. Durante esse tempo, o perverso rei Jeoaquim morreu e seu corpo foi lançado fora do portão da cidade sem ter um funeral decente, como se seu corpo fosse a carcassa de um jumento (Jr 22.19).

Jeoaquim foi sucedido por seu filho Jeconias (Joaquim), o qual reinou apenas três meses. Quando o cerco terminou numa batalha,ele e sua mãe foram levados a Babilônia junto com aproximadamente 10.000 outros judeus (Jr 22.26).

Este segundo grupo de cativos era composto de líderes do povo, os melhores soldados e os exímios artesãos (2 Rs 24.14). Pasur, o oficial do templo que prendera Jeremias, também estava nesse grupo (Jr 20.6).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.10 - Quando a Bíblia diz que Deus se arrependeu, isto significa que Ele

____a. errou de alguma maneira, e mudou de atitude
____b. lamentou ter errado
____c. mudou seu plano de ação, por causa de mudança espiritual da parte do homem
____d. simplesmente mudou de atitude.

7.11 - Depois de completar sua mensagem sobre o vaso quebrado, Jeremias foi

____a. aplaudido pelo povo
____b. capturado por Babilônia
____c. açoitado e julgado pelo chefe dos sacerdotes
____d. procurado pelo rei.

7.12 - Joaquim, o rei de Judá,

____a. reinou somente três meses
____b. era filho de Jeoaquim
____c. foi capturado e levado para Babilônia
____d. Todas as respostas acima estão corretas.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
____7.13 - Judá	A. O vaso
____7.14 - Deus	B. O defeito do vaso
____7.15 - A atitude de submissão a Deus.	C. O oleiro
____7.16 - A destruição de Jerusalém.	D. O ato de quebrar o vaso
____7.17 - A resistência de Judá à vontade de Deus.	E. O barro moldável
____7.18 - O pecado na nação de Judá.	F. O barro duro.

TEXTO 4

MENSAGENS PARA OS LÍDERES

(Jr 22-24)

No final da segunda deportação, Deus novamente enviou seu mensageiro a proclamar a liberdade através da submissão. Jeremias tentou explicar ao povo que o domínio babilônico era parte do plano de Deus para erradicar da terra a idolatria. Assim, se o povo não se submetesse a esse domínio e ao seu efeito purificador, Deus teria que puni-lo ainda mais severamente.

Essas passagens retratam vividamente o amor de Deus por Judá, um amor infinito. Duas vezes Ele havia punido seu povo com derrota e exílio, mas tudo fora em vão. O desejo de Deus era o do arrependimento do povo, e não vingança. Mesmo depois do segundo exílio, se o povo tivesse se submetido à vontade de Deus, o castigo teria sido muito mais leve. Mas, infelizmente, seus corações continuavam na rebeldia.

Agora vamos examinar os fatos que aconteceram no final dos anos que precederam a destruição total que sobreveio a Judá. As mensagens deste Texto foram proferidas logo depois do segundo exílio, o de 597 a.C. O novo rei de Judá, Zedequias, foi um homem fraco, que temia o futuro julgamento de Deus, mas que tinha medo de perder sua popularidade. Ele foi o último rei de Judá.

O Sermão do Palácio (Jr 22)

Logo depois que Zedequias assumiu o trono, Deus mandou Jeremias ir ter com ele, com instruções a respeito de como ele deveria governar Judá. Zedequias deveria ser um rei justo, submetendo-se voluntariamente às autoridades babilônicas. Se ele não obedecesse a Deus a esse respeito, a última fase do julgamento viria sobre Jerusalém.

Para enfatizar essa profecia e convencer os judeus de que ela iria realmente se realizar, Jeremias relembrou-lhe suas três profecias anteriores dirigidas aos dois irmãos e ao sobrinho de Zedequias. Todas essas profecias já tinham sido cumpridas. Jeremias relembrou ao rei, que Salum (Jeoacaz), tinha sido levado cativo para o Egito e não voltara (Jr 22.11,12). Do mesmo modo, as predições sobre o enterro de Jeoaquim (22.19) e o exílio de Jeconias (Joaquim) (22.28), tinham se cumprido palavra por palavra.

Zedequias agora enfrentava uma profecia semelhante, se ele não se submetesse à vontade de Deus.

O Sermão dos Pastores (Jr 23)

Infelizmente, o novo rei e seus conselheiros espirituais não fizeram caso dos avisos de Jeremias. Eles se tornaram iguais a "pastores" que não se preocupam com o bem-estar do rebanho de Deus. Como resultado, Deus disse que o rebanho seria espalhado pelo mundo, até o tempo em que o "verdadeiro pastor" as reunisse novamente. Esse rei-pastor seria da linhagem de Davi e seria chamado: "Senhor Justiça Nossa" (Jr 23.5,6).

A escolha desse título serviu como lembrança específica a Zedequias sobre sua falha como pastor do povo de Deus, pois seu nome tinha quase exatamente o mesmo sentido: *"o Senhor é minha Justiça".*

Os sacerdotes e profetas também eram culpados de levar o povo ao pecado. Jeremias se queixa de que *"eles quebrantaram seu coração" (Jr 23.9)*; até mesmo pecando dentro do próprio templo (Jr 23.11). Esses homens viviam em pecado, enquanto que hipocritamente se diziam servos de Deus: *"Eles cometem adultérios e vivem em mentira" (Jr 23.14).*

De alguma forma, esses homens tinham se convencido a si mesmos de que Deus estava muito distante e não poderia ver seu pecado. Deus respondeu a essa idéia estúpida, dizendo:

> *"Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o Senhor..." (Jr 23.24).*

O Sermão dos Figos (Jr 24)

Em vez de admitirem sua culpa, os profetas e o povo criaram suas próprias interpretações para explicar os exílios. Eles tentavam explicar que os que foram capturados eram judeus pecadores, ao passo que os que ficaram e estavam a salvo, era por causa de suas práticas religiosas (apesar de hipócritas).

Jeremias repreendeu-lhes duramente por suas idéias errôneas, expondo-lhes a visão que Deus lhe havia dado. Na visão, Jeremias viu dois cestos de figos; um cheio de figos podres, e outro com figos bons. Ele explicou que os figos estragados representavam o povo que havia sido poupado de ser levado cativo, enquanto que os figos bons representavam os que tinham ido para o cativeiro e que estavam sendo levados ao arrependimento através de seus sofrimentos. A esse último grupo Deus prometeu:

"Dar-lhes-ei cor ação para que me conheçam, que eu sou o Senhor; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus; porque se voltarão para mim de todo o seu coração" (Jr 24.7).

Num triste contraste, os que representavam os frutos podres, ainda tinham pela frente um sombrio futuro de destruição e sofrimento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.19 - Zedequias foi o

___a. último rei de Judá que reinou nos dias da destruição de Jerusalém
___b. sumo sacerdote que tentou várias vezes matar Jeremias
___c. progenitor de Jeremias que fez parte de um complô para matar o seu filho
___d. profeta de Deus, matirizado por pregar a mensagem que o Senhor tinha lhe entregue.

7.20 - O nome de Zedequias significa

___a. o Senhor é minha justiça
___b. o Senhor é minha força
___c. o Senhor é meu socorro
___d. o Senhor é meu pastor.

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

7.21 - Jeremias pregou que a liberdade viria através da (rebelião contra; submissão) a Babilônia.

7.22 - O rei de Judá que foi levado cativo pelo Egito foi (Josias; Jeoacaz).

7.23 - Na mensagem de Jeremias sobre os figos, os que estavam (bons; estragados) representavam os judeus que foram levados à Babilônia.

TEXTO 5

A MENSAGEM DO JUGO

(Jr 27-29; 21)

Os acontecimentos deste Texto ocorrem nos últimos anos do reino de Zedequias. O povo e os governantes não tinham aprendido as lições que Deus procurou ensinar-lhes através do segundo exílio. Queriam se rebelar contra Babilônia novamente e, nessa época, emissários de países vizinhos chegaram a Judá para discutir planos de revolta.

O Jugo Leve ou Pesado (Jr 27-28)

Para ilustrar a vontade de Deus para com Judá, Jeremias apareceu em público usando um jugo leve, de madeira. Ele queria enfatizar a importância da submissão ao castigo de Deus e para avisar aos emissários do desastre iniminente.

As ações de Jeremias embaraçavam os falsos profetas judeus, que pregavam mensagens de paz e vitória imediata. Hananias, um dos falsos profetas, dramaticamente quebrou o jugo das costas de Jeremias e predisse que Babilônia seria vencida em dois anos, e que libertaria todos os cativos para voltarem a Judá. Podemos bem imaginar que a multidão aplaudiu entusiasticamente essa mensagem, enquanto ridicularizavam Jeremias e sua mensagem de destruição.

Entretanto, Jeremias não ficou sem resposta, pois logo em seguida a esse episódio ele profetizou que pelo povo ter rejeitado o jugo leve, eles iam ter um jugo pesado, de ferro. Hananias foi sentenciado ao julgamento divino por pregar falsas mensagens.

> *"Morrerás este ano, porque pregastes rebeldia contra o Senhor" (Jr 28.16).*

> *"Morreu, pois, o profeta Hananias, no mesmo ano, no sétimo mês" (Jr 28.17).*

A mensagem dos jugos leves e pesados é relevante também a todos os crentes de hoje. Submissão à vontade Deus é sempre mencionada com "um jugo". *"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim... porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mt 11.29,30)*. É bastante conhecido o fato de que a submissão da liberdade pessoal para seguir a Cristo é uma ofensa a muitos homens; no entanto, eles precisam entender que todo mundo tem um jugo, que pode ser suave ou opressor. A escolha tem que ser feita: ou o jugo leve de Cristo, que significa liberdade espiritual, ou o jugo pesado do pecado, que é escravidão.

> *"O jugo das minhas transgressões está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço" (Lm 1.14).*

> *"... Não vos submetais de novo a um jugo de escravidão" (Gl 5.1).*

<u>A Carta de Jeremias aos Exilados</u> (Jr 29)

Os novos planos de revolta e promessas de libertação dos falsos profetas chegaram aos exilados em Babilônia. Tudo indica que eles estavam confinados em grandes campos de trabalho, com acesso fácil à correspondência proveniente de Judá. Acreditando nessas notícias encorajadoras, os cativos se recusavam a se adaptar à nova situação. Eles continuaram a esperar pela sua libertação iminente.

Deus colocou um peso no coração de Jeremias para ele escrever uma carta aos cativos, avisando-os, para que não fossem enganados por falsas esperanças. Ele os informou que o cativeiro ainda duraria muito tempo; por isso, eles deveriam se casar, construir casas e se tornarem bons cidadãos em sua nova terra. Ele lhes acrescentou ainda uma palavra de encorajamento, lembrando-os de que Deus ainda tinha planos definidos para eles!

> *"Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que desejais" (Jr 29.11).*

Deus prometeu não somente que eles um dia voltariam à sua terra natal, mas também que, quando isso acontecesse, eles seriam um povo convertido.

> *"Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jr 29.13).*

O Caminho da Morte, e o Caminho da Vida (Jr 21)

A mensagem de submissão pregada por Jeremias foi rejeitada por Zedequias e seus conselheiros, os quais continuamente buscavam oportunidades para se rebelarem contra Babilônia. Em 598 a.C. um novo faraó do Egito prometeu ajudar Judá a conquistar sua liberdade. Com o encorajamento desta aliança, Zedequias se revoltou. Entretanto, quando Nabucodonosor chegou com seu poderossíssimo exército, o rei Zedequias perdeu toda a coragem. Dirigindo-se a Jeremias, ele pediu ao profeta para que orasse por um milagre, tal como Isaías havia orado e conseguido um milagre 125 anos antes (Jr 21.1,2).

Jeremias sabia que a única solução para a crise era a submissão. Até mesmo suas orações para que alcançassem vitória não poderiam salvar o povo. Cada pessoa teria de tomar sua própria decisão de se submeter a Deus ou ser destruído.

> *"A este povo dirás: Assim diz o Senhor: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte." (Jr 21.8).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.24 - Jeremias apareceu em público carregando um jugo para ilustrar

___a. a importância de resistir a Babilônia
___b. a importância de submeter-se a Deus
___c. sua perseguição pelos sacerdotes
___d. a sorte de todos que entregaram-se aos babilônios.

7.25 - Jeremias ilustrou a submissão à vontade de Deus, com

___a. um jugo velho
___b. um jugo pesado
___c. um jugo leve
___d. um jugo quebrado

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.26 - Jeremias escreveu uma carta aos exilados em Babilônia, encorajando-os a resistirem seus senhores, até Deus trazê-los de volta.

___7.27 - Uma das maiores verdades que Jeremias tratou na sua carta para os exilados foi que Deus ainda tinha um plano para suas vidas.

___7.28 - Para Jeremias, o "caminho da vida" era a submissão a Babilônia e, o "caminho da morte" era a resistência à vara da correção de Deus.

REVISÃO GERAL

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.29 - O cativeiro de Judá começou no reinado de Jeoaquim.

___7.30 - Jeremias foi proibido de interceder por Judá.

___7.31 - Quando a Bíblia diz que Deus se arrepende, isto significa que Ele muda os seus planos por causa de uma mudança espiritual da parte do homem.

___7.32 - Jeremias comparou os judeus cativos à uma cesta de figos estragados.

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.33 - O nome do secretário de Jeremias é

___a. Oséias
___b. Baruque
___c. Habacuque
___d. Zedequias

7.34 - Jeremias escreveu uma carta aos cativos em Babilônia, admoestando-os a

___a. continuar resistindo a Babilônia
___b. não esperar uma libertação imediata
___c. orar para uma vitória sobre Nabucodonosor
___d. submeter-se a Babilônia, edificar casas e se acostumar à terra, pois o cativeiro ia durar um longo tempo.

III. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

7.35 - Jeremias ilustrou que Babilônia tinha corrompido os judeus, usando o símbolo (duma casa velha; cinto de linho podre).

7.36 - O rei que reinou durante os anos finais de Judá e viu a queda de Jerusalém foi (Zedequias; Jeoaquim).

7.37 - A mensagem de Jeremias através do jugo de madeira, foi para mostrar a (sabedoria; tolice) da submissão aos babilônios.

ESPAÇO RESERVADO PARA SUAS ANOTAÇÕES

A QUEDA DE JERUSALÉM

(Jr 30-51)

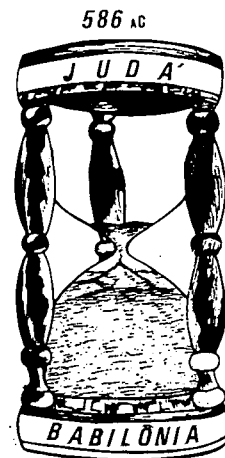
Observe nesta lição, que a ampulheta do tempo, representando a oportunidade de Judá se arrepender, finalmente se esgotou. O principal acontecimento nesta lição concernente ao cerco de Jerusalém é a sua queda e a última deportação de quase todo o restante da nação.

Durante esse cerco, Jeremias incentivou o povo a se submeter aos babilônios, sendo esta a mensagem de Deus. Por causa deste conselho, o profeta foi acusado de traição, e em seguida lançado na prisão, onde quase perdeu a vida.

Nesse tempo de extrema tensão, Deus deu a Jeremias uma mensagem de esperança. Deus prometeu que faria uma nova aliança com o povo e o restauraria à sua terra. Jeremias creu nestas promessas, e como prova da sua fé comprou um terreno.

Após a queda de Jerusalém, Jeremias permaneceu em Judá com o remanescente dos judeus, pobres e aflitos. Embora pobres e desanimados, os que restaram continuaram a resistir aos conselhos de Jeremias. Por fim, se revoltaram e sequestraram Jeremias, levando-o para o Egito.

Nesta lição também estudaremos um pouco do livro de Lamentações. É um poema bíblico, escrito por Jeremias, inspirado na desolação de Jerusalém. O título indica seu conteúdo. É um livro de lágrimas e tristezas, por causa do pecado do povo e do seu conseqüente julgamento.

Mesmo pequeno em volume, ele é classificado como um dos livros dos profetas maiores, porque foi escrito por Jeremias e é um complemento natural do livro maior desse profeta.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Começo do Sítio de Jerusalém e a Promessa da Sua Restauração
O Adiamento da Execução da Sentença de Judá
Mensagens de Esperança na Hora Final
A Queda de Jerusalém e o Exílio Final de Judá
Lamentações - O Livro das Lágrimas
Uma Visão Geral do Livro de Lamentações.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- explicar o significado da Nova Aliança que Jeremias profetizou;
- descrever a reação dos compatriotas de Jeremias quando o cerco de Babilônia foi suspenso temporariamente;
- explicar porque Jeremias comprou uma propriedade enquanto Jerusalém estava sob cerco;
- relatar a sorte do remanescente de Judá, após a queda de Jerusalém;
- explicar a forma poética do texto do livro de Lamentações de Jeremias;
- contrastar o ponto de vista dos livros de Jeremias e Lamentações de Jeremias.

TEXTO 1

O COMEÇO DO SÍTIO DE JERUSALÉM

E A PROMESSA DA SUA RESTAURAÇÃO

(Caps. 30,31)

Uma vez seguro de que receberia ajuda do Egito e outros aliados, Zedequias se rebelou contra Babilônia. Porém, quando esta lançou seu ataque, os aliados do Egito ainda não tinham chegado e o exército judeu foi totalmente derrotado. Zedequias e seu exército retiràram-se para Jerusalém, onde juntamente com o resto do povo, ficaram esperando que o Egito enviasse auxílio.

Durante essa hora de desespero, Deus deu a Jeremias uma mensagem de esperança e consolação. Enquanto Jeremias confirmava que Jerusalém iria cair sob o domínio das forças inimigas, ele também disse que Deus, não iria abandonar seu povo para sempre, pois tinha planos futuros para eles. Era a mensagem da Nova Aliança, de que falaremos a seguir.

Tempo de Angústia Para Jacó (Jr 30)

Jeremias freqüentemente falava de um tempo de sofrimento e provação severa, através dos quais Deus iria purificar o seu povo de seus pecados, com o fim de conduzi-los de volta à sua terra. Deus usa o sofrimento dos tempos de Jeremias como um exemplo, para descrever o que será o período da Grande Tribulação, também chamado de o "tempo de angústia para Jacó" (veja Jr 30.7; Mt 24; Mc 13 e Ap 7). Durante esse período, uma parte do remanescente judeu buscará a Deus para sua salvação e depois ingressará no Milênio, sob a soberania de um novo "Davi".

O Perdão e a Restauração (Jr 31.1-30)

O capítulo 31 mostra o lindo quadro da restauração de Israel durante o Milênio. Israel é comparado a um rebanho de carneiros espalhado, o qual é reunido de novo pelo pastor, e mantido sob seu cuidado (Jr 31.10).

Os que voltam, vem confessando seus erros e chorando de alegria (31.9,13). Sua oração de confissão será: "... *Converte-me e serei convertido, porque tu és o Senhor meu Deus. Na verdade, depois que me converti, arrependi-me; depois que fui instruído, bati no peito; fiquei envergonhado...*" *(Jr 31.18,19)*.

Deus aceita essa confissão e promete: "... *Pois, perdoarei suas iniqüidades, e dos seus pecados jamais me lembrarei" (Jr 31.34)*.

A Nova Aliança (Jr 31.31-32)

O perdão de Deus se baseia na nova Aliança ou Novo Testamento. No Antigo Testamento, Deus havia feito uma aliança com Israel, a qual requeria que este obedecesse a Sua lei a fim de receber a bênção divina. Na realidade, nenhum homem conseguia obter a salvação através da Antiga Aliança. Todos quebraram a Lei de Deus e, por isso, estavam condenados à morte espiritual.

O impasse criado pela Antiga Aliança em virtude da desobediência humana só podia ser superado se a pena da desobediência fosse paga de uma vez por todas. O único que poderia pagá-la seria alguém que não tivesse incorrido na mesma pena, ou seja, alguém que pudesse obedecer a toda lei. Agora, todos podem ser salvos. Hebreus 8.7-12 cita a profecia de Jeremias com referência à era do Novo Testamento:

> *"Eis aí vem dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança..." (Jr 31.31-32)*.

Um Novo Coração (Jr 31.33-38)

Jeremias explicou que a nova aliança a ser estabelecida não se limitaria a Israel como nação simplesmente, mas visaria alcançar cada indivíduo. Além disso, a Nova Aliança seria caracterizada por uma mudança de coração.

> *"Dar-lhes-ei coração para que me conheçam, que eu sou o Senhor, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus: porque se voltarão para mim de todo o seu coração" (Jr 24.7)*.

> *"... Na mente lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei, eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo" (Jr 31.33)*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.1 - Jeremias recebeu de Deus a mensagem sobre a Nova Aliança

___a. no início de seu ministério
___b. durante o cerco de Jerusalém
___c. logo após a queda de Jerusalém
___d. pouco antes de sua morte.

8.2 - O tempo "da angústia de Jacó" refere-se

___a. à queda de Jerusalém
___b. à morte de Cristo
___c. à perseguição da Igreja
___d. ao período da Tribulação

8.3 - A nova Aliança, da profecia de Jeremias

___a. tornou possível a salvação da humanidade
___b. pode também ser chamada de Novo Testamento
___c. tornou-se possível mediante a morte de Cristo
___d. Todas as respostas estão corretas.

8.4 - A Nova Aliança, de acordo com Jeremias 31, está relacionada a/ao

___a. tribulação (futura)
___b. monte Sinai
___c. novo coração (regenerado)
___d. novo templo (milenial).

TEXTO 2

O ADIAMENTO DA EXECUÇÃO DA SENTENÇA DE JUDÁ

(Cap. 34,37-38)

À certa altura do sítio de Jerusalém, o Egito finalmente enviou seus exércitos em socorro de Jerusalém (Jr 37.5) A fim de enfrentar esta nova ameaça, os babilônios tiveram que levantar o cerco temporariamente. Naturalmente eufórico por causa da retirada dos babilônios, Judá erradamente pensara que o longo conflito com Babilônia tinha chegado ao fim e que Jeremias havia profetizado falsamente.

As decisões de obedecer a Deus, tomadas durante o tempo do sofrimento foram rapidamente esquecidas, e o povo voltou aos seus velhos hábitos pecaminosos. Até o rei e seus oficiais quebraram seus votos anteriores e se recusaram a soltar seus escravos judeus, os quais, por justiça, deviam ganhar a liberdade, segundo a lei de Deus. Embora esses escravos tenham sido libertados durante o cerco, foram novamente capturados e escravizados (Jr 34.15,16).

A Prisão de Jeremias (Jr 37)

Com o término do sítio, a reputação de Jeremias estava quase que reduzida a um falso profeta. Isto deixou-o numa situação muito delicada. Tal era a sua situação que quando tentou sair da cidade, foi acusado de estar fugindo para os babilônios, pelo que foi preso por traição. Açoitado e jogado num cárcere, suas condições eram tais, que ele achava que ia ser morto (Jr 37.20). Mas mesmo assim Deus estava protegendo a vida do seu profeta. Prova disto é que certo dia, o próprio rei quis conversar particularmente com Jeremias (Jr 37.17). Talvez o rei ouvira notícias sobre a derrota do Egito pelos babilônios e estivesse amendrontado quanto ao futuro. Ele perguntou a Jeremias o que iria acontecer agora. O profeta fielmente repetiu a profecia da vitória final de Babilônia.

Durante essa entrevista, Jeremias pediu para ser solto, porém Zedequias, que tentava a um mesmo tempo agradar a seus maus amigos e a Deus, não soltou o profeta, porém deixou-o preso no átrio da guarda e mandou trazer-lhe pão e água.

Jeremias Lançado Numa Cisterna (Jr 38.1)

Quando Babilônia cercou Jerusalém novamente, o povo buscou os conselhos de Jeremias. Por causa disso os oficiais do rei re-

clamaram que a mensagem de Jeremias estava tirando o ânimo dos defensores a cidade e pediram que o rei ordenasse a sua morte.

Por saber que Jeremias era um profeta de Deus, Zedequias não quis ordenar sua morte, nem tampouco quis se arriscar a ofender seus oficiais. Como Pilatos, recusou-se a tomar a decisão, mas não hesitou em dar aos acusadores de Jeremias a liberdade de fazerem o que bem entendessem com ele. Disse somente, *"... Eis que ele está nas vossas mãos; pois o rei nada pode contra vós outros" (Jr 38.5)*. Os oficiais foram diretamente para o átrio da guarda, na prisão, e jogaram Jeremias numa cisterna cheia de lama para ali morrer.

O profeta teria morrido no fundo da cisterna se não fosse a coragem e a fé de Ebede-Meleque, um etíope (africano), servo do rei. Este homem teve a coragem de falar com o rei pedindo pela vida de Jeremias. Mais uma vez o rei facilmente concordou. Ebede-Meleque o libertou com a ajuda de 30 homens.

Este etíope, morando longe da sua terra natal na África Central, serve como um exemplo extraordinário da graça de Deus. Quando o próprio povo de Deus tinha rejeitado a mensagem de Jeremias, o Espírito Santo fez com que ela tocasse o coração deste gentio. Por causa da sua fé, Ebede-Meleque foi poupado enquanto todos os maus oficiais morreram (Jr 39.16-18). Setecentos anos mais tarde, outro etíope teve uma maravilhosa experiência de salvação, em meio a um período de descrença em Israel (At 8.26 ss).

A Terceira Entrada do Templo (Jr 38.14-28)

A dúvida e a covardia do rei Zedequias foram um forte contraste ante a fé e coragem de Ebede-Meleque. Muito embora o rei soubesse que Jeremias estava pregando a mensagem autêntica de Deus, ele não estava disposto a desgostar seus oficiais, e seguir os conselhos de Jeremias.

Quando o cerco de Babilônia ficou mais apertado, o rei chamou Jeremias para mais uma reunião a sós com ele. O encontro anterior certamente criou uma situação muito delicada entre o rei e seus amigos, razão porque agora ele escolheu um lugar secreto para se encontrar com o profeta.Ele decidiu que a reunião deveria ser feita na terceira entrada do templo (a parte mais interior do átrio em torno da casa de Deus), visto que este era o único lugar na cidade onde ele não podia ser visto pelos olhos curiosos dos seus amigos que nada queriam com Deus.

Nesta reunião Jeremias encorajou o rei a obedecer a Deus. Se ele se rendesse à Babilônia, viveria. Se não, ele e sua família morreriam. Zedequias, tal como muitas pessoas hoje, adiou sua decisão ao enfrentar uma questão fundamental para sua vida, a fim de evitar a perda do respeito dos seus conhecidos. As suas últimas palavras refletem a atitude que resultou na sua morte.

> *"Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás. Quando, ouvindo os príncipes que falei contigo, vieram a ti, e te disserem: Declara-nos agora o que disseste ao rei e o que ele te disse a ti, não nos encubras e não te mataremos, então lhes dirás: Apresentei a minha humilde súplica diante do rei para que não me fizesse tornar à casa de Jônatas, para morrer ali" (Jr 38.24-27).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

8.5 - Quando foi suspenso o cerco de Jerusalém do ano 588-586, temporariamente, o povo (louvou a Deus arrependido; esqueceu-se de seus votos e voltou a pecar).

8.6 - No intervalo do cerco de Jerusalém, os escravos já libertos foram (libertados; recapturados).

8.7 - Durante a suspensão temporária do cerco de Jerusalém, Jeremias (pregou com mais liberdade; ficou encarcerado).

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___8.8 - Quase morre dentro duma cisterna.

___8.9 - Salvou a vida de Jeremias.

___8.10 - Quis obedecer a Deus porém não queria aborrecer seus amigos.

___8.11 - Nação que atacou Jerusalém e cercou-a.

___8.12 - Homens que acusaram Jeremias de amedrontar o povo.

___8.13 - O auxílio desta nação aos judeus, resultou na suspensão temporária do cerco de Jerusalém.

COLUNA "B"

A. Zedequias

B. Jeremias

C. Babilônia

D. Ebede-Meleque

E. Os oficiais do rei

F. Egito

TEXTO 3

MENSAGENS DE ESPERANÇA NA HORA FINAL

(Cap. 32.33,50,51)

Durante o tempo do seu confinamento no átrio da guarda da prisão, Jeremias podia ouvir os sons precursores da guerra, chegando cada vez mais perto. As casas perto da prisão estavam sendo demolidas para serem construídos novos baluartes para reforçar as brechas dos muros de defesa da cidade.

A Mensagem da Escritura Selada (Jr 32)

Nos últimos dias antes da rendição de Jerusalém, Jeremias recebeu uma estranha ordem do Senhor. Ele devia comprar um campo e guardar as duas cópias da sua escritura num vaso de barro. Uma cópia ficava fechada sob selo, segundo a lei, enquanto que a outra ficava aberta. A cópia selada seria aberta numa data predeterminada, daí há muitos anos e comparada com os termos da cópia aberta para comprovar sua autenticidade e validade.

Jeremias obedeceu, mas confessou que este ato o deixou perplexo. Por que é que ele deve comprar um campo, se os babilônios estavam para tomar posse de toda a terra logo em seguida? Respondendo Deus, explicou que um dia ele destruiria Babilônia e naquele dia a terra seria devolvida ao povo de Israel. Quanto à maneira como isto aconteceria, Deus afirmou: *"Eis que eu sou o Senhor, o Deus de todos os viventes; acaso haveria causa demasiadamente maravilhosa para mim?" (Jr 32.27)*.

Esta escritura selada talvez explique a linguagem figurada do documento selado mencionado no livro de Apocalipse. Deus já nos deu uma cópia aberta do seu título de posse da terra, ou seja, a Bíblia. Tudo que falta é Ele vir e aprisionar o usurpador (Satã) e reaver o título de posse da terra, que é seu, por direito.

A Mensagem do Renovo (Jr 33)

Podemos ter certeza de que houve momentos durante os dias finais do cerco, em que a fé do profeta Jeremias ficou muito abalada, especialmente quando os edifícios do palácio real estavam sendo demolidos para servirem de material para a construção de defesas mais sólidas. Deus não tinha prometido que o trono de Davi duraria para todo o sempre? (v.2; Sm 12-16). Deus sondou o coração de Jeremias e o animou a orar a fim de receber novas revelações e explicações.

"Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei cousas grandes e ocultas, que não sabes" (Jr 33.3).

Uma das coisas grandes que Deus revelou a Jeremias foi que a linhagem real de Davi não seria destruída por completo. Seria como uma árvore derrubada da qual só restava o tronco, mas deste tronco brotaria um renovo. Este rebento simbolizava Cristo, que seria chamado "Senhor, Justiça Nossa" e que reinaria para todo o sempre (Jr 33.15-17).

A Mensagem a Respeito de Babilônia (Jr 50-51)

Um pouco antes de Jerusalém cair, Jeremias recebeu de Deus uma mensagem sobre o futuro de Babilônia. Os capítulos 50 e 51 falam que Babilônia seria exaltada por algum tempo, e que teria liberdade para perseguir o povo de Deus, mas que um dia ela seria destruída, e o povo de Deus ficaria livre deste opressor estrangeiro.

Esta profecia cumpriu-se literalmente, mas João, o Apóstolo, no Apocalipse, usa o mesmo nome na profecia da queda do forte sistema político-religioso mundial dos últimos dias, apoiado pelo Estado. Note os paralelos estabelecidos entre os acontecimentos das profecias de Jeremias, e as de João:

Assunto	Jeremias	Apocalipse
A Fuga de Babilônia	50.8; 51.6,9	18.4
Babilônia julgada por fogo	50.31-34	18.8
Uma habitação de demônios	50.39	18.2
A queda de Babilônia	51.8	18.2
Seus pecados bradam ao céu	51.9	18.5
Uma pedra jogada no mar	51.63,64	18.21

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.14 - Jeremias comprou terras durante o cerco de Jerusalém porque esperava uma libertação imediata.

___8.15 - O documento selado que Jeremias cuidadosamente guardou é um caso semelhante ao do pergaminho dos sete selos do Apocalipse.

___8.16 - A compra de uma propriedade, por Jeremias, durante o cerco, ilustra sua fé, que um dia, num futuro distante, sua terra seria libertada.

___8.17 - Jeremias nunca teve sua fé em Deus abalada, nem nunca duvidou de suas promessas.

___8.18 - O título que Jeremias usou, referindo-se ao rei Ezequias foi "o renovo do Senhor".

___8.19 - O Apocalipse de João é um livro do N.T. que contém profecias, que, como o livro de Jeremias, falam de Babilônia.

TEXTO 4

A QUEDA DE JERUSALÉM E O EXÍLIO FINAL DE JUDÁ

(Cap. 39-44)

Depois de viverem 18 meses cercados pelo inimigo, os habitantes de Jerusalém chegaram ao estado de antropofagia. Quase um terço da população morrera de doenças e de fome. Dificilmente podemos imaginar o horror naquela cidade superlotada, malcheirosa pela sujeira, doença e fome. Mas o que é ainda mais difícil de entender é como o povo podia continuar a ignorar as mensagens de Jeremias e a se recusar a se voltar para Deus.

A Queda da Cidade (Jr 39.1-7)

Quando o inimigo finalmente abriu brecha no principal muro de Jerusalém, o rei Zedequias sabia que já não restava mais esperança para a cidade. Agindo como um típico covarde, ele fugiu com seu exército durante a noite para escapar com vida.

Os cidadãos, abandonados e indefesos, foram massacrados pelos invasores. Em um dia, morreram tantos pela espada quantos tinham morrido durante todo o cerco (Ez 5.12). No dia 9 de julho de 586 a.C. a cidade de Jerusalém caiu sob o domínio absoluto de Nabucodonosor (2 Rs 25.3).

Apesar de ter fugido de Jerusalém, o rei Zedequias não se saiu melhor do que seus infelizes súditos. Foi capturado, e seus filhos e oficiais foram mortos diante de seus olhos. Depois, ele foi levado à Babilônia, onde morreu na cela duma prisão.

O Exílio Final de Judá (Jr 39.8-18)

Nabucodonosor não mostrou um mínimo de misericórdia para com os judeus, uma vez que tinham se portado sempre como um povo rebelde contra seu domínio. Na época dos dois exílios anteriores, Nabuconodosor só tinha levado pequenos grupos de reféns, e tinha deixado a maioria do povo ainda em seu país. Porém, neste terceiro exílio, todos foram levados cativos, com exceção dos mais pobres, ficando desta forma Jerusalém completamente arrasada. Para se assegurar de que a cidade nunca mais seria usada como fortaleza, Nabucodonosor destruiu o templo por ter sido um símbolo da resistência judaica.

Os Restantes que Ficaram (Jr 40-44)

Por ocasião da vitória final de Babilônia, Jeremias já era conhecido dos invasores estrangeiros. De fato, os oficiais babilônios que o acharam entre os prisioneiros diziam crer nas suas mensagens. Até os estrangeiros pagãos sabiam que o Deus de Israel era real e que o povo estava sendo punido por seus pecados (Jr 40.2-4).

Foi oferecida uma posição de honra a Jeremias em Babilônia, mas ele recusou; e, em vez disso, escolheu permanecer com os poucos restantes do povo em Judá, ministrou entre esse grupo de judeus até a sua morte.

Um homem chamado Gedalias foi nomeado governandor dos restantes e sua autoridade foi reforçada por alguns soldados babilônios. Este novo governandor e seus guarda-costas estrangeiros foram assassinados por uma minoria de fanáticos e os judeus entraram em pânico com medo do que os babilônios poderiam fazer em vingança.

Neste ponto da crise, um pequeno grupo foi pedir conselhos a Jeremias. Depois de orar por dez dias, ele respondeu que não deviam fazer nada, senão confiar em Deus e permanecer no país. Acrescentou ainda que eles sofreriam vingança dos caldeus, se escolhessem fugir para o Egito.

Igual a tantas pessoas hoje, esses judeus estavam prontos para fazer a vontade de Deus se isso não entrasse em conflito com seus próprios planos e desejos; porque já tinham decidido fugir para o Egito, e foram mesmo, em desobediência à orientação do profeta.

Por considerar Jeremias e seu secretário Baruque, uma espécie de amuleto de sorte, este grupo forçou os dois a irem ao Egito com ele. Mesmo no Egito, Jeremias continuou a condenar o povo por seus pecados e a predizer o julgamento divino. Segundo a tra-

dição, Jeremias foi morto por apedrejamento a fim de calar a sua voz e evitar a culpa que sentiam por seus pecados quando ouviam suas repreensões. Até o fim da sua vida, Jeremias continuou a obedecer a ordem que ele tinha recebido de Deus há tantos anos, no sentido de pregar fielmente a Sua mensagem, mesmo quando esta era rejeitada.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.20 - O tempo do cerco de Jerusalém, mencionado por Jeremias extendeu-se por

___a. um ano
___b. dezoito meses
___c. três anos
___d. dois meses

8.21 - Quando a cidade de Jerusalém foi invadida, o rei Zedequias:

___a. liderou seu exército num ataque corajoso ao inimigo
___b. cometeu suicídio
___c. fugiu para escapar com vida
___d. entregou-se aos babilônios.

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

8.22 - A cidade de Jerusalém caiu nas mãos dos babilônios em (604 a.C; 586 a.C.).

8.23 - Devido a mensagem que pregava, Jeremias foi (perseguido; poupado) pelos babilônios.

8.24 - O governador de Judá após a queda de Jerusalém, foi (Gedalias; Baruque).

8.25 - O resto dos judeus deixados em Judá, depois da queda de Jerusalém (fugiu para o Egito; ficou fiel a Babilônia).

TEXTO 5

LAMENTAÇÕES - O LIVRO DAS LÁGRIMAS

Lamentações é um poema escrito por Jeremias logo depois da destruição de Jerusalém. É um registro do seu lamento ao contemplar as ruínas de Jerusalém, que antes estivera repleta de gente. Poderia ser também chamado o Livro das Lágrimas de Jeremias, pois contém numerosas referências às suas dores e pranto.

> *"Com lágrimas se consumiram os meus olhos, turbada está a minha alma, o meu coração se derramou de angústia por causa da calamidade da filha do meu povo" (Lm 2. 11).*

> *"Aos meus olhos se derramaram torrentes de águas, por causa da destruição da filha do meu povo" (Lm 3.48).*

A tradição nos diz que o livro foi escrito numa caverna, ao pé de um pequeno monte chamado "Gólgota", o qual estava situado ao norte de Jerusalém. É interessante pensar que nesse mesmo lugar onde Jeremias possivelmente chorou pelos pecados de seu povo, Cristo mais tarde morreria pela humanidade.

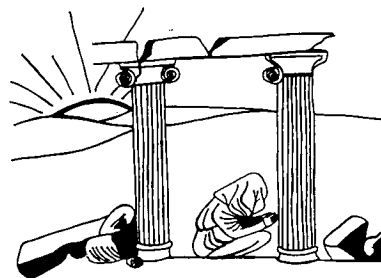
A Organização do Livro

Muitos estudiosos ficam intrigados com as palavras estranhas hebraicas, que aparecem no início de muitos versículos do livro de Lamentações. Essas palavras são, na verdade, letras do alfabeto hebreu. Elas falam do talento de Jeremias como escritor, pois este poema foi escrito como um acróstico alfabético, formado pelas 22 letras do alfabeto hebraico. O primeiro versículo se inicia com uma palavra que começa com a letra "A", o segundo com "B", etc.

Os primeiros quatro capítulos do livro estão em acróstico. O capítulo 3 varia um pouco o padrão, tendo 22 grupos, de 3 versos cada um, cada qual iniciando com a mesma letra do alfabeto.

O capítulo 5 não forma acróstico. É uma oração pelo povo para que se arrependam e sejam libertos; oração essa feita em resposta à mensagem dos quatro primeiros capítulos.

O Tema

Historicamente, Lamentações tem como tema o cumprimento das profecias de Jeremias referentes à destruição de Jerusalém. Entretanto, o livro possui um tema secundário , mais pessoal. É o registro do pesar de Deus pela destruição de Jerusalém. Ele mostra que Deus não foi um espectador frio e indiferente diante do holocausto provocado por Babilônia. Aqui nós lemos sobre a sua dor e angústia, expressas através do profeta Jeremias (1.12).

A Mensagem

O livro de Lamentações foi escrito para ser memorizado e estudado. É muito provável que cópias deste poema foram enviadas aos exilados em Babilônia, para assim dar-lhes uma oportunidade de refletir sobre o que Deus estava tentando ensinar-lhes através dos seus sofrimentos.

A ênfase principal do poema são as conseqüências terríveis do pecado. Jeremias destaca o fato de que ainda que Deus seja paciente e longânimo quanto à execução dos seus juízos, o seu julgamento virá inevitavelmente. O poema enfatiza também a misericórdia de Deus, sempre manifesta em resposta ao arrependimento.

A Posição Desse Livro na Bíblia Hebraica

Embora o livro de Lamentações seja pouco conhecido entre os cristãos, é muito popular entre os judeus. Faz parte de um conjunto de cinco livros conhecidos com os "Escritos", os quais são lidos em duas espécies de festa e de jejum. Lamentações é lido num determinado dia de jejum, em meados do mês de julho, para relembrar a destruição do templo.

Segundo a Bíblia, o dia nove de Tamuz - o 4º mês do calendário hebraico, (meados de julho em nosso calendário), foi a data da destruição do primeiro templo, por Nabucodonosor, e também a segunda destruição, por Tito em 70 d.C. Até o presente, o livro lembra à nação a respeito de seus fracassos espirituais e do caminho que leva ao arrependimento e à restauração nacional.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

8.26 - A tradição diz que o livro de Lamentações foi escrito por Jeremias, numa caverna do monte (Gólgota; Sião).

8.27 - O livro de Lamentações tem quatro (parábolas; acrósticos).

8.28 - O tema de Lamentações é (Deus; Israel) pesaroso por causa da destruição de Jerusalém.

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.29 - A mensagem de Lamentações trata do (da)

___a. conseqüência do pecado
___b. longanimidade de Deus
___c. perdão de Deus
___d. Todas as respostas estão corretas.

8.30 - Os judeus associam o livro de Lamentações ao conjunto de livros, chamado

___a. Pentateuco
___b. Históricos
___c. Escritos
___d. Profetas Menores

TEXTO 6

UMA VISÃO GERAL DO LIVRO DE LAMENTAÇÕES

O livro de Jeremias, escrito antes e durante as invasões babilônicas, foi, antes de mais nada, um livro de advertências, prevendo a queda futura de Jerusalém. Lamentações, em contraste, foi escrito depois das invasões, e olha para trás, para a queda, lamentando a destruição da cidade. Um pastor já visualizou os dois livros da seguinte maneira:

JEREMIAS		LAMENTAÇÕES
Advertências	586 a.C.	Prantos

A mensagem de Lamentações tem um lado negativo e um lado positivo. O lado negativo é o relato das mágoas do profeta. O positivo é a firme esperança, que deve despertar os judeus a reconhecerem seus pecados, voltarem a Deus e serem restaurados. Embora tivessem perdido sua cidade e sua terra, ainda poderiam salvar suas almas. Apesar de tudo que já havia se passado, Deus ainda tinha planos para contemplar seu povo e restaurá-lo à sua terra.

<u>O Pecado Contra Deus</u> (Lm 1)

O primeiro capítulo é uma acusação contra Jerusalém por seu pecado. A cidade é vista como uma rainha rica que, por causa de seu pecado, perde suas riquezas, seu prestígio, e até seus filhos. Abandonada por seus amantes, ela chora a noite inteira sem ninguém consolá-la.

<u>Castigada por Deus</u> (Lm 2)

No capítulo 2, Jeremias revela que a cidade foi destruída não por um inimigo, mas sim por Deus, que usou os babilônios como uma vara de castigar e corrigir seus filhos obstinados.

Este capítulo afirma que Deus é não somente um Deus de amor, mas também um Deus de justiça. O povo tinha sido advertido continuamente das conseqüências do pecado e, agora eles estavam enfrentando o julgamento de Deus como resultado dos seus pecados. Ninguém que se rebela contra Deus, escapa a este castigo.

"Convocaste de toda parte terrores contra mim, como num dia de solenidade; não houve no dia da ira do Senhor quem escapasse ou ficasse; aqueles do meu carinho os quais eu criei, o meu inimigo os consumiu" (Lm 2.22).

Proclamando a Esperança em Deus (Lm 3)

O meio do livro de Lamentações contém uma mensagem de esperança: apesar dos pecados e do castigo, Deus ainda amava Judá.

No começo deste capítulo, Jeremias reclama que ele é um homem de aflições, andando no escuro, no meio do desespero (Lm 3.2,6,19).

Então, subitamente, ele se lembra de que Deus o ama e que Deus ama também a sua nação. Ele reflete sobre a fidelidade de Deus em amar seu povo.

"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos porque as suas misericórdias não tem fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto esperarei nele" (Lm 3.22-24).

Jeremias continua explicando que Deus não tinha abandonado Judá, mas estava cumprindo seu propósito, apesar da sua aflição. Seu desejo era de que o povo examinaria seu próprio comportamento e voltaria para Ele.

"Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemo-los, e voltemos para o Senhor. Levantemos os nossos corações juntamente com as mãos para Deus nos céus, dizendo: Nós prevaricamos, e fomos rebeldes; e tu não nos perdoastes" (Lm 3.40-42).

O Povo de Deus (Lm 4)

No quarto capítulo, Jeremias estabelece um contraste bem definido entre a vida dos judeus antes de se rebelarem contra Deus, e depois da sua rebelião.

No versículo 1, por exemplo, ele compara o povo ao ouro e a pedras preciosas. Porém, depois do seu pecado, ficaram como ouro manchado e como jóias jogadas na rua. Em todo o capítulo, Jeremias compara a condição anterior do povo, de santidade e glória, com a sua condição presente, de pecado e aflição. Seu propósito central é demonstrar as conseqüências funestas do pecado.

"Foi por causa dos pecados dos seus profetas, das maldades dos seus sacerdotes, que se derramou no meio dela o sangue dos justos" (Lm 4.13).

A Súplica a Deus (Lm 5)

O último capítulo registra uma oração. O livro inteiro é um apelo ao povo para que se aproxime de Deus. Tendo apresentado o pecado da nação, o seu castigo, a esperança do futuro, e a glória do passado, em comparação com o horror do presente, Jeremias agora pede ao povo que ore a Deus, compungido. A oração confessa a culpa do povo e suplica a Deus que o restaure a Ele.

"Converte-nos a ti, Senhor, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes " (Lm 5.21).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___8.31 - A destruição de Jerusalém foi permitida por Deus e não causada diretamente pelo inimigo.

___8.32 - Mensagem de esperança baseada na fidelidade de Deus.

___8.33 - Jerusalém é descrita como uma rainha que perde tudo e fica sem reino.

___8.34 - Os cidadãos de Jerusalém são descritos como ouro escurecido.

___8.35 - Oração para os cativos fazerem.

COLUNA "B"

A. Lamentações 1

B. Lamentações 2

C. Lamentações 3

D. Lamentações 4

E. Lamentações 5

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.36 - Lamentações, foi escrito depois da queda de Jerusalém.

___8.37 - Lamentações tem aspecto totalmente negativo, por registrar somente as mágoas do profeta Jeremias.

REVISÃO GERAL

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.38 - A nova aliança predita por Jeremias é também chamada de "Novo Testamento".

___8.39 - Jeremias disse que um dos resultados da nova aliança seria um novo coração diante de Deus.

___8.40 - Quando o cerco de Jerusalém (588-586) foi suspenso temporariamente, o povo louvou a Deus e fez-lhe novos votos.

II. MARQUE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___8.41 - Salvou a vida de Jeremias.	A. Zedequias
___8.42 - Quis obedecer a Deus e também agradar seus maus amigos.	B. Ebede-Meleque
	C. Egito
___8.43 - O **auxílio** deste país, resultou na suspensão temporária do **cerco** de Jerusalém.	D. Babilônia
	E. Cristo
___8.44 - Comprou propriedade durante o cerco de Jerusalém.	F. Jeremias
___8.45 - Cercou Jerusalém com seu exército.	
___8.46 - "O Renovo do Senhor".	

III. ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.47 - Os judeus remanescentes deixados em Judá, após a queda de Jerusalém

___a. permaneceram fiéis à Babilônia
___b. fugiram para o Egito
___c. elegeram Gedalias como rei
___d. amavam Jeremias por sua fidelidade a Deus

EZEQUIEL: O PROFETA DAS VISÕES

Ezequiel é conhecido como o profeta das visões. Quase um terço de suas mensagens foram recebidas por meio de visões. Embora muitos estudantes da Bíblia tenham lido sobre algumas destas visões, como a da roda dentro doutra roda, ou o vale de ossos secos, a maioria não entende o real significado das mensagens destas visões.

Como veremos nesta e na próxima lição, as revelações de Ezequiel, apesar de parecerem muitas vezes estranhas e misteriosas, elas apresentam muita coerência quando estudadas no contexto dos eventos históricos ocorridos durante a vida de Ezequiel. O fundo histórico deste livro é o mesmo do de Jeremias. O aluno deve recapitular os detalhes mostrados no gráfico a seguir, o qual esboça os três estágios do exílio do cativeiro na Babilônia.

EXÍLIO	TEMPO a.C.	QUEM FOI LEVADO PARA O EXÍLIO	O REI ENVOLVIDO
Primeiro Exílio	606	Membros selecionados de família real, como Daniel	Jeoaquim
Segundo Exílio	597	10 mil cidadãos de destaque, (inclusive Ezequiel)	Joaquim (é levado cativo).
Exílio Final	596	Todos os cidadãos exceto os indigentes. (Jerusalém é destruída).	Zedequias (é levado cativo).

Daniel e Jeremias foram dois famosos contemporâneos de Ezequiel. Jeremias exerceu seu ministério profético na terra de Judá, advertindo o povo sobre a destruição de Jerusalém. Daniel ministrou na corte em Babilônia, servindo como estadista e profeta, e Ezequiel ministrou para os judeus exilados no cativeiro.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Ezequiel: o Homem e Sua Mensagem
Uma Visão de Deus
A Voz de Deus
A Glória de Deus Afasta-se
Sermões em Forma de Parábolas
"Pocurei Por um Homem e Não Achei"

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- descrever a situação dos reféns levados a Babilônia com Ezequiel;
- explanar a essência da visão do trono de Deus e das rodas, vistos por Ezequiel;
- discriminar 5 aspectos das instruções dadas por Deus ao profeta, registradas no cap. 2-3 do livro de Ezequiel;
- descrever a saída da glória de Deus do templo, registrada em Ez 9.11;
- explicar porque Ezequiel fez tanto uso de símbolos e parábolas;
- descrever duplamente a qualidade do homem que Deus procurava para salvar a cidade de Jerusalém.

TEXTO 1

EZEQUIEL: O HOMEM E SUA MENSAGEM

Ezequiel tinha apenas 25 anos de idade, quando foi capturado e levado para a Babilônia (587 a.C.). Nove anos antes, Daniel havia sido levado da mesma maneira. Ezequiel estava entre os reféns levados como resultado da segunda rebelião de Judá contra a Babilônia. Naquela ocasião, 10 mil judeus, consistindo na maioria de artífices, líderes e militares, que ocupavam postos de importância, foram levados cativos para Babilônia. Esta foi a segunda leva de reféns.

Os Tempos

O primeiro grupo de reféns, que incluiu Daniel e seus companheiros, passou a viver na corte, em Babilônia. O segundo grupo, maior, foi levado para um acampamento ao Norte de Babilônia, perto do rio Quebar (Ez 1.1). É possível que devido a influência de Daniel, estes reféns tivessem permissão de ficar juntos, recebendo terras para cultivo, e certo grau de liberdade civil e religiosa.

Isto demonstra claramente o plano minucioso de Deus. Para purificar a nação de Israel de suas práticas idolátricas, foi necessário manter o povo separado dos babilônios. Da mesma maneira Deus manteve o seu povo separado dos egípcios durante o cativeiro naquela terra.

Infelizmente, existiam falsos profetas entre os judeus, os quais persuadiam o povo a resistir a seus captores babilônios. Estes falsos profetas prediziam uma queda iminente de Babilônia; e que deste modo os judeus poderiam regressar à sua terra. Por causa desse ensino o povo recusou a "desfazer a bagagem" e fixar residência no novo ambiente de Babilônia.

Jeremias e Ezequiel ensinaram o povo a aceitar o cativeiro, em vez de se rebelarem, uma vez que Jerusalém logo seria destruída e os cativos iriam permanecer em Babilônia por muitos e muitos anos.(Veja Jr 29).

O Homem Ezequiel

Ezequiel foi ao mesmo tempo sacerdote e profeta. Assim, sua mensagem é repleta de referências ao templo. Ele condena o sacrilégio na casa do Senhor, prediz a destruição do templo e vaticina a sua reconstrução. Sabemos muito pouco a respeito da vida particular deste profeta. Ele era provavelmente membro de uma das famílias mais importantes, pelo fato de ser levado cativo com o segundo grupo de prisioneiros. Sabemos que os anciãos procuravam regularmente seus conselhos (12.1; 14.1); e que ele foi um homem feliz no seu casamento. Sua esposa morreu repentinamente no dia da destruição de Jerusalém.

As datas de suas profecias indicam que ele ministrou por um período de quase 22 anos (592-570). As tradições afirmam que seu ministério findou de repente, ao ser morto por um judeu irado, acusado pelo profeta de praticar idolatria.

A Mensagem de Ezequiel

As profecias de Ezequiel são cuidadosamente datadas e bem organizadas. A primeira seção do livro registra a visão que ele teve da glória de Deus no seu trono. Esta visão o profeta teve logo após iniciar seu ministério (cap. 1-3). Ela revela a verdade fundamental que Deus está soberanamente no controle de todos os eventos que ocorrem na terra.

Nos capítulos 4 a 24, vemos a glória de Deus saindo do templo e a iminente destruição do mesmo. Esta seção é assinalada por sinais e parábolas que descrevem a destruição de Jerusalém. Os capítulos 25-32, foram escritos durante o sítio de Jerusalém, período em que Ezequiel deixou de falar aos judeus que ignoraram seus ensinamentos; passando a escrever sobre o futuro das nações ao redor de Israel.

Na seção final de Ezequiel (caps. 33-48), seu tom que antes era de advertência e calamidade, muda agora para o de conforto e esperança. Quando a cidade de Jerusalém e o templo foram destruídos a maioria do povo foi levado cativo, o povo havia perdido a esperança e estava pronto a reconhecer seus pecados. Eles precisavam ouvir a mensagem de perdão e restauração. Nesta seção Ezequiel prediz a conseqüente restauração do templo e a volta da glória de Deus, como é mostrado a seguir:

I. A Glória de Deus Aparece (Ez 1-3)
II. A Glória de Deus se Retira (Ez 4-24)
III. Profecias Concernentes às Nações (Ez 25-32)
IV. A Glória de Deus Retorna (Ez 33-48)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

9.1 - Ezequiel foi levado para Babilônia junto com o (primeiro· segundo) grupo de reféns.

9.2 - O grupo de reféns que foi com Ezequiel localizou-se num acampamento à beira do rio (Tigre; Quebar).

9.3 - Entre os exilados, os falsos profetas pregavam que os judeus deviam (crer na libertação divina imediata; aceitar o cativeiro).

9.4 - Antes de ser chamado para ser profeta, Ezequiel foi (pastor; sacerdote).

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___9.5 - Parábolas referentes a destruição de Jerusalém.	A. Ez 1-3
___9.6 - A visão do trono de Deus.	B. Ez 4-24
___9.7 - A restauração do templo.	C. Ez 25-32
___9.8 - Profecias sobre o futuro das nações.	D. Ez 33-48

TEXTO 2

UMA VISÃO DE DEUS

(Ez cap. 1)

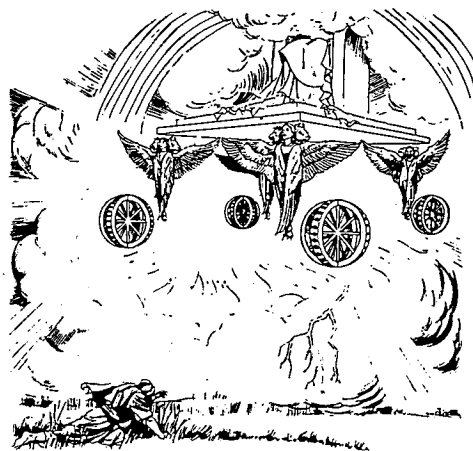
Ezequiel foi um dos poucos homens a ter uma visão do céu e continuar vivo, para contar esta tremenda experiência. Ele ficou tão pasmado e admirado com a visão que permaneceu atônito por sete dias. Neste Texto estudaremos os detalhes da visão celestial de Ezequiel.

O Que Ele Viu

No trigésimo ano de Ezequiel, cinco anos após ter sido levado cativo para a Babilônia, ele teve uma visão de uma nuvem tempestuosa vinda do norte. Esta nuvem tinha no centro algo como metal brilhante e um resplendor ao seu redor. Quando a nuvem se aproximou, ele viu quatro seres viventes voando de um lado para outro dentro daquela luz resplandecente.

Na descrição de Ezequiel, essas criaturas tinham cada uma quatro rostos; de homem, de boi, de leão e de águia. Além disto o aspecto dos seres viventes era como carvão em brasa, à semelhança de tochas, e, ziguezagueavam à semelhança de relâmpagos. O movimento e suas asas produzia um som como do rugido de muitas águas.

Entre esses seres havia como carvão em brasa e perto deles haviam grandes **rodas** que tocavam na terra e alcançavam os cèus.

As rodas podiam ir em quatro direções; e não se viravam quando giravam. Nos aros das rodas haviam olhos cintilantes. As rodas, como as criaturas de quatro rostos, eram ativadas e controladas pelo espírito dos seres viventes, obedecendo instantâneamente a cada ordem que lhes era dada.

Todos esses objetos e criaturas estavam em movimento e criando um som ensurdecedor, quando de repente tudo silenciou. O silêncio total foi quebrado pelo som de uma voz que vinha do al-

to. Ezequiel olhou para a direção donde vinha a voz e viu, acima de uma expansão cristalina, um trono de safira azul. No meio do trono encontrava-se a glória de Deus na forma de fogo e metal encandescente;circundando o trono havia um arco-íris com um resplendor multicor.

Explicação da Visão

Inicialmente a visão parece algo confuso e misterioso, mas a sua importante mensagem será esclarecida à medida em que a estudarmos em profundidade. Para entendermos a visão, é necessário compreendermos o significado das palavras "semelhança" ou "parecido com", que são usadas 15 vezes neste capítulo. A visão é na verdade uma representação simbólica do mundo espiritual invisível. De maneira que o significado não se restringe aos objetos visíveis; mas no significado espiritual que eles representam.

Por exemplo, a nuvem tempestuosa representa a vinda do julgamento divino sobre Jerusalém. Note que assim como a nuvem veio do Norte, o exército de Babilônia igualmente procedeu do Norte.

Deus, pessoalmente, estava entronizado no centro, diretamente acima da nuvem do juízo. Ele é aqui retratado num trono com rodas, cercado de servos que o atendiam no que desejasse. O símbolo do trono com rodas serve para demonstrar a universalidade de Deus. Sua presença e seu poder não estavam limitados ao templo em Jerusalém. Ezequiel usou a visão do trono divino para assegurar aos judeus cativos, que Deus permaneceria com eles até mesmo no cativeiro, e que estava sempre no controle soberano de todos os eventos que acontecessem em suas vidas.

O vasto espaço azul entre Deus e suas criaturas, representa a santidade de Deus (veja o paralelo com o mar, Ap 4). Sua presença como a de um fogo ardente representa sua justiça, enquanto que o arco-íris representa sua misericórdia e fidelidade para com aqueles que o amam.

As rodas gigantescas simbolizam os atributos da onisciência de Deus (olhos nos aros das rodas) e sua onipresença (rodas dentro das rodas). Nenhuma pessoa ou lugar está escondido da vista de Deus, ou pode escapar da sua presença.

Os quatro seres junto ao trono possuem uma aparência radiante porque refletem a glória dAquele a quem eles servem. Eles são identificados com os querubins que ornamentavam o tabernáculo, dos quais é feita referência no livro de Apocalipse (Ez 10.15,20; Ap 4.6-8). Suas características de inteligência, atitudes de servo, poder e natureza celestial são representadas nas faces: do homem, do boi, do leão e da águia. Esses seres que tinham mãos para servir e asas para mobilidade, moviam-se ao impulso das ordens de Deus.

A aparência de fogo resplandescente sobre a nuvem, e os relâmpagos que dela saiam, falam do julgamento divino prestes a cair.

O propósito desta visão foi o de ensinar Ezequiel a importante verdade de que o julgamento divino sobre Israel era iminente e inevitável, mas Deus, que estava sentado sobre o trono, acima de tudo, estava no soberano controle de cada detalhe de cada evento que ocorreu na vida dos judeus. Deus é um Deus universal que nunca abandona seu povo, nem se esquece de suas promessas para com eles.

Assim como Ezequiel viu o trono de Deus acima das nuvens tempestuosas e foi levado a lembrar-se da autoridade suprema de Deus; nós também somos encorajados a lembrarmos e reconhecermos o soberano controle de Deus sobre todos os eventos de nossa vida.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___9.9 - O controle soberano de Deus.

___9.10 - A fidelidade e misericórdia de Deus.

___9.11 - A invasão babilônica vindoura.

___9.12 - A justiça de Deus.

___9.13 - A santidade de Deus.

___9.14 - A onisciência e a onipresença de Deus.

___9.15 - Querubins celestes.

COLUNA "B"

A. Nuvem tempestuosa vinda do Norte.

B. Deus no seu trono acima da nuvem.

C. A aparência de fogo incandescente envolvendo a pessoa divina.

D. Vasto espaço entre Deus e as criaturas.

E. Os seres viventes de 4 rostos cada um.

F. O arco-íris ao redor do *trono*.

G. As rodas gigantes

TEXTO 3

A VOZ DE DEUS

(Ez 2-3)

A primeira parte da visão celestial de Ezequiel foi caracterizada por barulho e movimento. Os querubins, brasas e rodas que ziguezagueavam à semelhança de relâmpagos, criavam um tremendo som como o rugido de muitas águas. Em seguida todo movimento cessou e toda criatura parou para ouvir com atenção a voz de Deus.

Estudaremos a mensagem de Deus para Ezequiel, registrada nos capítulos 2 e 3, prestando especial atenção aos mandamentos que foram dados ao profeta, concernentes ao seu ministério.

Pregar Com Coragem (Ez 2.1-7)

Deus não chamou Ezequiel para ser um missionário aos estrangeiros, mesmo enquanto estava em Babilônia. Sua tarefa especial era a de ministrar ao seu povo, os judeus (3.6). Ele foi enviado aos judeus rebeldes e endurecidos que lhe faziam companhia durante o cativeiro em Babilônia. Deus avisou a Ezequiel que o seu ministério não seria fácil. Os judeus em sua rebelião iriam responder à mensagem de Ezequiel com palavras que iriam feri-lo como picadas de "escorpiões", "sarças e espinhos". Apesar disto, Ezequiel foi encorajado a não perder a esperança, mas ministrar fielmente a Palavra de Deus à sua geração. *"Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes" (2.7).*

Alimentar-se da Palavra (Ez 2.8 - 3.3)

Deus deu um solene aviso a Ezequiel de que ele mesmo seria tentado a rebelar-se contra Deus; e mostrou-lhe que a única maneira de evitar este erro, seria de fazer com que a Palavra de Deus se tornasse parte do seu próprio ser. Isto é simbolizado pelo mandamento dado a Ezequiel de comer o pergaminho.

> *"Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca, e come o que eu te dou" (2.8).*

Esta admoestação para "devorar a Palavra de Deus" é igualmente importante para os líderes cristãos de hoje. A exemplo do que Deus mostrou a Ezequiel, até mesmo um dedicado obreiro pode ser tentado pelos mesmos pecados que ele condena em outros. (Ver

também Gl 6.5). Como Ezequiel, o obreiro cristão deve alimentar-se da Palavra de Deus até que ela se torne uma parte de seu próprio ser (2 Tm 3.14,15).

Como Jeremias, Ezequiel achou a Palavra de Deus doce ao seu paladar (Jr 15.16; Ez 3.3). João teve uma experiência semelhante; mas quando ele comeu a Palavra de Deus, simbolicamente, ele a achou doce ao paladar, mas amarga no seu estômago. Isto não é uma contradição, e serve para reforçar o fato de que a mesma mensagem que alegra o crente com esperança, também o faz lembrar do amargo destino que aguarda o incrédulo (Ap 10.9-11).

Aborrecer o Pecado (Ez 3.4-14)

Havendo passado algum tempo na santa presença de Deus, Ezequiel levantou-se com uma nova atitude a respeito do pecado. Ele lamentou profundamente e ficou extremamente irado com este mal. Através desta experiência, o profeta teve uma compreensão clara do horror e da amargura que Deus sente por causa do pecado. Também o contraste entre a santidade de Deus e a moralidade do povo, deixou Ezequiel aborrecido com o pecado. Isto pode ser visto no seguinte versículo: *"Então o Espírito me levantou, e me levou; eu fui amargurado na excitação do meu espírito" (3.14)*.

Preocupar-se com o Pecador em Condenação (Ez 3.15-23)

A visão de Deus foi tão grandiosa que Ezequiel ficou mudo, por um período de sete dias. Depois Deus falou a Ezequiel uma segunda vez, lembrando-o de suas responsabilidades para com os pecadores e incrédulos.

Cabia ao profeta avisar ao pecador da necessidade de arrepender-se dos pecados. Se ele falhasse nesta missão, ele teria de dar contas a Deus por sua negligência. Da mesma maneira Ezequiel não deveria hesitar em responder ao homem justo que porventura viesse a cair em pecado. Se este homem continuasse em seus pecados porque não fora avisado da ira e da justiça de Deus, Ezequiel seria responsável por isso diante de Deus (Ez 3.16-21).

Este ministério de advertência quanto a justiça divina e o julgamento do pecador, compara-se ao trabalho de um vigia (atalaia) (3.17). O guarda tinha que permanecer na torre, e ficar de olhos abertos para detectar qualquer ataque que viesse do exército invasor. Tendo visto o inimigo, sua responsabilidade era avisar sem demora ao povo para que este pudesse salvar a sua vida. Da mesma maneira o obreiro cristão deve permanecer como um vigilante para avisar ao mundo do juízo divino que virá sobre cada um. O obreiro deve propagar ao mundo a mensagem de Deus, para que o povo seja salvo da maldição eterna do pecado.

Pregar Somente a Palavra de Deus

Deus avisou a Ezequiel que, após a visão, ele permaneceria parcialmente mudo. Poderia pregar somente quando Deus lhe desse uma mensagem. Não poderia pregar suas próprias palavras ou pensamentos, a tempo e à hora que quisesse (3.26).

Imagine o efeito positivo se Deus limitasse os pregadores de hoje, da mesma maneira que fez com Ezequiel. Quão mais proveitoso para o reino de Deus seria se todo pregador somente falasse sob a convicção de estar entregando a mensagem da Palavra de Deus, e sob a direção do Espírito Santo! Infelizmente muita pregação é feita sem esquadrinhamento do coração, sem preparação e sem oração. Há pregadores que por terem sucesso em suas pregações, pouco estudam a Bíblia, e passam a pregar de improviso, para o prejuizo do seu ministério.

Mais eficiente seria a nossa pregação se ela fosse sempre baseada na cuidadosa compreensão da Palavra de Deus, e, entregue somente segundo a vontade do Espírito Santo de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___9.16 - Ezequiel, chamado de atalaia, é responsabilizado para avisar os perdidos e desviados.

___9.17 - O amargo junto ao doce, em relação à Palavra de Deus.

___9.18 - Ezequiel volta, depois de contemplar a Deus, e sente amargura pela situação.

___9.19 - Ezequiel parcialmente mudo.

___9.20 - A congregação de Ezequiel é assemelhada a sarças, espinhos e escorpiões.

COLUNA "B"

A. Pregar com coragem (Ez 2.1-7)

B. Alimentar-se na Palavra (Ez 2.8-3.3)

C. Aborrecer o Pecado (Ez 3.4-14)

D. Preocupar-se com os pecadores (Ez 3.15-23)

E. Pregar somente a Palavra de Deus. (Ez 3.24-27)

TEXTO 4

A GLÓRIA DE DEUS AFASTA-SE

(Ez 4-11)

O tema central dos capítulos 4 a 24 é a predição da destruição de Jerusalém. Ezequiel registra os detalhes da iminente destruição e justifica esta ação do julgamento de Deus sobre os pecados do povo.

A visão predominante nesta seção é a saída da glória de Deus, do templo, marcando o início da destruição final do mesmo.

A Profecia da Destruição (Ez 4-7)

As mensagens da destruição de Jerusalém não seriam jamais bem recebidas, por isto Ezequiel procurou falar sobre o assunto por meio de "sermões ilustrados".

Como exemplo, ele gravou um mapa da cidade de Jerusalém num tijolo e colocou ao redor do desenho da cidade uma cerca em miniatura, feita de armas usadas naquele tempo. Tomou também uma sertã de ferro e colocou-a por muro de ferro entre ele (o profeta) e a cidade. Quando os curiosos lhe fizeram perguntas a respeito deste cenário ele explicou que a destruição de Jerusalém era iminente; e como a sertã era um muro de ferro, os pecados dos judeus os separavam de Deus.

Em outro sermão ilustrado, ele cortou seu cabelo e dividiu-o em três partes. Uma parte foi queimada, outra foi cortada com uma espada e a terceira parte foi espalhada ao vento. Uma pequena porção dos cabelos foi separada e colocada nas abas da veste de Ezequiel. Quando lhe perguntaram o significado daquele ato, Ezequiel explicou-lhes que Jerusalém iria sofrer um cerco muito prolongado. Um terço dos habitantes da cidade iria morrer em conseqüência de doenças e por falta de alimentação (o cabelo queimado); um terço seria morto pelos agressores (cabelo cortado) e um terço seria espalhado no cativeiro (cabelo espalhado ao vento). Os cabelos que foram guardados nas abas de sua veste, representavam pequeno grupo dos pobres que permaneceriam na terra.

O Quarto Secreto (Ez 8-9)

Cerca de um ano após a visão do trono de Deus, Ezequiel teve outra visão, na qual a mesma pessoa que estava sobre o trono apareceu novamente e o levou a Jerusalém. Lá foi mostrado ao profeta a profanação do templo e da cidade.

É muito provável que este personagem tenha sido o próprio Cristo. Sua descrição é exatamente igual a da pessoa que estava sentada no trono (ver Ez 1.27 e 8.2); e a cena aqui apresenta um paralelo exatamente com a visão de Isaías, que viu Cristo sobre o Seu trono (ver Is 6 e Jo 12.40,41).

Nesta visão Ezequiel foi levado à um quarto secreto, no lugar mais reservado do templo e ordenado a cavar um buraco na parede. O buraco que foi cavado revelou um número de líderes judeus que secretamente adoravam ídolos dizendo, "O Senhor não nos vê" (8.12).

Esta visão nos faz lembrar novamente que não existe pecado algum que possa ficar escondido de Deus. Vemos ainda que a resposta de Deus a uma vida de hipocrisia é o julgamento. Deus declarou que o juízo sempre começará com os líderes religiosos que comprometem sua chamada divina, por causa de pecados ocultos. Note que os homens usados por Deus para punir Israel foram instruídos a começar com os anciãos que eram religiosos, mas cheios de hipocrisia: *"Começai pelo meu santuário. Então começaram pelos anciãos que estavam diante de casa" (9.6,7). Veja 1 Pe 4.17.*

Aqueles que continuaram fazendo a vontade de Deus formavam um marcante contraste ante os anciãos hipócritas. Os que lamentaram os pecados de Jerusalém receberam uma marca na testa, para que fossem salvos do juízo divino.

> *"E lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela" (Ez 9.4; compare 2 Tm 2.19 e Ap 7.3,4).*

A Glória de Deus Afasta-se (Ez 10-11)

O afastamento da glória do Senhor do templo é o evento-chave da primeira metade do livro de Ezequiel. Este evento significa a condenação dos pecados de Israel que resultou na retirada da presença de Deus e da sua proteção. Este foi o último passo antes da total destruição de Jerusalém.

Ezequiel relata a glória de Deus afastando-se, fato este simbolizado na nuvem que se afasta do templo. Acompanhe a seqüência deste fato.

1. A glória divina se deslocou para a entrada do templo, mas retornou para a arca do concerto (9.3).

2. A glória do Senhor se levantou sobre a arca novamente, deslocando-se para a entrada da casa do Senhor (10.4).

3. A glória saiu pela Porta Oriental da casa (10.19).

4. A glória saiu para o Monte das Oliveiras; e depois foi embora (11.23).

Note que a glória de Deus é retratada como saindo do templo, com relutância. Como um amante rejeitado, esperando ansiosamente uma resposta de sua amada. Deus não estava querendo deixar o santuário do seu templo, mas os pecados do povo forçaram-no a fazê-lo. Com paciência Deus esperou que eles se arrependessem, mas ao invés de arrependimento o número de ídolos aumentou, ao ponto de não haver mais lugar para a adoração a Deus.

Note que o símbolo da presença de Deus partiu em direção ao Leste. Esta foi a direção para onde os cativos foram levados para Babilônia. Somente lá, em uma terra longínqua e forasteira, é que o povo de Deus renovaria a sua comunhão com Ele, recebendo assim um coração e espírito renovados.

> *"Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei coração de carne" (Ez 11.19).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.21 - O tema de Ezequiel 4-24 é

___a. visão de Deus no seu trono móvel
___b. a destruição de Jerusalém
___c. a destruição das nações
___d. a restauração de Israel.

9.22 - No sermão de Ezequiel em que ele usou um tijolo, está representada

___a. Babilônia, depois da sua queda
___b. Judá no Milênio
___c. Jerusalém cercada pelo inimigo
___d. O pecado de Israel.

9.23 - Ezequiel testemunhou que a glória do Senhor se afastou do templo

___a. com rapidez
___b. de uma só vez
___c. aos poucos
___d. em parte.

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

9.24 - Na ilustração de Ezequiel, usando o seu cabelo, o povo cativo em Babilônia foi representado pela parte do cabelo que foi (queimado; jogado ao vento).

9.25 - Quando Ezequiel, em visão, penetrou num quarto secreto do templo, ele viu os líderes (escondendo-se de medo; pecando em segredo).

9.26 - Segundo Ezequiel, o juízo de Deus começa pela casa de (idolatria; Deus).

TEXTO 5

SERMÕES EM FORMA DE PARÁBOLAS

(Ez 12-19)

Pelas notícias que chegavam à Babilônia, vindas de Jerusalém, o povo judeu exilado ficou sabendo dos planos do povo da sua terra natal, de rebelar-se contra Babilônia; ao mesmo tempo os falsos profetas estavam enganando o povo, fazendo-lhes crer que a rebelião teria êxito (13.10).

Os cativos judeus em Babilônia acataram as ilusões de vitória e liberdade, e se colocaram contra o profeta Ezequiel. Ele se tornou cada vez menos popular e menos influente, e para ter a atenção do povo, o profeta começou a dramatizar e ilustrar mensagens com dramas e parábolas.

Mudança de Residência (Ez 12)

O profeta Ezequiel dramatizou um dos seus sermões tirando toda a sua mobília para fora da sua casa e abrindo um buraco na parede. Às escuras, ele saiu de sua casa e transportou a sua bagagem à vista do povo.

Quando o povo o questionou sobre esta conduta estranha, ele explicou que estava ilustrando uma profecia ao vivo. O profeta estava demonstrando como Zedequias, o rei de Judá, procuraria escapar das mãos dos babilônios, cavando um buraco no muro da cidade, tentando passar entre as fileiras do inimigo. Porém, como estava predito, o rei de Judá seria tomado cativo, e levado à Babilônia como prisioneiro (12.13,14). É marcante notar que esta profecia teve o seu fiel cumprimento em Jr 39.4-7.

Ídolos no Coração (Ez 14)

É possível que as notícias acerca da rebelião de Zedequias tenham induzido alguns dos líderes judeus exilados, a procurar Ezequiel para ouvir os seus conselhos. Tudo indica que estes homens tinham deixado a idolatria, e se tornado piedosos. Porém, Deus que vê os corações, avisou ao seu servo Ezequiel: *"Estes homens levantaram os seus ídolos dentro em seu coração" (14.3)*. Esta mensagem é típica dos escritos de Ezequiel. O profeta constantemente enfatizava a necessidade de uma mudança de coração, bem como uma mudança das ações. Mais tarde ele lhes entregou a seguinte mensagem:

> *"Convertei-vos, e desviai-vos de tôdas a vossas transgressões; e a iniquidade não vos servirá de tropeço. Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes, e criai em vós coração novo e espírito novo; pois, por que morrerîeis ó casa de Israel?" (Ez 18.30,31).*

A Parábola da Órfã (Ez 16)

Nos capítulos 15-16, Ezequiel usou duas parábolas para ilustrar a condição desviada de Israel, e a sua necessidade de castigo.

A segunda parábola (cap. 16) conta a história de um homem bondoso que encontrou uma criancinha abandonada num deserto. A pequena menina estava destinada à morte, mas o homem a amou, socorrendo-a e criando-a como se fosse sua própria filha. Com o passar dos anos, a menina se tornou numa bela mulher, e o seu benfeitor casou-se com ela (16.8).

Infelizmente, a mulher não foi fiel ao seu marido. Ela caiu em adultério, e à medida que seus pecados aumentaram, até seus amantes começaram a odiá-la. Um dia, eles a roubaram e a apedrejaram.

Apesar de tudo isto, o marido não perdeu o seu amor pela esposa. Ele lembrou-se dos seus votos e a trouxe para casa. Na aplicação desta história a Si mesmo, Deus diz:

> *"Mas eu me lembrarei da minha aliança, feita contigo nos dias da tua mocidade; e estabelecerei contigo uma aliança eterna" (Ez 16.60).*

A Alma Que Pecar, Morrerá (Ez 18; 19)

Para os exilados, era conveniente atribuir seu cativeiro aos pecados dos seus pais. Eles recusaram admitir a sua culpa pessoal, e assim, não viram nenhuma necessidade de arrependimento. Seu provérbio predileto era: *"Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram" (18.2).*

Ezequiel criticou a atitude irresponsável deles, explicando-lhes que cada pessoa dará conta de si mesmo à Deus. Assim como um bom pai, não pode por si mesmo salvar seu filho, um pai pecaminoso não traz, necessariamente, condenação sobre seu filho. O filho tem que fazer sua própria decisão diante de Deus (18.20).

Do mesmo modo, o homem que vive em pecado, pode se arrepender, se ele por livre arbítrio escolher o arrependimento. *"Mas se o perverso se converter de todos os pecados... certamente viverá; não será morto. De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele" (18.21,22).*

A mensagem que este trecho ensina, é bem clara e aplicável para os nossos dias. Ninguém precisa sentir-se condenado e destinado a uma vida pecaminosa, devido a pecaminosidade dos seus pais. Da mesma forma, uma pessoa criada num lar piedoso, não pode alegar que é salva pela simples razão de seus pais serem salvos e tementes a Deus. Cada indivíduo tem responsabilidade pessoal perante Deus, quanto à salvação da sua alma (18.20). É igualmente animador saber que o pecador não é escravo do seu passado. Se sinceramente ele voltar-se para Deus, terá uma nova vida, livre da escravidão do pecado.

Apesar dos muitos apelos de Ezequiel para o povo voltar a servir a Deus e viver em santidade, a tragédia da destruição causada pelo pecado continuou em Judá. O capítulo 19 é um lamento na forma de uma parábola, acerca de três homens que enfrentaram o juízo divino por causa dos seus pecados: O rei Joacaz (o primeiro filhote de leão), o Rei Joaquim (segundo filhote) e Zedequias (o sarmento queimado). Estes homens tornaram-se exemplos vivos da declaração de Deus. *"A alma que pecar, esta morrerá" (18.20).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.27 - Ezequiel usava parábolas na sua pregação para despertar o interesse de um auditório desinteressado.

___9.28 - Quando Ezequiel arrumou sua mobília e saiu através dum buraco escavando-o na parede, estava profetizando a tentativa de Zedequias, de escapar de Jerusalém.

___9.29 - Na parábola da "órfã" Ez 16, a menina representa o Egito .

___9.30 - Conforme Ezequiel 18, se um pai é justo perante Deus, seus filhos serão por isso, automaticamente também.

___9.31 - Uma das principais mensagens de Ezequiel foi a do filho sofrendo as conseqüências dos pecados do seu pai.

___9.32 - Na parábola dos filhotes de leão (Ez 19), esses animais representam o Egito e a Assíria.

TEXTO 6

"PROCUREI POR UM HOMEM E NÃO ACHEI"

(Ez 20-24)

Os capítulos 20 a 24 de Ezequiel dão uma vívida descrição dos pecados de Jerusalém, e, descrevem Deus procurando um homem que pudesse ser colocado entre Ele e o povo, para que não tivesse que destruir a cidade (22.30). Infelizmente, Deus não achou ninguém para preencher tal lacuna e a cidade de Jerusalém caiu nas mãos dos babilônios.

O Catálogo dos Pecados (Ez 20,21)

A profecia do capítulo 20 é datada como sendo do sétimo ano do cativeiro de Ezequiel. Isto ocorreu dois anos antes do começo do cerco de Jerusalém. Naquela época os exilados estavam animados pela notícia de que Zedequias iria se aliar com o Egito numa rebelião contra a Babilônia. Preocupados com os iminentes eventos, alguns dos líderes exilados vieram pedir conselhos a Ezequiel. Eles estavam ansiosos por causa da incerteza do futuro, mas não queriam admitir a necessidade de arrepedimento de seus pecados.

O profeta Ezequiel condenou seus pecados e deu-lhes uma "lição de história", catalogando os pecados de Israel desde a fundação da nação, até aquela época.

O problema básico de Israel era o seu amor para com o mundo e sua obstinação em não se separar dos outros povos: *"Isto que dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo ao pau e à pedra" (Ez 20.32)*.

Este estilo hipócrita de vida havia se tornado tão comum em Jerusalém, que era comum uma pessoa oferecer sacrifício humano a um deus pagão, e logo a seguir ir ao templo "adorar" ao Deus verdadeiro (20.31). Era uma atitude religiosa pagã e hipócrita.

Deus a Procura de um Homem (Ez 22)

Na revelação dos pecados de Jerusalém, Deus declara ter procurado em vão um homem para salvar a cidade.

"Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei".

"Por isso eu derramei sobre eles a minha indignação" (22.30,31).

Isto é uma descrição exata de um ponto vulnerável no sistema de defesa da cidade, necessitando conserto. A menos que alguém tomasse providência imediata no sentido de alertar o povo a reparar as defesas, o inimigo viria e causaria destruição total.

Deus estava declarando aqui que haveria salvação para a cidade, se apenas um homem se colocasse corajosamente no meio dela e repreendesse o povo dos seus pecados. Se apenas um homem convocasse o povo a voltar para Deus, a cidade seria salva.

À medida em que lemos esta descrição, duas perguntas nos vem à mente: Primeiro, porque não poderia Jeremias ser este homem? A resposta encontra-se na expressão "entre eles". Deus tinha enviado diversos profetas "para Jerusalém" mas Ele estava à procura de alguém entre o próprio povo, que os chamasse ao arrependimento. Um habitante da própria cidade. A segunda pergunta relaciona-se com aqueles que recebem as marcas nas suas testas, indicando a sua tristeza pelos pecados a cidade (Ez 9.4). Aparentemente havia um certo número de justos na cidade; se havia pessoas justas, por que Deus exigia ainda mais um justo?

O fato claro aqui é que Deus estava procurando alguém que tivesse mais a oferecer do que a sua própria justiça.

Deus estava procurando um homem para "tapar a brecha", "preencher a lacuna"; para ousadamente falar contra o pecado e a hipocrisia.

Naquele período de pecado aberto e aceito, muitos crentes indubitavelmente, acharam prudente permanecer em silêncio, em vez de condenar abertamente os crimes e a imoralidade de seus amigos e concidadãos.

Devido a negligência desses crentes em proclamar a mensagem de Deus, a cidade inteira foi destruída.

Semelhantemente hoje, Deus está procurando crentes que se aflijam se entristeçam por causa do pecado, e que tenham a coragem de "tapar a brecha" diante de Deus, perante seus companheiros, proclamando-lhes a necessidade de viverem uma vida sincera, santa e separada do mundanismo.

As Irmãs e a Panela (Ez 23; 24)

Esta porção do livro do profeta Ezequiel termina com uma parábola revelando a real situação espiritual do seu povo. A parábola trata de duas irmãs. A primeira se chamava Oolá, que significa "sua tenda". Ela simbolizava o Reino do Norte que tinha como capital a cidade de Samaria. Desde seu começo, este reino rejeitou o templo de Deus (a tenda), e escolheu seguir sua própria religião. A parábola descreve Oolá caindo na prostituição e por fim fala da sua destruição por seus amantes.

A irmã mais nova chama-se Oolibá. Esta representava o Reino do Sul, que tinha sua capital em Judá. Seu nome significa "a minha tenda se encontra nela", e falava da presença do templo em Jerusalém.

Lamentavelmente Oolibá também se prostituiu de modo pior que sua irmã Oolá (23.11). Portanto, o profeta Ezequiel prediz que Oolibá encontraria o mesmo fim trágico que sua irmã (23.22).

O capítulo 24 é um aviso de que o cerco de Jerusalém tinha finalmente começado. Ezequiel descreve Jerusalém como uma panela fervendo, tendo seus cidadãos presos lá dentro, e o fogo de julgamento divino ardendo do lado de fora e ao redor da cidade.

Certamente, alguns habitantes da cidade condenada, recordavam amargamente os vãos conselhos recebidos dos falsos profetas, que ensinavam o povo a zombar das palavras dos profetas de Deus.

Sem dúvida, um dia, no futuro, após a repentina volta do Senhor Jesus, outra geração pecaminosa também lembrará com amargura os falsos profetas que diziam com escárnio, *"Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram, todas as cousas permanecem como desde o princípio da criação" (2 Pe 3.4)*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.33 - As condições religiosas de Jerusalém, pouco antes da sua queda, podem ser descritas como

___a. arrependimento profundo
___b. atitudes religiosas hipócritas
___c. pagã, sem nenhum sacrifício a Deus
___d. povo piedoso, mas tendo líderes pecaminosos.

9.34 - Ezequiel declara que Deus procurou um homem que salvasse Jerusalém e, que este fosse um

___a. profeta disposto a ir a Jerusalém
___b. habitante da cidade, disposto a colocar-se "na brecha"
___c. exilado disposto a interceder em oração pela cidade
___d. gentio disposto a repreender os pecados e a pregar o arrependimento.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___9.35 - Quer dizer "a tenda sua", e é símbolo do Reino do Norte.	A. Uma panela no fogo
___9.36 - Símbolo de Jerusalém.	B. O fogo em baixo da panela
___9.37 - Símbolo de juízo de Deus contra Jerusalém.	C. Oolá
___9.38 - Quer dizer: "A minha tenda se encontra nela".	D. Oolibá

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.39 - Como resultado da chamada inicial de Ezequiel

___a. Ele evitou habitar entre os seus
___b. ele ficou surdo por algum tempo
___c. ele foi constituído atalaia espiritual
___d. Todas as respostas estão corretas.

9.40 - Ezequiel usava parábolas nas suas mensagens

___a. Para ocultar dos inimigos sua verdadeira mensagem
___b. a fim de evitar conflitos com o governo babilônico
___c. para despertar o interesse nos ouvintes endurecidos
___d. para ocultar a mensagem a todos, com exceção dos que lhe pediam explicações.

9.41 - Os reféns que foram com Ezequiel para a Babilônia, foram

___a. vendidos como escravos para os países do Mediterrâneo
___b. encarcerados na capital de Babilônia
___c. mantidos juntos num acampamento, perto do rio Quebar
___d. devolvidos à Judá 20 anos após.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___9.42 - A restauração do templo.

___9.43 - A visão de Deus no trono.

___9.44 - Profecias sobre o futuro das nações.

___9.45 - Parábolas e símbolos, indicando a destruição de Jerusalém.

___9.46 - A visão das rodas.

___9.47 - A visão do trono de Deus.

___9.48 - A visão do arco-íris ao redor do trono de Deus.

COLUNA "B"

A. Ez 1-3

B. Ez 4-24

C. Ez 25-32

D. Ez 33-48

E. Símbolo da misericórdia de Deus e de sua fidelidade.

F. Símbolo de Deus controlando os eventos da terra.

G. Símbolo da onisciência de Deus.

III. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.49 - Na visão de Ezequiel, em que a glória divina deixa o templo, essa glória aparece como uma nuvem.

___9.50 - Ezequiel afirma que Deus procurou um homem para salvar a cidade; um habitante dela, disposto a "colocar-se na brecha".

___9.51 - A órfã de Ez 16, simboliza Judá.

___9.52 - Ezequiel declara que cada pessoa leva a culpa de seus próprios pecados.

___9.53 - Oolá, significa "minha tenda está nela".

A QUEDA DE JERUSALÉM E SEU NOVO COMEÇO

(Ez 25-48)

Nos capítulos 1 à 24 de Ezequiel, o profeta predisse a queda de Jerusalém, afirmando que a cidade seria completamente destruida e que o templo seria demolido.

Os capítulos 24 a 32 registram o cumprimento dessa profecia e prediz o destino futuro das nações ao redor de Israel.

Na parte final do livro, nos capítulos 33 a 48, Ezequiel vê além da destruição de Jerusalém, um futuro distante, e uma época de um novo começo, quando Deus reunirá os judeus de todos os cantos o mundo a fim de soprar sobre eles o fôlego de vida como nação. Deus prometeu que seu povo iria morar numa nova Jerusalém, tendo um novo templo.

Esta profecia não se refere à restauração temporária de Jerusalém, que ocorreu alguns séculos antes de Cristo; e sim a um tempo futuro quando, por um milênio, Israel governará o mundo, de Jerusalém.

Prediz o Fim	**O FIM**	**Prediz um novo Começo**
Ez 1-24	Ez 25-32	Ez 33-48
Predições da destruição de Jerusalém.	O cerco da cidade de Jerusalém e profecias sobre o futuro de nações estrangeiras.	Predições da restauração do novo templo e duma nova Jerusalém.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Cidade de Tiro e Seu Rei
O Atalaia e o Pastor
Um Novo Coração e Uma Nova Vida
Gogue e Magogue
"O Senhor Está Ali"

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- distinguir entre o príncipe de Tiro, e o rei de Tiro, conforme se vê em Ez 28;

- citar o capítulo de Ezequiel que prediz a vinda de Cristo como o pastor ideal que reunirá Israel espalhado, entre as nações;

- descrever a visão dos ossos secos, explicando-a detalhadamente;

- relacionar a batalha de Gogue e Magogue, dentro da sequência geral da profecia bíblica escatológica;

- estabelecer o relacionamento de Ez 40-48 com o restante do livro.

TEXTO 1

A CIDADE DE TIRO E SEU REI

(Ez cap. 26-28)

Nos capítulos 25 a 32, temos muitas profecias contra as nações situadas ao redor de Israel. Essas profecias foram proferidas tendo como cenário de fundo, o cerco e a queda de Jerusalém. As nações vizinhas riram-se da destruição de Jerusalém e procuraram tirar proveito da situação em seu próprio benefício. Em resposta a esta atitude leviana e mesquinha, Deus avisou-lhes que eles igualmente teriam o mesmo fim que sobreveio a Jerusalém.

Estas profecias são notáveis e muitíssimo interessantes; mas devido a natureza limitada do nosso estudo, iremos estudar detalhadamente somente uma delas: concernente a cidade de Tiro, que servirá como exemplo das outras.

Tiro: A Perspectiva Histórica (Ez 26; 27)

Nos tempos do Antigo Testamento, Tiro era o centro comercial do mundo antigo. Localizada na costa do Mediterrâneo, a uns 100 quilômetros ao norte de Israel, esta grande cidade era conhecida em todo o mundo por sua imensa riqueza e sua grande frota de navios. Esses navios percorriam os portos do mundo inteiro, estabelecendo colonias e retornando a Tiro abarrotados de cargas valiosas.

Tiro, em si, foi construída tendo duas partes, uma na costa marítima e outra, numa ilha bem próxima da costa. Era cidade muito bem fortificada; e alguns afirmam que ela era inexpugnável. Porém, Ezequiel previu e profetizou sua total destruição, sendo toda a sua população dispersa.

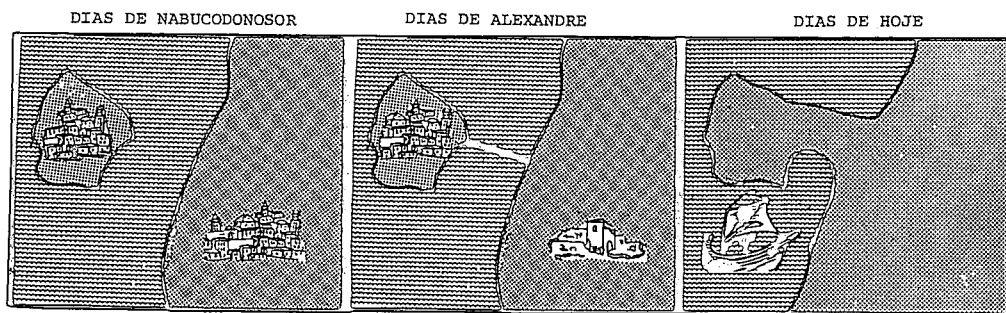
O primeiro passo para a destruição de Tiro seria a invasão de Nabucodonosor que conduziria seu exército por suas ruas, matando muitos e destruindo as colunas idolátricas, de ouro e esmeralda, pertencentes ao templo. *"Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilônia... ao teu povo matará à espada, e as tuas fortes colunas cairão por terra" (26.7-11).*

Mais tarde Nabucodonosor veio exatamente da maneira que Ezequiel havia profetizado; entretando a metade da cidade, localizada na ilha, foi poupada pela fortificação natural, representada pelo mar a seu redor.

Duzentos e cinquenta anos depois, a segunda parte desta profecia foi cumprida, quando Alexandre, o Grande, atacou a cidade e rapidamente destruiu a porção que fora reconstruída na terra firme. Um grande número de cidadãos da classe mais elevada não morreu nesta batalha, conseguindo escapar com todos os seus bens para a ilha.

Como Alexandre não possuía uma esquadra suficientemente forte para destruir a grande frota de Tiro, ele transportou o entulho da cidade demolida, para dentro d'água, varreu até o pó das ruas, e construiu um aterro, ligando a terra à fortaleza da ilha. Isto foi exatamente o que Ezequiel havia predito.

"E eu varrerei o seu pó, e farei dela penha descalvada" (Ez 26.4).

A porção final da profecia de Ezequiel declara: *"Virás a ser um enxugadouro de redes; jamais será edificada" (26.14).* Devido ao ataque de Alexandre, tudo que sobrou de Tiro foi seu alicerce de matéria rochosa. A terra onde fora demolida a cidade não pode ser mais cultivada, e até o dia de hoje a área permanece praticamente deserta. Os poucos habitantes dali são pescadores que se utilizam de tal camada rochosa para secar suas redes.

Tiro: A Perspectiva Espiritual (Ez 28)

O Diabo usara Tiro, assim como Babilônia, para propagar seus falsos ensinos ao mundo inteiro. Os navios de Tiro viajavam por todos os cantos do mundo antigo, propagando a perversa religião de Tiro. Até Israel também foi afetado. O reino do Norte chegou a ser dominado por Jezabel, que era filha de um sacerdote de Tiro.

Note que à medida que Ezequiel descreve a atitude de orgulho e rebelião peculiares desta cidade, ele tem em vista também a verdadeira fonte de poder que domina a cidade e seus líderes. Os primeiros quatro versículos do capítulo 28 referem-se ao "príncipe de Tiro" que fora um verdadeiro monarca do povo. Ele orgulhou-se a ponto de pensar que era igual à Deus. Ezequiel revela o poder que motivava este príncipe: o poder de Satanás, o qual é mencionado aqui como "O rei de Tiro".

Ezequiel não se refere aqui a um rei terrestre, porque a descrição dada é a de um ser sobrenatural, declarado como sendo o sinete de perfeição, cheio de sabedoria e beleza. Ele habita no Éden. (Não se deve confundir com o Éden de Adão e Eva), o "Jardim de Deus"; que é também chamado "a montanha do Senhor", onde as ruas são pavimentadas de pedras (v.14).

A descrição mais notável deste ser, prende-se ao seu nome: ele é chamado: "O Querubim da guarda, ungido" (v.14). Sendo que os querubins são os anjos mais chegados ao trono de Deus, este ser, por algum tempo, deveria ter tido uma posição muito elevada na hierarquia celestial.

Certo dia Deus permitiu que a fidelidade deste querubim fosse provada, mas devido ao seu orgulho, ele falhou: a *"iniquidade foi achada nele"*. Em resumo, ele foi expulso do céu e foi lançado por terra: *"Pelo que te lançarei profanado, fora do monte de Deus; lancei-te por terra" (16,17)*.

A descrição de Ezequiel sobre o relacionamento entre este ser sobrenatural e o "príncipe de Tiro" antecipa o futuro relacionamento entre Satanás e o Anticristo. Através da história, Satanás tem delegado seu poder e autoridade à monarcas perversos com a intenção de contrariar os planos de Deus. Esta longa lista de monarcas ou "príncipes", chegarão a um final com o tirano dos tiranos - o Anticristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.1 - Ezequiel 25-32 contém

___a. uma visão da glória de Deus
___b. profecias referentes às nações estrangeiras, vizinhas de Israel
___c. uma visão do novo templo
___d. profecias referentes ao Milênio.

10.2 - A cidade de Tiro

___a. era um grande centro comercial do mundo antigo
___b. tinha uma numerosa frota de navios
___c. foi edificada em duas partes
___d. Todas as alternativas estão corretas.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___10.3 - Um personagem histórico reinando em Tiro.	A. Nabucodonosor
___10.4 - Destruiu metade de Tiro.	B. Alexandre
___10.5 - Satanás.	C. Príncipe de Tiro
___10.6 - Destruiu Tiro por completo.	D. Rei de Tiro

TEXTO 2

O ATALAIA E O PASTOR

(Ez 33-34)

A terceira e última seção do livro de Ezequiel começa com o capítulo 33. Até aqui, as profecias de Ezequiel trataram da queda de Jerusalém e da derrota das nações ao redor. Na seção final, as mensagens tornam-se otimistas, assegurando a restauração da nação, da cidade de Jerusalém e do templo. (Uma mudança desta natureza, semelhante a deste livro pode ser vista no ministério de Isaías, como está registrado em Is 40).

Esta seção final está dividida em duas partes. Na primeira, temos as profecias dos eventos que precederão a restauração final de Israel, tais como: a vinda do verdadeiro pastor; o retorno de Israel e a batalha de Magogue (Veja Caps. 33-39). A segunda parte refere-se aos eventos que ocorrerão no Milênio, tais como a reconstrução do templo (Veja caps. 40-48).

O Atalaia (Ez 33)

No capítulo 33, Ezequiel afirma que um mensageiro chegou de Jerusalém trazendo a notícia da queda da cidade (v.21). Ezequiel não se surpreendeu com esta notícia, pois Deus anteriormente o havia avisado deste fato, numa visão (v.22). Naquela mesma revelação Deus lhe deu uma segunda comissão. Removendo todas as restrições já pronunciadas, Deus o ordenou a pregar uma nova mensagem de esperança.

Deus lembrou a Ezequiel que ele ainda continuava sendo o atalaia, para admoestar o seu povo acerca dos seus pecados; conscientizando-o da sua responsabilidade, caso falhasse nessa missão (vs. 7-9).

Deus esclareceu a Ezequiel que o povo repentinamente passaria a ter um interesse renovado nas coisas espirituais. Conscientes do seu pecado, eles viriam ao profeta, perguntando, *"Como pois viveremos?" (v.10)*. Ezequiel foi instruído a dar ao povo uma resposta da parte de Deus, em cinco partes. Leia com cuidado Ez 33.11 e anote estas cinco declarações:

1. Eu vivo
2. Não tenho prazer na morte do ímpio
3. Quero que eles deixem seus maus caminhos e vivam
4. Vivam! Deixem os maus caminhos!
5. Porque morrer, ó casa de Israel?

Exatamente como Deus havia declarado, da noite para o dia, Ezequiel se tornou um profeta popular. Suas predições concernentes à queda de Jerusalém se cumpriram, o que o elevou a uma nova posição em que todos o respeitavam e o procuravam. Multidões se aglomeravam regularmente em sua casa para ouvir a Palavra de Deus (v.31).

Porém o trabalho de Ezequiel continuou difícil. Conforme ele fora avisado por Deus, em vez da resistência à sua mensagem, agora ele teria de enfrentar a indiferença e a apatia espiritual do povo. Deus o instruiu a ocupar seu tempo, ensinando o povo a ser praticante da palavra e não somente "ouvinte " (compare com Tg 2.22-25).

> *"Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a boca professam muito amor, mas o coração só ambiciona lucro" (33.31).*

<u>O Pastor</u> (Ez 34)

Depois de receber uma segunda comissão de Deus, o seu primeiro vaticínio profético de importância, foi o da vinda do grande "filho de Davi", que seria pastor ideal do povo de Deus (34.24). Nos dias de Ezequiel, os líderes espirituais de Israel, eram pastores mercenários; e não verdadeiros pastores do rebanho de Deus. Este fato é claramente demonstrado nas seguintes partes: 1) Eles não tinham amor verdadeiro pelo rebanho (v.2); 2) aproveitavam da sua posição para conseguir lucros financeiros (v.3); 3) não socorreram as "ovelhas" fracas, nem procuraram as perdidas (v.4); como resultado do seu descuido, as "ovelhas" de Israel se espalharam por todos os lados (v.5).

Deus deu a Ezequiel duas promessas a respeito dos "mercenários" e do "rebanho" de Israel. Primeiro: Deus prometeu que os "mercenários" teriam que dar-lhe uma explicação pelas suas ações egoístas e irresponsáveis: *"Eis que eu estou contra os pastores, e deles demandarei as minhas ovelhas" (v.10)*. Segundo: Deus prometeu que o verdadeiro Pastor de Israel tornaria a reunir as suas ovelhas (v.23). A descrição dada a Ezequiel sobre este Pastor divino, não somente fornece quadro profético de Cristo; mas também define claramente o padrão de vida para os pastores da Igreja em nossos dias (leia os versículos 11-16).

"Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas...	*(interesse pelos perdidos).*
"Apascentá-las-ei de bons pastos.	*(alimentando-as com a Palavra de Deus).*
"A perdida buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer...	*(interesse e amor pelo desviado).*
"A quebrada ligarei e a enferma fortalecerei..."	*(conselho e conforto para o fraco).*

Ezequiel encerra esta bela profecia com uma expressão de amor e conforto da parte de Deus: *"Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto, homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o Senhor Deus" (v.31)*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.7 - Depois de Ezequiel 33, a mensagem de Ezequiel torna-se negativa, predizendo o fim de Jerusalém.

___10.8 - Ezequiel 33-39 trata de eventos que vão acontecer antes da restauração final de Israel; enquanto que 40-48 menciona eventos que acontecerão durante o Milênio.

___10.9 - Na sua segunda chamada, Ezequiel foi tirado da posição de "atalaia" de Israel.

___10.10 - O profeta Ezequiel ficou surpreso ao ouvir as notícias da queda de Jerusalém.

___10.11 - A mensagem da queda de Jerusalém fez de Ezequiel um homem impopular.

___10.12 - O capítulo 34 de Ezequiel refere-se a Cristo, o pastor ideal, vindo buscar a ovelha perdida.

___10.13 - Em Ezequiel 34 os judeus levados cativos à Babilônia são comparados a um rebanho de ovelhas dispersas.

TEXTO 3

UM NOVO CORAÇÃO E UMA NOVA VIDA

(Ez 35-37)

Logo após a destruição de Jerusalém, Edom tentou anexar as terras que no passado pertenceram a Judá e Israel (Ez 35-10). Naturalmente isto foi causa de grande preocupação entre os cativos, que sabiam da impossibilidade de retornarem à Terra Prometida, se suas próprias terras fossem tomadas. Ezequiel confortou o povo com profecias e palavras de esperança.

Ele citou que Edom não somente iria ser destruída, mas que eventualmente o povo de Israel seria reunido novamente em sua própria terra, como uma só nação (o que já ocorreu). Mais tarde, a nação desfrutará uma época de plena restauração nacional, segundo as profecias.

Um Coração Novo (Ez 36)

É importante notar que além da sua volta à terra de Israel, o povo iria buscar ao Senhor nos últimos dias. Ezequiel descreve esta regeneração nacional como um período em que o povo adquire "novo coração", uma frase usada com freqüência pelo profeta (11.9; 18.31). Aqui, porém (36.25-27), Ezequiel desenvolve o assunto de maneira completa, apresentando um resumo da doutrina da Salvação.

PERDÃO	*"Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei".*
REGENERAÇÃO	*"Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro em vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne".*
COOPERAÇÃO (entre o homem e o Espírito).	*"Porei dentro em vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis."*

Esta mesma mensagem estava na mente de Cristo quando Ele explicou a Nicodemos como entrar no reino de Deus. Nicodemos certamente estava familiarizado com esta passagem de Ezequiel. O Mestre, então, ensinando sobre os requisitos para se entrar no céu, citou os mesmos de Ezequiel, concernentes ao seu reino: *"Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (Jo 3.3).*

<u>O Vale de Ossos Secos</u> (Ez 37.1-14)

Deus deu a Ezequiel, como vemos no capítulo 36, uma visão da ressurreição de ossos secos, que ilustra a verdadeira regeneração de Israel. Os ossos secos no vale, representam os judeus no estado de mortos espiritualmente. Não somente estavam eles "mortos", mas seus ossos estavam espalhados por toda parte e enterrados pelos povos da terra.

Na época da visão, foi perguntado a Ezequiel, *"Filho do homem, acaso poderão reviver estes ossos?"* O profeta confessou que ele não sabia, e o Senhor respondeu com uma ordem: *"Profetiza a estes ossos, e dizei-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor."* Ezequiel obedeceu, e um milagre aconteceu. Os ossos se movimentaram com um grande ruído e formaram os esqueletos.

O ajuntar dos ossos representou o retorno dos judeus a Israel. Já presenciamos parte deste milagre a partir de 1948, com a criação do Estado de Israel. O milagre está incompleto, porque os ossos, apesar de já terem se juntado, formando um corpo, ainda estão espiritualmente sem vida.

A complementação deste milagre ocorrerá quando a nação se voltar novamente para Deus, recebendo nova vida em Cristo. Para retratar isto, Ezequiel recebeu ordem de profetizar aos ossos secos pela segunda vez. Enquanto ele estava falando, um vento (que simboliza o Espírito Santo), moveu-se sobre os ossos e eles ressuscitaram e se tornaram num grande exército.

Estamos esperando o cumprimento desta segunda fase da visão profética da nação de Israel. Por enquanto, o fato milagroso da regeneração espiritual pode ser visto diariamente na vida dos milhares de indivíduos que encontram Cristo em nossas igrejas. Que maravilha quando os mortos em seus delitos e pecados (Ef 2.1-3) respondem à mensagem do evangelho e ressuscitam para uma nova vida em Cristo! (Ef 2.4-6).

Um Sermão Sobre Dois Pedaços de Pau (Ez 37.15-28)

Após a visão dos ossos secos, temos na seqüência do capítulo, o chamado "sermão dos dois pedaços de pau". Ezequiel foi instruído por Deus a tomar dois pedaços de pau e escrever num deles o nome de Judá e, no outro, o de Efraim. Em seguida ele devia juntar os dois numa só mão, ilustrando assim a profecia da união final e todas as tribos de Israel.

O aluno deverá lembrar-se que muito tempo antes de Ezequiel, Efraim e mais 9 tribos do norte rebelaram-se e separaram-se, formando o reino conhecido como Israel ou o Reino do Norte. As duas tribos que restaram formaram então, a nação conhecida como Judá.

Quando as duas nações deixaram de existir, Deus prometeu que um dia elas seriam reunidas, formando uma só nação. Esta foi uma parte muito importante da mensagem de Deus a Ezequiel; e é conveniente notar que o profeta sempre usou o termo Israel para referir-se a todas as tribos como uma só nação. Ele nunca se referiu às tribos rebeldes do norte como Israel.

O climax glorioso dessa reunião das tribos é a promessa de que um dia os dois reinos retornarão a Deus sob a liderança de um descendente de Davi (Cristo) que será então seu verdadeiro pastor. *"O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor" (v.24).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

10.14 - Logo depois da queda de Jerusalém (Edom; Egito) tentou anexar a terra de Judá.

10.15 - O restabelecimento de Israel como uma só nação ocorrerá (antes; durante) o Milênio.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___10.16 - Israel reunido, mas sem fé.	A. Sermão de Ezequiel sobre o coração novo.
___10.17 - Israel espalhado entre as nações.	B. Vale de ossos dispersos.
___10.18 - Citado por Cristo a Nicodemos.	C. Ossos reunidos, com corpo, mas sem vida.
___10.19 - Israel regenerado pelo poder do Espírito Santo.	D. O corpo recebendo vida.

TEXTO 4

GOGUE E MAGOGUE

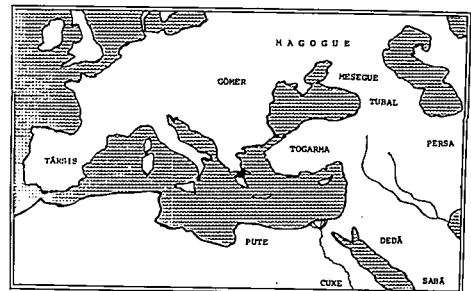
(Ez 38; 39)

Nos capítulos 38 e 39 estudaremos a profecia de Ezequiel, sobre a batalha de Gogue e Magogue que ocorrerá nos "últimos dias", após os judeus retornarem à sua terra (38.16).

Ezequiel explica que o grande chefe da banda do Norte, chamado Gogue, reunirá uma confederação de nações para juntos assolarem Israel. Outras nações, em vão, tentarão evitar essa agressão. Finalmente Deus intervirá, destruindo o agressor, usando como arma, um grande terremoto e fogo do céu.

Como resultado desta batalha, Gogue perderá 5/6 de suas forças. Levará sete meses para enterrar os mortos e, outros sete anos para remover os escombros da batalha.

Os Participantes da Batalha

Gogue, o chefe da banda do Norte, que comandará esta invasão terá um reino chamado Magogue, composto de duas regiões denominadas Meseque e Tubal. De acordo com Gênesis 10.2 estes eram os nomes dos filhos e Jafé. Na visão de Ezequiel, os nomes não se referem a países atuais, mas à regiões que hoje fazem parte da Rússia.

Os aliados de Gogue serão Irã (persas), leste da Europa (Gômer), centro e norte da África (Cuxe e Pute) e Turquia (Togarma). Os opositores de Gogue são apresentados como Sabá e Dedã; os mercadores de Társis e seus "leões" (38.13,21). Sabá e Dedã são antigos países da Península Arábica. Os mercadores de Társis se referiam ao oeste da Europa como os "leões", aos seus aliados. (As Américas podem ser incluídas nos "leões", por serem descobertos pelos remotos descendentes de Társis).

O Tempo da Batalha

No Novo Testamento também encontramos referências a uma batalha de Gogue e Magogue, profetizada para ter lugar no final do Milênio, quando Satanás surgirá no mundo, resistindo contra o

reinado de Cristo. Porém, esta batalha, é inteiramente diferente da que é mencionada por Ezequiel.

É importante que o aluno compreenda as distinções entre estas duas batalhas. Primeiramente, a batalha mencionada por Ezequiel acontecerá nos "últimos dias" (38.16). No contexto da passagem de Ezequiel, em conjunto com outras semelhantes, esta batalha deverá ocorrer no princípio da Tribulação, ao passo que a batalha mencionada em Apocalipse ocorrerá noutra época; no final do Milênio.

Há outras distinções entre duas batalhas:

EZEQUIEL 38; 39	APOCALIPSE 20
1. A batalha segue-se a um período quando o nome de Deus está sendo profanado (39.7).	1. Esta batalha segue-se a um período de glória milenária.
2. Deus chama Gogue para fora (38.7).	2. Satanás chama Gogue e Magogue (20.8).
3. A invasão vem do Norte e de países identificados (38.15).	3. Todas as nações são seduzidas em toda a terra (20.7-8).
4. O propósito é saquear Israel (Ez 38.8).	4. As nações são enganadas pelo Diabo, para se revoltarem contra Deus (20.8).

Logo se torna evidente, que quando o apóstolo João usou a expressão Gogue e Magogue (Ap 20.8), ele estava usando estes nomes como títulos simbólicos, representando os últimos inimigos de Israel.

Alguns eruditos desenvolveram outra teoria: que a profecia de Ezequiel se associa com a batalha de Armagedom. Esta teoria é bastante duvidosa em vista das seguintes divergências.

EZEQUIEL 38;39	APOCALIPSE 16 e 19
1. Conduzido por Deus (38,39).	1. Conduzido pela Besta (19.19).
2. Limitado número de nações. (38.1-7).	2. Participação universal das nações (Jl 3.2).
3. Sobrevive 1/6 dos invasores (39.2 - Versão Atualizada).	3. Nenhum inimigo sobrevivente (19.21).
4. Precedido de grande prosperidade em Israel (38.8).	4. Precedido de grande tribulação, com intenso sofrimento em Israel.

A única batalha escatológica que tem alguma semelhança com a de Ezequiel, é a que está predita em Dn 11.40. Vemos aí o Sul e o Norte guerreando o Anticristo. Esta batalha também terá lugar na primeira parte da tribulação.

Três anos e meio antes desta batalha, o Anticristo fará uma aliança com Israel e o protegerá (Dn 9.27). A Rússia (o reino do Norte) e seus aliados resistirão a esta aliança e tentarão destruir Israel (Dn 11.40-45).

Nesta hora crítica, Deus socorrerá Israel através de eventos sobrenaturais, registrados no sexto selo de Apocalipse 6.12-17, tais como terremoto e fogo do céu. Apavorados, reis, príncipes, generais e humildes soldados, todos, fugirão em busca de segurança (Ap 6.15). Como resultado o Anticristo se tornará ditador absoluto do mundo (Ap 13.7,8).

O Propósito

Seria natural então perguntar, "Por que Deus viria socorrer o Anticristo nessa batalha?" Para compreensão desta pergunta, primeiramente lembremo-nos que até mesmo o Anticristo será parte do plano geral de Deus, no final dos tempos. Deus estará em perfeito controle de todos os eventos políticos e até mesmo das ações dos homens pecaminosos, como fez no passado, com os soberanos do Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia, Roma, etc.

Deus usará esses apertos para cumprir seu propósito para com os judeus, o seu povo. No capítulo 37 de Ezequiel, os ossos foram se juntando ainda sem vida. Assim Israel se congregará sem a regeneração do Espírito, a qual virá somente pela fé em Cristo. A batalha acima referida e o milagre da intervenção poderosa de Deus será o meio de conduzir Israel finalmente ao arrependimento e à vida espiritual. O próprio Ezequiel explica o propósito de Deus nesta batalha.

> *"Manifestarei a minha glória entre as nações... desse dia em diante os da casa de Israel saberão que eu sou o Senhor seu Deus." (Ez 39.21,22).*

Na ordem cronológica dos eventos contidos no livro de Ezequiel, a seguir vem o Milênio (Ez 40), não estudado em detalhe aqui.

A profecia encontrada em Apocalipse 7.3,4 fala da salvação de 144.000 judeus como resultado da manifestação do poder de Deus, na batalha de Gogue e Magogue. Esses judeus salvos serão as primícias para Deus e para o Cordeiro, nesse avivamento espiritual da nação (Ap 14.4b).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.20 - A batalha de Gogue e Magogue, predita em Ez 38; 39, será travada

___a. antes da tribulação
___b. na primeira parte da tribulação
___c. no tempo da batalha de Armagedom
___d. no fim da tribulação.

10.21 - O reino de Magogue, mencionado em Ez 38 e 39, pode ser relacionado com

___a. a Europa Ocidental
___b. a China
___c. a Rússia
___d. a Grécia

10.22 - O propósito de Deus em permitir a batalha de Gogue e Magogue (Ez 38; 39) é

___a. destruir o Anticristo e sua multidão de guerreiros
___b. julgar todas as nações por causa dos seus pecados
___c. aniquilar o poder de Satã
___d. levar os judeus a retornarem a Ele, para que pela fé aceitem Cristo como seu Messias.

TEXTO 5

"O SENHOR ESTÁ ALI"

(Ez 40-48)

Os últimos nove capítulos de Ezequiel formam uma alegre conclusão da mensagem do livro. A primeira metade de suas profecias consistiu de predições da destruição do templo e de Jerusalém. Agora, nesse trecho, ele prediz a reedificação do templo e da cidade santa. Porém, não é a simples existência da cidade que dá gozo ao profeta, mas é o fato de que "O Senhor está ali" (no templo, no meio de Jerusalém) (Ez 48.35).

O Templo Milenial (Ez 40.1-43.12)

O templo descrito em Ezequiel será a habitação de Cristo na terra durante o Milênio. Será grandioso, e ocupará uma área de cerca de dois quilômetros quadrados. Dali,o Messias reinará sobre o mundo por 1.000 anos.

Na visão do templo, o profeta observa algo maravilhoso. A mesma glória que deixou desolado o antigo templo, agora volta ao novo templo. Notamos que o retorno da glória divina vem do Oriente, pela porta que olha nessa direção, assim como foi o seu "êxodo".

> *"E eis que do caminho do oriente vinha a glória do Deus de Israel; a sua voz era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória... A glória do Senhor entrou no templo pela porta que olha para o oriente" (43.2,4).*

Talvez alguém pergunte: "Porque Deus descreve detalhadamente esse templo?" O objetivo disto, explica Ezequiel, foi para que Israel ao saber dos grandes propósitos de Deus para com ele, se envergonhasse dos seus pecados.

> *"Ó filho do homem, mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniqüidades. Envergonhando-se eles de tudo quanto praticaram, faze-lhes saber a planta desta casa e o seu arranjo" (43.10,11).*

A Adoração no Templo (Ez 43.13-45.31)

Provavelmente as partes mais difíceis da interpretação de Ezequiel são as suas múltiplas referências aos sacrifícios que serão oferecidos no templo durante o Milênio. Se Cristo cumpriu todos os sacrifícios quando morreu crucificado, qual a razão, então, da sua repetição contínua durante a era milenial? Duas respostas são dadas como possíveis causas: a primeira é que estas referências são simbólicas, representando sacrifícios espirituais. Quem sabe, Ezequiel teria salientado este aspecto porque era a única forma de louvor que ele conhecia. É o caso também da sua predição sobre Gogue e Magogue, onde ele declara que a batalha seria travada com espadas, lanças, arcos e flechas, quando tal batalha será travada com armas modernas.

A segunda resposta, talvez a mais própria, é que estes sacrifícios serão oferecidos como memoriais à morte de Jesus, como hoje realizamos a Ceia do Senhor, relembrando seu sacrifício supremo no Calvário.

O sacrifício de Jesus foi perfeito, cumprindo o que os holocaustos não podiam efetuar, sendo eles somente memoriais sem poder redentor. Quiçá, estas coisas no milênio continuarão exclusivamente para os judeus, que só então compreenderão o seu pleno significado.

A Terra de Israel (Ez 47-48)

A terra do novo Israel será dividida entre as tribos, como nos dias de Josué. Desta vez, porém, a terra será muito mais extensa. Irá do Mediterrâneo até o rio Eufrates, como Deus tinha prometido a Abraão (Gn 15.18).

Atualmente essa mesma terra é, na sua maioria, deserta e quase sem valor a não ser as suas fontes minerais. A fim de restaurá-la, um grande rio jorrará debaixo do templo. Disso resultará que o terreno seco florescerá como a rosa (Is 35.1). Imagine, por comparação, o poderoso amazonas com seus afluentes sendo desviado para irrigar o árido Nordeste do Brasil!

Esclarecimentos

A Jerusalém milenial não deve ser confundida com a nova Jerusalém, de Apocalipse 21. Ainda que há certas semelhanças entre as duas, como os nomes das suas portas e o rio da vida, as diferenças são evidentes. A Jerusalém de Apocalipse não aparece até depois do Milênio e do Juízo Final (Ap 20), e nela não se acha

templo ou mar (Ap 21.1,22). A cidade de Ezequiel contém um templo e o mar que beirava a terra (Ez 47.15). Além disso, a Jerusalém desse profeta do V.T. é pequena em comparação com a outra descrita por um apóstolo do N.T. Obviamente João inclui algumas das figuras de Ezequiel, mas a Jerusalém de que ele trata é a celestial e não a nova cidade com o mesmo nome, a ser estabelecida na terra durante o Milênio.

Um ponto de interesse é a referência do profeta, nos seus últimos capítulos, ao "príncipe". Este líder não é Cristo. Ele oferece sacrifícios pelo pecado (45.22) e é advertido a não abusar a sua posição, para tomar terra dos outros (46.16,18). Provavelmente trata-se de alguém da linhagem davídica, que de certo modo terá preeminência nos encargos do governo mundial.

O Senhor Está Ali (Ez 48.35).

Ezequiel encerra o seu livro com uma descrição de Jerusalém durante o Milênio. No último versículo deste livro, ele dá um novo título a cidade: JEHOVAH SHAMMAH.

O nome Jeová é o nome pessoal do Senhor que o distingue de todos os outros "deuses". Literalmente significa, "Eu sou". Shammah significa "ali". Ajuntando estas palavras temos "O SENHOR ESTÁ ALI" ou "EU ESTOU ALI".

O título nos lembra, o tema central deste livro que é a "glória de Deus". Na primeira metade da profecia, os caminhos pecaminosos de Israel fez com que a glória de Deus abandonasse o templo. Entretanto, Deus não abandonaria seu povo totalmente. Com grande esforço, ele os trouxe ao arrependimento, podendo assim restaurar o que seus pecados destruiram e retorná-los ao ambiente da sua glória.

A nação desviada serve de exemplo de como Deus lida com os desviados. Cada crente é um templo do Espírito Santo. Se o pecado entrar nesse templo, a glória de Deus o abandonará. O resultado desse abandono é a destruição de tudo o que Deus construiu nessa vida.

Deus ainda ama esse povo desviado, e tem planos para ele e quer trazê-lo ao arrependimento. Se o desviado se arrepender, Deus promete reconstruir o que o pecado destruiu e a sua vida será novamente marcada pelo título: JEHOVAH SHAMMAH (Eu estou ali).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.23 - Ez 40-48 mostra as graves conseqüências da rejeição de Deus por parte de Israel.

___10.24 - A primeira metade de Ezequiel destaca as profecias de juízos futuros sobre Israel e outras nações.

___10.25 - Segundo Ez 43, a glória do Senhor retorna ao templo, pelo portão ocidental.

___10.26 - A descrição detalhada do templo (Ez 40-43) tem por finalidade levar os judeus a se envergonharem de seus pecados.

___10.27 - A Bíblia jamais se refere a sacrifícios oferecidos no templo, depois da morte sacrificial de Cristo no Calvário.

___10.28 - A terra do novo Israel, no Milênio, abrangerá todo o território que vai do Mar Mediterrâneo até o rio Eufrates.

___10.29 - A Jerusalém citada em Ezequiel é a mesma Nova Jerusalém descrita no Apocalipse de João.

___10.30 - O livro de Ezequiel serve de aviso solene aos desviados: que a glória de Deus não voltará às suas vidas enquanto estiverem nessa situação.

REVISÃO GERAL

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

10.31 - O rei de Tiro, citado em Ez 28, é (um personagem da história; Satanás).

10.32 - A cidade de Tiro foi completamente arrasada por (Cesar; Alexandre).

10.33 - A parte do livro de Ezequiel que é positiva em seu conteúdo, proclamando esperança e conforto, é (1-24; 33-48).

10.34 - As profecias de Cristo, como o pastor ideal, estão em (Ez 34; Ez 48).

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.35 - A visão dos ossos secos que reviveram, simboliza a nação de Israel,

___a. dispersa e sem vida
___b. reunida como uma só nação, mas sem uma fé viva em Deus
___c. regenerada pelo poder do Espírito Santo
___d. Todas as respostas estão corretas.

10.36 - A batalha de Gogue e Magogue, referida em Ez 38; 39,

___a. é a queda de Jerusalém nos dias de Ezequiel
___b. é a mesma batalha citada em Dn 11.40-12.1
___c. é o Armagedom
___d. é o Milênio.

III. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.37 - Ezequiel 40-48 é o climax jubiloso das profecias de Ezequiel, tratando da restauração de Israel.

___10.38 - O Magogue de Ez 38, pode ser identificado com a atual Rússia.

___10.39 - A Nova Jerusalém da revelação do Apóstolo João, é a mesma Jerusalém de que trata Ezequiel.

___10.40 - Ezequiel fala de sacrifícios que serão oferecidos durante o Milênio pelos judeus.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 1

1.35 - d
1.36 - a
1.37 - d
1.38 - C
1.39 - C
1.40 - E
1.41 - E
1.42 - D
1.43 - C
1.44 - B
1.45 - A
1.46 - Uzias
1.47 - julgamento
1.48 - depois

LIÇÃO 2

2.35 - B
2.36 - E
2.37 - A
2.38 - C
2.39 - D
2.40 - H
2.41 - F
2.42 - G
2.43 - E
2.44 - C

LIÇÃO 3

3.30 - B
3.31 - A
3.32 - D
3.33 - C
3.34 - Is 34,35
3.35 - orgulho
3.36 - Satanás

LIÇÃO 4

4.27 - C
4.28 - C
4.29 - E
4.30 - B
4.31 - C
4.32 - E
4.33 - A
4.34 - D

4.35 - c
4.36 - d
4.37 - d
4.38 - entrando pelo leito do rio
4.39 - um que vem do Oriente

LIÇÃO 5

5.34 - judeus; gentios
5.35 - da Igreja
5.36 - d
5.37 - c
5.38 - d
5.39 - C
5.40 - E
5.41 - C

LIÇÃO 6

6.31 - Lamentações
6.32 - superficial
6.33 - uma esposa infiel
6.34 - a
6.35 - d
6.36 - b
6.37 - C
6.38 - A
6.39 - B

LIÇÃO 7

7.29 - C
7.30 - C
7.31 - C
7.32 - E
7.33 - b
7.34 - d
7.35 - cinto de linho podre
7.36 - Zedequias
7.37 - sabedoria

LIÇÃO 8

8.38 - C
8.39 - C
8.40 - E
8.41 - B
8.42 - A
8.43 - C

8.44 - F
8.45 - D
8.46 - E
8.47 - b

LIÇÃO 9

9.39 - c
9.40 - c
9.41 - c
9.42 - D
9.43 - A
9.44 - C
9.45 - B
9.46 - G
9.47 - F
9.48 - E
9.49 - C
9.50 - C
9.51 - C
9.52 - C
9.53 - E

LIÇÃO 10

10.31 - Satanás
10.32 - Alexandre
10.33 - 33-48
10.34 - Ez 34
10.35 - d
10.36 - b
10.37 - C
10.38 - C
10.39 - E
10.40 - C

BIBLIOGRAFIA

BAXTER, J. Sidlow. EXPLORE THE BOOK. Grand Rapids: Zondervan Pub. House, 1981.

BOYD, Frank M. THE BOOK OF EZEKIEL. Springfield, Missouri: The Gospel Publishing House, 1950.

BOYD, Frank M. THE BOOK OF ISAIAH. Springfield, Missouri: The Gospel Publishing House, 1950.

BOYER, Orlando. PEQUENA ENCICLOPÉDIA BÍBLICA. Miami: Editora Vida, 1978.

FEINBERG, Charles Lee. THE PROPHECY OF EZEKIEL. Chicago: Moody Press, 1969.

GAEBELAIN, Arno. THE ANNOTATED BIBLE: EZRA TO MALACHI. Neptune, New Jersey: Loizeux Brothers, 1970.

HALLEY, Henry H. MANUAL BÍBLICO. São Paulo: Edições Vida Nova, 1971.

HARRISON, R.K. JEREMIAS E LAMENTAÇÕES. São Paulo: Edições Vida Nova, 1980.

HUEY, F.B. BIBLE STUDY COMMENTARY: JEREMIAH. Grand Rapids: Baker Book House, 1981.

JENSEN, Irving L. A SELF STUDY GUIDE: ISAIAH AND JEREMIAH. Chicago: Moody Bible Institute, 1968.

KAISER, Walter C. TEOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO. São Paulo: Edições Vida Nova, 1978.

PURKISER: W. T. EXPLORING THE OLD TESTAMENT. Kansas City: Beacon Hill Press, 1955.

REDPATH, Alan. FAITH FOR OUR TIMES. Old Tappan, New Jersey: 1972.

SCHULTZ, Samuel J. A HISTÓRIA DE ISRAEL NO ANTIGO TESTAMENTO. São Paulo: Edições Vida Nova, 1980.

SCROGGIE, W. Graham. KNOW YOUR BIBLE. London: Pickering and Inglis, Ltd., 1953.

SLEMMING, S.W. THE BIBLE DIGEST. Grand Rapids: Kregel Pub., 1979.

UNGER, Merrill. ARQUEOLOGIA DO VELHO TESTAMENTO. São Paulo: Inprensa Batista Regular, 1980.

YOUNG, Edward. J. THE BOOK OF ISAIAH - Vol. 1. Grand Rapids: William B. Eerdmans Pub. Co., 1965.

CURRÍCULO DA EETAD